



Ofício nº 023/IAB-RS/2020-2022

Porto Alegre, 29 de outubro de 2020

Ao
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul – CAU RS
Nesta Capital

Ao cumprimentá-lo vimos encaminhar a prestação de contas e apresentar as despesas do evento organizado pelo IAB RS correspondentes à parceria com o CAU/RS, conforme Edital de Chamada Publica nº 002/2020 – URBANISMO CONTRA O CORONA – RS – ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NUCLEOS do IAB RS.

O Fórum visou intensificar o papel de articulação ímpar que a rede já realizava: agregar as entidades comunitárias de base popular articuladas em um evento virtual. Buscou contemplar a organização dos arquitetos e urbanistas em conjunto com a sociedade, além de ampliar o acesso da sociedade à Arquitetura e Urbanismo, divulgando conteúdo técnico e apresentando a importância de ambientes saudáveis no Combate à Pandemia.

Documentos anexados:

- 1) Folder de divulgação
- 2) Tela dos 4 eventos on-line
- 3) Lista de presenças
- 4) Modelo dos certificados entregues aos participantes
- 5) NF 36 + comprovante de pagamento - Jessica Neves no valor R\$ 3.000,00 pelos serviços na organização do evento.
- 6) NF 25 + comprovante de pagamento - Paula D. Cirio no valor R\$ 3.000,00 pelos serviços na organização do evento.
- 7) Carta Popular.

RAFAEL PAVAN DOS
PASSOS:96599790020
'00'03- 15:42:55 2020.10.29

Arq. Rafael Pavan dos Passos
Presidente IAB-RS
Gestão 2020/2022



Ofício nº 023/IAB-RS/2020-2022

Porto Alegre, 29 de outubro de 2020

Ao
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul – CAU RS
Nesta Capital

Ao cumprimentá-lo vimos encaminhar a prestação de contas e apresentar as despesas do evento organizado pelo IAB RS correspondentes à parceria com o CAU/RS, conforme Edital de Chamada Publica nº 002/2020 – URBANISMO CONTRA O CORONA – RS – ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NUCLEOS do IAB RS.

O Fórum visou intensificar o papel de articulação ímpar que a rede já realizava: agregar as entidades comunitárias de base popular articuladas em um evento virtual. Buscou contemplar a organização dos arquitetos e urbanistas em conjunto com a sociedade, além de ampliar o acesso da sociedade à Arquitetura e Urbanismo, divulgando conteúdo técnico e apresentando a importância de ambientes saudáveis no Combate à Pandemia.

Documentos anexados:

- 1) Folder de divulgação
- 2) Tela dos 4 eventos on-line
- 3) Lista de presenças
- 4) Modelo dos certificados entregues aos participantes
- 5) NF 36 + comprovante de pagamento - Jessica Neves no valor R\$ 3.000,00 pelos serviços na organização do evento.
- 6) NF 25 + comprovante de pagamento - Paula D. Cirio no valor R\$ 3.000,00 pelos serviços na organização do evento.
- 7) Carta Popular.

RAFAEL PAVAN DOS
PASSOS:96599790020
'00'03- 15:42:55 2020.10.29

Arq. Rafael Pavan dos Passos
Presidente IAB-RS
Gestão 2020/2022



ANEXO N.º 5

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N.º 002/2020

INFORMAÇÃO DA CONTA BANCÁRIA PARA REEMBOLSO DAS DESPESAS

**INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL
URBANISMO CONTRA O CORONA - RS - ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NÚCLEOS**

Ao Gestor das Parcerias do CAU/RS

Seguem os dados bancários para reembolso dos valores objeto da parceria firmada, na forma do EDITAL.

NOME e N.º do BANCO: BANRISUL

N.º AGÊNCIA: 0839


























































N.º CONTA CORRENTE: 06.854.216-08

Porto Alegre, 14 de junho de 2020.

Arq. Rafael Pavan dos Passos
Presidente IAB-RS
Gestão 2020/2022
Cidade|Movimento






























































GRAVANDO

18:17 Você

 adacides Neli Martins Le...	 Adrielle Neves	 ... Afroglobal Production	 Alexandre Pereira	 Alexandre Pereira	 Alice Rauber	 Aline Souza	 Allan Nornberg	 Andrey Osório
 Arq. Mônica Ester Frainer	 Bruna Bergamaschi Tavar...	 Camila Alberti	 Carlos Da Rocha	 Cenira Vargas	 Ceniriani Vargas da Silva	 claudia pires	 Cristiano Schumacher - M...	 Daia Fraga
 Débora Becker	 Eduardo Cidade	 Elisa Lima	 Fabiano Negreiros	 Franciele Bonoldi	 Francieli Schallenger	 Gabriela Scapini	 Getúlio Vargas	 Jéssica Neves
 Joel Outtes	 Juliana Cruz	 Juliano Frapp	 Karla Moroso	 Laercio Nebel	 Lauren Oliveira	 Leonardo Brawl Márquez	 Leticia Nascimento	 Lorenzo de Oliveira Mene...
 Luciana Andrades Raldi	 Lucieli Rode	 Luise Dalla Libera	 Luiza Brandalise	 maiara rauber	 Manuela Dalla Rosa	 Mari Castilhos	 Mariana Giordani	 najla barbosa
 Natan Arend	 Nathalia Danezi	 Nelva Ines Iazzarotto	 Nicole Brazeiro	 Nicole de Almeida	 odilonsandos resistência ...	 Osmar Morlin Filho	 Paula Deppermann	 Paula Medeiros
 Paula Motta	 pensar a cidade	 Raquel Backes						

● GRAVANDO

21:15

 adacides Neli Martin...	 Alexandre Pereira	 Alice Rauber	 Aline Souza	 Allan Nornberg	 andarilho up	 Andre Luis Ferraz	 angelica mirinha	 Arq. Mônica Ester Fra...
 ARQUITETURA HUMA...	 Bruna Bergamaschi T...	 Bruno Xavier	 Carlos Da Rocha	 Carolina Pereira	 Ceniriani Vargas da Si...	 Centro de triagem Vil...	 Clarissa Dutra	 claudia pires
 Cristiano Schumache...	 Débora Becker	 Dhiulia Gony	 Edson Nogueira	 Eduardo Osorio	 Fernanda Schutz	 FeRnAnDo CaMpOs C...	 Franciele Bonoldi	 Francieli Schallenberg...
 Geronimo pereira da s...	 Guinever Stefani	 Inés Martina Lersch	 Isamara Alegretti	 Jéssica Neves	 Juliano Fripp	 Laercio Nebel	 Lauren Oliveira	 Lorenzo de Oliveira M...
 Lucas Nakamura	 Luciana Andrades Raidi	 Lucieli Rode	 Luiza Brandalise	 Luiza Signori	 Maíra Madrid	 Manuela Dalla Rosa	 Mari Castilhos	 Maria Júlia Sales
 Mariana Giordani	 najla barbosa	 Natan Arend	 Nathalia Danezi	 Neil Naiff	 Neiva Ines lazzarotto	 Nicole de Almeida	 Onir Araujo	 Patricia Nerbas
 Paula Deppermann	 Paulo Soares	 pensar a cidade	 Raquel Backes	 Robson Tadeu Bolson	 Victória Rechden	 Vinicius Pujol		

● GRAVANDO

39

1



Você

A

Alice Rauber

A

Aline Souza

Bruna Bergamaschi T...

Bruno Xavier

Carlos Da Rocha

C

Carolina Pereira

C

Cenira Vargas

Ceniriani Vargas da Si...

Cibele Figueira

Claudia Favaro

Daia Fraga

Débora Becker

Eduardo Cidade

Francieli Schallenber...

Ingridy Rodrigues

Jéssica Neves

J

Joel Outtes

L

Laercio Nebel

Lauren Oliveira

Leticia Nascimento

Lorenzo Meneguzzi

Luise Dalla Libera

Luiza Brandalise

Madalena da Silva Gu...

Manuela Dalla Rosa

Manuela Retore

MARCOS PEREIRA DI...

Maria Júlia Sales

Mariana Castilhos

Mariana Giordani

Maurício Rossini

Mirian Nascimento

Nathalia Danezi

Nathália Gomes

paola antunes

Paula Deppermann

Paulo Soares

Victória Rechden

Vinícius Mariot

FÓRUM URBXcorona nas comunidades e movimentos do RS

22/08 Comunidades

29/08 Movimentos

12/09 Relatório +
Carta aos Candidatos

15h-19h

Objetivo promover um espaço de escuta sobre os desafios e perspectivas das populações historicamente vulnerabilizadas, cujas dificuldades foram intensificadas em decorrência da pandemia de covid-19. Assim como, co produzir um relatório síntese e uma carta aberta do fórum aos candidatos das eleições municipais.

co-promotores:



realização:



REDE	NOMES	GRUPO	PRESENTES EM ALGUM DOS DIAS	ENVIO DOS CERTIFICADOS
Bairro Restinga	Adaclides Neli Martins Leite	COMUNIDADES	ADACLIDES NELI MARTINS LEITE	
Belém Velho	Adriana Fontoura	COMUNIDADES		
Pinheiro	Adriano Souza dos Santos	COMUNIDADES		
Movimento Catador Legal de Recicladores Caxias do Sul	Adroaldo	MOVIMENTOS		
MNCR	Alex Cardoso	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Alexandre Pereira Santos	MEDIADORES	ALEXANDRE PEREIRA SANTOS	
URBXCORONARS	Alice Rauber	ORGANIZAÇÃO	ALICE RAUBER	
URBXCORONARS	Aline Souza	ORGANIZAÇÃO	ALINE SOUZA	
MPA	Allan Nornberg Schuch	MOVIMENTOS	ALLAN NORNBORG SCHUCH	
Associação Chácara do Branco	Almerinda clediney rosa de lima	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Amanda Ortigara Keske	REDE URBX		
	Ana Araújo	REDE URBX		
URBXCORONA	Ana Eliza	REDE URBX	ANA ELIZA	
Associação de Catadores/as (CEA-CTVP)	Ana Paula Medeiros de Lima	COMUNIDADES	ANA PAULA MEDEIROS DE LIMA	
URBXCORONA	Ana Rafaela Alonso Console	REDE URBX		
Vila Ipê São Borja	Ana Rita da Silva	COMUNIDADES	ANA RITA DA SILVA	
MLB	Andre Luis Ferraz Schulz	MOVIMENTOS	ANDRE LUIS FERRAZ SCHULZ	
URBXCORONA	Andressa Champanher	REDE URBX	ANDRESSA CHAMPANHER	
URBXCORONA	Andrey Osório Machado	REDE URBX	ANDREY OSÓRIO MACHADO	
CMP	Angelica Celeste Mirinhã	MOVIMENTOS	ANGELICA CELESTE MIRINHÃ	
URBXCORONARS	Antonio Augusto Rosa Medeiros	REDE URBX		
MLB	Antônio Ezequiel Antunes de Moraes	MOVIMENTOS	ANTÔNIO EZEQUIEL ANTUNES DE MORAIS	
Quilombo da Anastácia	Berenice Gomes de Deus	COMUNIDADES	BERENICE GOMES DE DEUS	
URBXCORONA	Bianca Fagundes	REDE URBX		
BRCIDADES	Bruna Bergamaschi	MEDIADORES	BRUNA BERGAMASCHI	
URBXCORONA	Bruna Suptitz	REDE URBX	BRUNA SUPTITZ	
URBXCORONA	Bruno de Mello	REDE URBX		
URBXCORONARS	Bruno Xavier	ORGANIZAÇÃO	BRUNO XAVIER	
URBXCORONA	Camila Alberti	REDE URBX	CAMILA ALBERTI	
MLB	Carla Oliveira Castro	MOVIMENTOS		
MNCR	Carlos Adriano Teixeira da Rocha	MOVIMENTOS	CARLOS ADRIANO TEIXEIRA DA ROCHA	
URBXCORONA	Carolina Alves Pereira	REDE URBX	CAROLINA ALVES PEREIRA	
URBXCORONA	Cecília Elesabeth Kaminski Correa	REDE URBX	CECÍLIA ELESABETH KAMINSKI CORREA	
MST	Cedenir de Oliveira	MOVIMENTOS		
Comunidade Tio Barnabé	Célia Pacheco	COMUNIDADES		
Bairro Bom Jesus	Cenira Vargas da Silva	COMUNIDADES	CENIRA VARGAS DA SILVA	
MNLM	Ceniriani Vargas da Silva	MOVIMENTOS	CENIRIANI VARGAS DA SILVA	
URBXCORONA	Cibele Figueira	REDE URBX	CIBELE FIGUEIRA	
MNPR	Cícero Adão Gomes	MOVIMENTOS		
Comunidade Tancredo Neves	Cinara Faleiro	COMUNIDADES	CINARA FALEIRO	
Ocupação Marielle Franco	Cinara Freitas de Oliveira	COMUNIDADES		
UNICAB	Clarice da Silva	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Clarice Oliveira	REDE URBX	CLARICE OLIVEIRA	
URBXCORONARS	Cláudia Fávoro	ORGANIZAÇÃO	CLÁUDIA FÁVARO	

URBXCORONA	Claudia Pires	REDE URBX	CLAUDIA PIRES	
Ocupação Steigleder	Cleber dos Santos Moreira	COMUNIDADES		
Emancipa Restinga	Cristiane Machado Marques	COMUNIDADES		
MNLM	Cristiano Schumacher	MOVIMENTOS	CRISTIANO SCHUMACHER	
AMBAVI	Daniel	COMUNIDADES		
Vila Nazaré	Daniel Alex da Silva Dutra	COMUNIDADES		
Associação de Catadores/as (Padre Cacique)	Daniel Holmos de Mesquita	COMUNIDADES		
MST	Daniela Cazarotto	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Daniela Tolfo	REDE URBX		
MPA	Daniela Tolfo	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Débora Becker	ORGANIZAÇÃO	DÉBORA BECKER	
URBXCORONA	Denise Miranda S.Figueiredo	REDE URBX		
URBXCORONA	Dhiulia Gony Nury Soares	REDE URBX	DHIULIA GONY NURY SOARES	
Cabo Rocha	Diego de Lima lima da silva	COMUNIDADES	DIEGO DE LIMA LIMA DA SILVA	
URBXCORONA	Durbe Marli da Costa Petry	REDE URBX		
MNPR	Edson Campos	MOVIMENTOS		
FONSANPOTMA	Edson Nogueira	MOVIMENTOS	EDSON NOGUEIRA	
Associação de Catadores/as (Chocolatão)	Eduarda	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Eduarda Ribeiro	ORGANIZAÇÃO		
URBXCORONARS	Eduardo Cidade	ORGANIZAÇÃO	EDUARDO CIDADE	
MTST	Eduardo Osório	MOVIMENTOS	EDUARDO OSÓRIO	
URBXCORONA	Elaine Maria de Freitas	REDE URBX		
ONG SUVE	Elisa Lima Marques	COMUNIDADES	ELISA LIMA MARQUES	
URBXCORONA	Elisa Utzig	REDE URBX	ELISA UTZIG	
Comunidade Tancredo Neves	Elizabete de Oliveira	COMUNIDADES	ELIZABETE DE OLIVEIRA	
Área rural - Viamão	Emerson Vantuir	COMUNIDADES	EMERSON VANTUIR	
URBXCORONA	Emilio Merino Dominguez	REDE URBX		
URBXCORONA	Érico Neves	REDE URBX		
URBXCORONA	Evandro Cardoso Medeiros	REDE URBX	EVANDRO CARDOSO MEDEIROS	
URBXCORONA	Fabiana Carla Vargas de Andrade Fontana	REDE URBX		
União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal	Fabiano Negreiros	COMUNIDADES	FABIANO NEGREIROS	
URBXCORONA	Fernanda Ribas de Abreu	REDE URBX		
MTD	Fernanda Schutz	MOVIMENTOS	FERNANDA SCHUTZ	
MLB	Fernanda Vecchi Pegorini	MOVIMENTOS		
MTST	Fernando Campos Costa	MOVIMENTOS	FERNANDO CAMPOS COSTA	
URBXCORONA	Franciele Bonoldi	REDE URBX	FRANCIELE BONOLDI	
URBXCORONA	Francieli Schallenberger	REDE URBX	FRANCIELI SCHALLENBERGER	
Reassentamento (nazaré) Maristas	Franco Ribeiro Da Rosa	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Gabriela Luiz Scapini	REDE URBX	GABRIELA LUIZ SCAPINI	
MST	Gerônimo pereira da Silva	MOVIMENTOS	GERÔNIMO PEREIRA DA SILVA	
CONAM - UAMPA	Getúlio Vargas de Moura Júnior	MOVIMENTOS	GETÚLIO VARGAS DE MOURA JÚNIOR	
URBXCORONA	Gisele Raquel Scheunemann	REDE URBX	GISELE RAQUEL SCHEUNEMANN	
Associação de Catadores/as (UTC)	Graziela de Arruda Alves	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Guilhermo Gil	ORGANIZAÇÃO		
URBXCORONA	Guininever Stefani Machado Bandeira	REDE URBX	GUINEVER STEFANI MACHADO BANDEIRA	
ONG SUVE	Ison Renato Gomes Marques	COMUNIDADES		

Vila Ceres	Indáia Fraga	COMUNIDADES	INDÁIA FRAGA	
URBXCORONA	Inês Martina Lersch	REDE URBX	INÊS MARTINA LERSCH	
Reassentamento Porto Novo	Ingridy Rodrigues Vieira	COMUNIDADES	INGRIDY RODRIGUES VIEIRA	
REDE SOLIDÁRIA	Isamara Della Favera Allegretti	MOVIMENTOS	ISAMARA DELLA FAVERA ALLEGRETTI	
FONSANPOTMA	Itanajara Dione Nascimento de Almeida	MOVIMENTOS		
FONSANPOTMA	Edson Nogueira	MOVIMENTOS	EDSON NOGUEIRA	
Presidente da Associação Haitiana	James (no certificado identificar a Associação)	COMUNIDADES	ES (NO CERTIFICADO IDENTIFICAR A ASSOCIAÇÃO)	
Ocupação Vida Nova	Jaqueline de Castro	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Jéssica Neves	ORGANIZAÇÃO	JÉSSICA NEVES	
URBXCORONA	Joel Outes	REDE URBX	JOEL OUTES	
Fórum Permanente do Hip Hop Gaúcho	Jukinha	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Juliana Cruz	REDE URBX	JULIANA CRUZ	
URBXCORONA	Juliana Felipe Costa	REDE URBX	JULIANA FELIPE COSTA	
Ocupação Jardim do Salso	Juliana Lambertes Antunes	COMUNIDADES		
UNICAB e CRMP	Juliano Fripp	MOVIMENTOS	JULIANO FRIPP	
Minuano	Jussara Silveira Conceição	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Karla Moroso	REDE URBX	KARLA MOROSO	
UNICAB	Kathiele Pereira	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Kelly Teixeira	REDE URBX		
URBXCORONARS	Laercio Nebel	REDE URBX	LAERCIO NEBEL	
URBXCORONARS	Lauren Oliveira da Silva	ORGANIZAÇÃO	LAUREN OLIVEIRA DA SILVA	
URBXCORONA	Leonardo Brawl Márquez	REDE URBX	LEONARDO BRAWL MÁRQUEZ	
Coletivo Mães da Periferia - Ocupação Continental - Morro Santar	Letícia do Nascimento	COMUNIDADES	LETÍCIA DO NASCIMENTO	
Zona Leste Cefer	Letícia Fagundes	COMUNIDADES	LETÍCIA FAGUNDES	
Glória Cruzeiro	Lidionei da R. Santos	COMUNIDADES		
Associação de Catadores/as Estrada Antônio Severino	Líria	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Lorenzo Meneguzzi	REDE URBX	LORENZO MENEGUZZI	
URBXCORONA	Lucas Nakamura	REDE URBX	LUCAS NAKAMURA	
Rua Atalaia	Luciana Andrades Raldi	COMUNIDADES	LUCIANA ANDRADES RALDI	
Associação de Catadores/as (ASCAT)	Luciano Vargas Menezes	COMUNIDADES	LUCIANO VARGAS MENEZES	
Fórum de Catadores	Luciano Vargas Menezes	MOVIMENTOS	LUCIANO VARGAS MENEZES	
MNCR	Luciano Vargas Menezes	MOVIMENTOS	LUCIANO VARGAS MENEZES	
URBXCORONARS	Lucieli Rode	ORGANIZAÇÃO	LUCIELI RODE	
URBXCORONA	Lucimar Siqueira (observatório das metrôpo	REDE URBX	AR SIQUEIRA (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES)	
URBXCORONARS	Luise Tainá Dalla Libera	ORGANIZAÇÃO	LUISE TAINÁ DALLA LIBERA	
Condomínio dos Anjos	Luiz Antônio Cabelera	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Luiza Brandalise	REDE URBX	LUIZA BRANDALISE	
URBXCORONARS	Luiza Signori	ORGANIZAÇÃO	LUIZA SIGNORI	
MST	Maiara Rauber	MOVIMENTOS	MAIARA RAUBER	
URBXCORONA	Maíra Madrid	REDE URBX	MAÍRA MADRID	
URBXCORONA	Maíra Rocha Mattos	REDE URBX	MAÍRA ROCHA MATTOS	
URBXCORONARS	Manuela Rettore	ORGANIZAÇÃO	MANUELA RETTORE	
URBXCORONARS	Manuella Dalla Rosa	ORGANIZAÇÃO	MANUELLA DALLA ROSA	
URBXCORONA	Marco Vinício Machado Nunes	REDE URBX	MARCO VINICIO MACHADO NUNES	
URBXCORONA	Marcos Diligenti	REDE URBX	MARCOS DILIGENTI	
URBXCORONARS	Maria Júlia Sales	ORGANIZAÇÃO	MARIA JÚLIA SALES	
URBXCORONA	Maria Luiza da Silva Ramos	REDE URBX		

URBXCORONARS	Mariana Giordani	ORGANIZAÇÃO	MARIANA GIORDANI	
URBXCORONARS	Mariana Silveira Castilhos	ORGANIZAÇÃO	MARIANA SILVEIRA CASTILHOS	
Associação de Catadores/as (Anitas)	Marines dos Santos	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Marisa Potter	REDE URBX	MARISA POTTER	
Kasa Rosa	Maristoni Lima de Moura	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Mauri Cruz	REDE URBX		
URBXCORONA	Maurício Rossini	ORGANIZAÇÃO	MAURÍCIO ROSSINI	
URBXCORONA	Miriam Freundin Mariom Knospe	REDE URBX		
URBXCORONA	Mônica Ester Frainer	REDE URBX	MÔNICA ESTER FRAINER	
Ocupação Alameda da Fábrica	Najla Barbosa	COMUNIDADES	NAJLA BARBOSA	
URBXCORONARS	Natan Arend	ORGANIZAÇÃO	NATAN AREND	
URBXCORONA	Nathalia Danezi	REDE URBX	NATHALIA DANEZI	
URBXCORONA	Nathália Gomes	REDE URBX	NATHÁLIA GOMES	
MLB	Neil Robinson Bica Naiff	MOVIMENTOS	NEIL ROBINSON BICA NAIFF	
URBXCORONARS	Neiva Inês Lazzarotto	REDE URBX	NEIVA INÊS LAZZAROTTO	
URBXCORONARS	Nicole Bueno Leal de Almeida	ORGANIZAÇÃO	NICOLE BUENO LEAL DE ALMEIDA	
URBXCORONA	Nicole de Oliveira Brazeiro	REDE URBX	NICOLE DE OLIVEIRA BRAZEIRO	
Associação de Catadores/as (CEAR)	Nubia Luisa Vargas dos Santos	COMUNIDADES		
Vila Palmeira - Novo Hamburgo	Odilon da Silva Santos	COMUNIDADES	ODILON DA SILVA SANTOS	
URBXCORONARS	Olga Maria Viana Franco	REDE URBX		
MNLM	Oscar Lopes Soares	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Osmar Morlin Filho	REDE URBX	OSMAR MORLIN FILHO	
URBXCORONA	Paola Bassani Antunes	REDE URBX	PAOLA BASSANI ANTUNES	
Frente Quilombola RS	Onir Araújo	MOVIMENTOS	ONIR ARAÚJO	
Frente Quilombola RS	Patrícia	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Patrícia Gheno	REDE URBX		
URBXCORONA	Patrícia Nerbas	REDE URBX	PATRICIA NERBAS	
URBXCORONARS	Paula Deppermann	ORGANIZAÇÃO	PAULA DEPPERMAN	
Fórum de Catadores	Paula Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS	PAULA GUEDES DE AIEDO	
MNCR	Paula Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Paula Motta	ORGANIZAÇÃO	PAULA MOTTA	
URBXCORONA	Pauline Silveira Barros	REDE URBX		
OBSERV. DAS METRÓPOLES	Paulo Soares	MEDIADORES	PAULO SOARES	
Comunidade Tancredo Neves	Pedro Amorim	COMUNIDADES	PEDRO AMORIM	
Associação Núcleo Esperança e Instituto Renascer da Esperança	Pedro Sérgio Correa da Silva	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Rafael Passos	REDE URBX		
URBXCORONA	Raquel Meyer Fagundes Backes	REDE URBX	RAQUEL MEYER FAGUNDES BACKES	
Associação de Moradores Vale dos Canudos	Rita de Castro	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Robson Bolson	REDE URBX	ROBSON BOLSON	
URBXCORONA	Rodrigo Bertamé	REDE URBX		
União de Vilas - Cruzeiro	Ronaldo	COMUNIDADES		
UNICAB	Rosane Pereira	MOVIMENTOS		
Canudos - Novo Hamburgo	Rubinei Martini	COMUNIDADES		
UBM Caxias do Sul	Samanta Nascimento	MOVIMENTOS	SAMANTA NASCIMENTO	
Associação dos moradores da Vila São Judas Tadeu (AMOVITA)	Sandra Adriana Paim Farias	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Sandra Becker	REDE URBX		

AMOB Reolon Caxias do Sul	Sane Fiuza	COMUNIDADES	SANE FIUZA
Secretário da Associação Senegalesa	Serigne Bamba Toure	COMUNIDADES	SERIGNE BAMBA TOURE
Kephas - Novo Hamburgo	Silvana do Carmos Vargas	COMUNIDADES	SILVANA DO CARMOS VARGAS
URBXCORONA	Silvia Nunes	REDE URBX	
Associação de Catadores/as (Anjos e Reciclando)	Simone Poças Pinheiro	COMUNIDADES	SIMONE POÇAS PINHEIRO
Associação de Catadores/as (Santíssima)	Solange Beatriz Barbosa Prestes Camargo	COMUNIDADES	
Fórum de Catadores	Stefani Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS	
MNCR	Stefani Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS	
URBXCORONA	Suelen Freitas	REDE URBX	
Por Fi Ga	Sueli khey Tomás	COMUNIDADES	
Comunidade Tancredo Neves	Susana Athanazio	COMUNIDADES	
Tity Cultura Afro da Restinga	Suzana Bastos	COMUNIDADES	
URBXCORONARS	Taiane Beduschi AH Arquitetura Humana	ORGANIZAÇÃO	TAIANE BEDUSCHI AH ARQUITETURA HUMANA
URBXCORONA	Tânia Maria dos Santos da Silveira	REDE URBX	TÂNIA MARIA DOS SANTOS DA SILVEIRA
URBXCORONA	Tatiane Champe	REDE URBX	
Lomba (ASCAMC)	Terezinha Maia	COMUNIDADES	TEREZINHA MAIA
URBXCORONA	Tiago Holzmam da Silva	REDE URBX	
MST	Vanessa Borges	MOVIMENTOS	
MNPR	Veridiana Farias Machado	MOVIMENTOS	
URBXCORONARS	Victoria Rechden e Silva	ORGANIZAÇÃO	VICTORIA RECHDEN E SILVA
URBXCORONA	Vinícius Mariot	REDE URBX	VINÍCIUS MARIOT
URBXCORONA	Vinicius Pujol	REDE URBX	VINICIUS PUJOL
URBXCORONA	Vitor Colombo	REDE URBX	
Morada da Paz	Yashodhan Abya Yala	COMUNIDADES	YASHODHAN ABYA YALA
URBXCORONA	Ygor Melo	REDE URBX	
UNICAB	Zoé Otilia Braz	MOVIMENTOS	



FÓRUM URBXcorona nas comunidades e movimentos do RS

CERTIFICADO

Certificamos que

ADACLIDES NELI MARTINS LEITE

participou do Fórum Urbanismo contra o Corona nas comunidades e movimentos do Rio Grande do Sul, realizado nos dias 22 e 29 de agosto e 12 de setembro de 2020, com carga horária total de 12 horas.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2020.

Rafael Passos, Presidente IAB-RS

Realização:



Co-promotores:



br
cidades

JESSICA NEVES MARCANEIRO

Fone: 51 99180.2688

Rua Antunes Ribas, 61, 402 - Morro do Espelho
CEP 93030-250 - São Leopoldo - RS

NOTA FISCAL DE SERVIÇO

1.^a VIA
Cliente

№ 036

Data limite para Emissão: 12/07/2021

Inscr. CNPJ 31.646.117/0001-70

Inscr. Municipal 507049

Nat. da Oper.: _____

Data da Emissão: 31 / 08 / 2020

USUÁRIO OU DESTINATÁRIO

Nome ou Firma: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio

Endereço: Rua General Canabarro 363 | Grande do Sul - IAB/RS
Centro Histórico

Município: Porto Alegre CEP: 90.000-160 Estado: RS

CNPJ/CPF: 92.915.214/0001-06 Inscr. Est.: isenta

[illegible]

RECIBO

Recebemos o valor correspondente
a presente Nota Fiscal de Serviço.

Data: 31 / 09 / 20 20

VALOR TOTAL DA NOTA R\$

3.000,00

Imposto sobre serviços incluído
no preço à alíquota de _____% R\$

CNPJ: 27.337.432/0001-49

**IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS
DE QUALQUER NATUREZA**

1ª via - Cliente

Porto Alegre, 27 de AGOSTO de 2020

CNPJ/CPF: 92.915.214/0001-06 Insc. Est.: ISENTA

Marlen Comercial e Prestadora de Serviços LTDA - ME
Rua Visconde do Rio Branco, 471 - Floresta - CEP: 90220-231 - Porto Alegre/RS
CNPJ.: 03.488.554/0001-78
1 Talão 2x50 - 0001 a 0050 - AIDE 001223/2017

Valor Líquido (R\$) 3.000,00

**Recibo de Transferência**

Número: 01053738071/00000000461386/688890

Data: 31/08/2020

Hora: 16:55:51

Canal:	Office Banking
Data Débito:	31/08/2020
Valor:	R\$ 3.000,00
Tipo Transferência:	TED E
Conta do Remetente:	0839-06.854216.0-8
Correntista Débito:	92.915.214/0001-06 - INST DE ARQUITETOS DO BRASIL RS
Banco ou IF do Destinatário:	077 - BANCO INTER SA
Agência do Destinatário:	0001
Conta do Destinatário:	0000051627418
Correntista de Crédito:	31.646.117/0001-70 - JESSICA NEVES MARCANEIRO
Finalidade:	00010 - CREDITO EM CONTA

Atenciosamente

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

0369F78C61685118DC467FE40C3CA2325C63

SAC: 0800 6461515 OUVIDORIA: 0800 6442200

**Recibo de Transferência**

Número: 01052665521/00000000470703/685035

Data: 28/08/2020

Hora: 11:37:15

Canal:	Office Banking
Data Débito:	28/08/2020
Valor:	R\$ 3.000,00
Tipo Transferência:	TED E
Conta do Remetente:	0839-06.854216.0-8
Correntista Débito:	92.915.214/0001-06 - INST DE ARQUITETOS DO BRASIL RS
Banco ou IF do Destinatário:	260 - NU PAGAMENTOS SA
Agência do Destinatário:	0001
Conta do Destinatário:	0000112416373
Correntista de Crédito:	434.732.960-15 - PAULA DEPPERMANN CIRIO
Finalidade:	00010 - CREDITO EM CONTA

Atenciosamente

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

038F4EB2672B2F4F10C017349A615621C616

SAC: 0800 6461515 OUVIDORIA: 0800 6442200

CARTA POPULAR

POR CIDADES PARA TODAS E TODOS

Prezadas Candidatas e Prezados Candidatos às Prefeituras Municipais do Estado do Rio Grande do Sul nas eleições 2020,

Essa Carta foi co-redigida pela Rede Urbanismo contra o Corona - Núcleo RS, pelo BR Cidades - Núcleo RS, pelo Comitê Popular em Defesa do Povo e Contra o Coronavírus, pela Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - Regional Sul e pelo Observatório das Metrôpoles - Núcleo POA, com o objetivo de visibilizar as pautas e lutas da sociedade civil organizada no enfrentamento aos efeitos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19 em território gaúcho. O conteúdo apresentado parte de contribuições trazidas por 42 lideranças comunitárias e 16 movimentos sociais, durante as 12 horas do **Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos do Rio Grande do Sul**, ocorridos nos dias 22 e 29 de agosto e 12 de setembro.

A pandemia evidenciou a situação catastrófica em que vivem as populações historicamente vulnerabilizadas, tanto socialmente quanto ambientalmente. Dentre os diversos problemas enfrentados, se sobressai a ausência do Estado no atendimento dos direitos sociais de todos os cidadãos de acordo com o Art. 6º da Constituição Federal: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Assim sendo, é urgente a elaboração de programas de Estado voltados às populações vulnerabilizadas, que são nocivamente atingidas pela lógica urbana imposta pelo Capital. Para isso, se faz necessário o cumprimento dos instrumentos urbanos do Estatuto da Cidade (2002), principalmente no que tange: o combate às desigualdades urbanas, a garantia de boas práticas de gestão, a participação da sociedade civil nos processos decisórios, e que também contem com o fortalecimento dos Conselhos Municipais, com a retomada de atribuições usurpadas, e avanços no sentido de promover participação ampla e popular.

As lutas e os desafios enfrentados pelas comunidades e pelos movimentos foram registrados durante o Fórum e serão apresentados nessa Carta a partir dos seguintes tópicos: Equipamentos Públicos Comunitários (saúde, educação, cultura e lazer); Trabalho, Emprego e Renda; Infraestrutura Urbana (saneamento, energia elétrica e acesso à internet); Seguridade Social (fome, violência e controle da pandemia) e Habitação e Regularização Fundiária.

Esperamos que as candidatas e os candidatos, para quem essa Carta é direcionada, se sensibilizem com o quadro de carência do básico e do essencial enfrentado por grande parte da população gaúcha, e se atente à potência da voz popular na reconstrução da economia, da educação, da saúde e, principalmente, da sociedade, em um “novo normal”: justo, participativo e equânime.

Equipamentos Públicos Comunitários

SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

“Com o coronavírus potencializou ainda mais esses inacessos à saúde pública, à direitos, trabalho, moradia digna [...] vive-se em uma precariedade muito grande, uma vez que o coronavírus evidencia essa briga de classes, esses abismos sociais [...]. A gente tá falando de uma comunidade que não tem acesso à água e a sabão [...], a gente tá falando de uma comunidade que as pessoas não tem a preocupação com o contágio uma vez que já existem problemas anteriores que nunca foram sanados...”

Pedro, Comunidade Tancredo Neves - São Leopoldo

Os principais problemas reivindicados cotidianamente pelas populações vulneráveis estão relacionados à inexistência ou precariedade no acesso aos serviços públicos de direito universal, como: saúde, educação, cultura e lazer.

Em período de pandemia, demandamos que as futuras governanças das cidades necessitam ampliar o escopo do que se entende por saúde pública, principalmente em territórios de vulnerabilidade, tanto no fortalecimento dos serviços oferecidos pelo SUS, como postos de saúde e assistência social, quanto no tratamento dos espaços residências (casas saudáveis) e citadinos (cidades saudáveis) a fim de garantir o isolamento social. Destacamos também a relação entre a saúde pública e os resíduos urbanos, visto que o descarte inconsciente tem agravado vários problemas de saúde nas Comunidades de Catadores.

Tratando sobre educação acessível e universal, reivindicamos: a necessidade de inclusão digital de estudantes e famílias, às aulas e atividades remotas, a necessidade de vagas em creches e escolas infantis, a importância da alimentação escolar e a implementação de projetos de educação extracurricular para manter os jovens ocupados e longe das drogas.

Tratando sobre cultura e lazer, reivindicamos: A criação de espaços de convivência e lazer para jovens e crianças, a disponibilização de espaços de cultura e a oferta de espaços para prática esportiva, atrelados à projetos de tratamento paisagístico.

Trabalho, Emprego e Renda

"A questão dos resíduos é invisível porque todo mundo descarta seu resíduo mas poucos conhecem o seu caminho.";

Associação Catadores/
CEA-CTVP

"A gente sai do nosso país com o mesmo objetivo de ter uma qualidade de vida melhor [...] e conseguir realizar nossos sonhos. [...] A gente sofre bastante isso [preconceito racial e xenofóbico]. [...] A questão do desemprego era ruim antes da pandemia, e agora com a pandemia, temos um desligamento dos trabalhadores imigrantes em massa [...], muitos que não conseguem resgatar a rescisão salarial. Muitos têm os pagamentos suspensos [...] e não conseguem sacar o auxílio emergencial. Temos que melhorar a situação dos imigrantes [...]".

James, Ainteso (Associação da Integração Social)

O desemprego cresceu durante a pandemia, e a falta de renda atinge desproporcionalmente as mulheres chefes de família e as mulheres negras, que ficaram sobrecarregadas em função dos cuidados familiares, domiciliares e empregatícios (quando empregadas). Grande parte das comunidades, dizem que "trabalho, emprego e renda" estão entre os principais problemas enfrentados. Aquelas que não perderam seus empregos, sofrem os impactos da redução salarial e precarização do trabalho. Assim sendo, clamamos por políticas de geração de empregos de qualidade e renda digna às mulheres e demais populações vulnerabilizadas, o fortalecimento da economia local, de cooperativas e dos pequenos comerciantes.

Nesse grupo estão os catadores de resíduos recicláveis, que estão cotidianamente expostos ao COVID-19, visto que, praticamente todo o resíduo das áreas urbanas e rurais passam por eles. A categoria esbarra em diversas dificuldades, muitas vezes impostas pelo poder público e pelas entidades reguladoras, o que é agravado nos municípios nos quais os grupos ainda não possuem uma estrutura sólida. A luta diária dos catadores para fazer a reciclagem precisa de apoio político e popular, além de, reconhecimento da sociedade. Precisamos romper a barreira do interesse financeiro que move as coletas de resíduos nos municípios, auxiliar apoiar a organização das cooperativas de catadores e recicladores e pôr em prática a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 Art.24 XXVII.

Os camelôs, ambulantes, feirantes e demais trabalhadores e trabalhadoras que exercem suas atividades em espaços públicos, com o isolamento social, perderam o direito ao trabalho. Nesse contexto, cientes da gravidade da pandemia, os movimentos representantes articularam-se para a conquista do auxílio emergencial. Ainda assim, em vários casos, o auxílio foi insuficiente ou não chegou nas mãos de quem precisava com a urgência necessária.

Já para os pequenos agricultores, a pandemia evidenciou a ausência de políticas de desenvolvimento, de compras e de aquisição de alimentos da agricultura familiar. Durante a pandemia, as prefeituras pararam de adquirir os alimentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), optando por cestas básicas de supermercados. Logo, reivindicamos não apenas que se retome as compras dos agricultores familiares, mas também que aumentem o percentual de participação deste setor na alimentação escolar, e sugerimos a construção de um auxílio para aqueles que foram afetados pela seca, assim como a retomada de programas habitacionais para os pequenos agricultores.

Infraestrutura Urbana

SANEAMENTO, ENERGIA ELÉTRICA E ACESSO À INTERNET

"Temos dificuldade de acessos aos serviços públicos [...] nossas águas são improvisadas com mangueiras [...] só tem esgoto as famílias que têm condições financeiras um pouquinho melhor e conseguem custear esse esgoto, os que não têm, têm o esgoto direcionado à rua aberta. Isso nos deixa expostos a hepatite e outras milhares de patologias relacionadas às fezes."

"Se não temos acesso a luz que é o básico, como teremos acesso a internet?"

Letícia do Nascimento, Ocupação Jardim Continental -
Morro Santana, Porto Alegre

Os problemas relacionados à infraestrutura urbana ocupam um espaço muito significativo dentre as reivindicações comunitárias. Mais da metade das lideranças dizem que suas comunidades enfrentam problemas relacionados ao saneamento ambiental desde antes da pandemia. No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido pela lei nº. 11.445/2007. Entretanto, a verdade é que a precariedade ou inexistência de acesso à esse serviço essencial é uma realidade escancarada nos espaços onde se localizam as comunidades de baixa renda. As famílias que não podem pagar por equipamentos sanitários adequados, são obrigadas a conviver com esgoto a céu aberto, além daquelas que vivem em casas sem banheiro e sem acesso ao abastecimento de água.

O acesso ao saneamento ambiental é uma questão de saúde pública, logo, deve ser um serviço público, de direito universal que necessita que seja resolvido urgentemente, para que se diminua a proliferação de doenças, se aumente a qualidade de vida da população e se controle as internações hospitalares devido à Covid-19. Ou seja, nunca ficou tão evidente a relação entre saúde pública e direito à moradia e à cidade.

A segregação digital é outro problema que tem ganhado destaque nas Comunidades. O acesso à serviços de internet, no contexto atual, está diretamente relacionado ao direito à educação, já que parte significativa dos estudantes não têm acesso à computadores, celulares e internet, tornados necessários com as aulas remotas durante a pandemia. Sugerimos a implementação de tarifas sociais de acesso à internet, como um programa de inclusão dessas comunidades, tanto no que se refere à comunicação, ao acesso à informação e principalmente à educação básica.

"Nossa comunidade não tem internet que possibilita, por exemplo, estar num espaço como este [Fórum]. Então além de todas as outras demandas, ainda temos a segregação da comunicação. [...] O que fazer com as crianças com aulas remotas?"

Yashodhan Abya Yala Comunidade Kilombola Morada da
Paz/Território de Mãe Preta

Segurança social

FOME, VIOLÊNCIA E CONTROLE DA PANDEMIA

“O descaso da gestão pública é algo que nos assusta, é algo que nos surpreende, porque é tanto descaso, é tanta indiferença com a população das periferias (...) e que hoje a gente percebe como o corona apenas acentuou as problemáticas que já existem, tanto na área de assistência social, como na área de geração de trabalho e renda, como na questão da comunidade em geral, na questão do desemprego [...]”

Ana Paula Medeiros de Lima, Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto
Porto Alegre [CEA/CTVP]

A violência contra a mulher aumentou drasticamente durante a pandemia. Sabendo-se que em grande parte dos casos, a vítima é próxima do agressor ou reside no mesmo local, a frequência das agressões aumentam e a possibilidade de denunciá-las se tornou ainda mais difícil. É fundamental que o empoderamento e protagonismo feminino estejam à frente das decisões urbanas e que o estado promova ações de fortalecimento aos grupos de mulheres já existentes e organizados pela sociedade civil. Esses grupos têm um papel fundamental no que tange ações relacionadas, sobretudo ao apoio em situações de violência, a geração de trabalho e renda e como consequência a independência financeira.

A pandemia potencializou as dificuldades já enfrentadas pelos imigrantes em situação de vulnerabilidade social: dificuldade de integração com a sociedade devido ao preconceito, a xenofobia, e a dificuldade em se colocar no mercado de trabalho. Sugerimos a inserção dos imigrantes nos processos políticos democráticos, bem como a legitimação e visibilização de seus discursos através da mídia, como forma de integração sócio cultural.

Destacamos a invisibilidade vivida territorialmente, politicamente e socialmente pelos povos tradicionais de matriz africana e indígena, por consequência de acordos diplomáticos feitos no passado brasileiro e que ainda são pactuados por uma sociedade racista, preconceituosa e que não compreende a história do próprio país e as contribuições que esses povos têm nela. É preciso enunciar o histórico racista e desigual da sociedade brasileira, que produz um território culturalmente embranquecido.

A fome também é um problema generalizado, resultado da negligência estatal diante de diversas questões já citadas ao longo deste documento. Esta realidade aqui abordada levou à necessidade de auto organização e de mobilização dentro das próprias comunidades em conjunto aos movimentos, através de campanhas de arrecadação de recursos para compra e distribuição de alimentos, máscaras, materiais de higiene e limpeza. Solidariedade Ativa, uma ação de trabalhador para trabalhador (do campo para a cidade) que se configura na distribuição de alimentos com caráter organizativo na luta por direitos.

Por fim, destacamos que nenhum protocolo foi efetivado pelo poder público no sentido de garantir que as comunidades tenham condições de cumprir as determinações da organização mundial de saúde e, por isso, as comunidades e movimentos se organizaram de forma autônoma pela garantia da sobrevivência em seus territórios.

Habitação e Regularização Fundiária

Uma das grandes dificuldades que a gente vem enfrentando diz respeito muito à falta de comprometimento dos governos com a questão da habitação popular, em todos os níveis, obviamente. O município lavando as mãos, utilizando principalmente recursos federal especialmente da Minha Casa Minha Vida para construir em regiões periféricas [...] onde se leva a população mais empobrecida, cada vez mais para a periferia, construindo empreendimentos em regiões onde os equipamentos, transporte público uma série de questões essenciais não tem nem suficiente para quem já mora [...] em ocupação de regiões do Centro da cidade e regiões próximas é essencial nesse sentido, que compreende o Direito à moradia também como um Direito à Cidade...”

Ceniriani Vargas da Silva, Assentamento 20 de Novembro (Porto Alegre)

São evidentes as violações do direito à moradia através dos despejos e remoções forçadas que já estavam ocorrendo e persistem durante a pandemia. Ressaltamos a importância da campanha “despejo zero”, a garantia do não despejo é essencial para este momento, mas deve ser mantida para o período pós pandemia.

O programa habitacional “casa verde e amarela” não garante a efetividade do acesso à moradia, não se propõe a dialogar com os movimentos e nem a atender o problema habitacional da faixa 1. Além do direito à moradia, precisamos falar do direito à cidade. A segregação socioespacial ocasionada pela periferização dos programas de habitação popular, ocasionou o deslocamento das populações para áreas desprovidas de serviços públicos. Precisamos de programas habitacionais com subsídio Estatal, projetos de IPTU progressivo, resgate de prédios públicos ociosos ou imóveis que não cumprem sua função social, para destiná-los à moradia popular. Além de, viabilizar a cedência/doação de áreas públicas municipais para Cooperativas Habitacionais construir loteamentos e moradia popular ou venda para as entidades a valor simbólico revertido para o Fundo Municipal de Habitação.

Em relação à inadequações habitacionais, problema enfrentado por praticamente todas as famílias que vivem em Comunidades, seja pelo adensamento das habitações, ou pelas condições arquitetônicas, sugerimos a implementação de programas de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social nos moldes da Lei Federal nº 11.888/2008].

Outra exigência fundamental, é tomada pelos povos Tradicionais Quilombolas e Indígenas, em relação à regularização e titulação de seus territórios, para que possam, de uma forma livre, garantir a criação dos seus filhos e filhas, seus netos e netas em respeito à suas matrizes.

Conclusão

Para concluirmos, destacamos que a justiça socioespacial é uma questão de saúde coletiva e um tema urgente para ser tratado pelas futuras administrações públicas, no sentido de tornarmos nossas cidades sustentáveis e alinhadas ao ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e suas transversalidades com os demais ODS, especialmente aqueles diretamente relacionados com os temas abordados nesta Carta.

O Desenvolvimento Sustentável almejado pelas agendas internacionais não pode se restringir a soluções que tratem das questões ambientais estritas. Mudanças nos paradigmas econômicos e sociais são centrais para um novo modelo de desenvolvimento no qual o compromisso com o enfrentamento das desigualdades sociais e espaciais em todas as suas formas é condição fundamental, pois as causas e consequências do atual modelo impactam sobremaneira as populações e territórios historicamente excluídos.

Assinaturas



Ocupação Alameda da Fábrica
Associação Morro Pôr do Sol, São José Kephaz Novo Hamburgo
KSA ROSA



ANEXO N.º 5

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N.º 002/2020

INFORMAÇÃO DA CONTA BANCÁRIA PARA REEMBOLSO DAS DESPESAS

**INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL
URBANISMO CONTRA O CORONA - RS - ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NÚCLEOS**

Ao Gestor das Parcerias do CAU/RS

Seguem os dados bancários para reembolso dos valores objeto da parceria firmada, na forma do EDITAL.

NOME e N.º do BANCO: BANRISUL

N.º AGÊNCIA: 0839

N.º CONTA CORRENTE: 06.854.216-08

Porto Alegre, 14 de junho de 2020.

Arq. Rafael Pavan dos Passos
Presidente IAB-RS
Gestão 2020/2022
Cidade|Movimento



Manuela Dalla Rosa está apresentando

19:19

FÓRUM URBXcorona nas comunidades e movimentos do RS

Co-Promoção

br cidades

Fipe

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

CENOTE

Realização

URBX

iRS

CAU/RS

Manuela Dalla Rosa

Elaine Figueiredo

Patricia Andrei

Marlene Castilho

121 visualizações

19 0

COMPARTILHAR SALVAR

28/10/20 | Relatório e carta aos candidatos: fórum urbanismo contra o corona nas comunidades



28/10/20 | Relatório e carta aos candidatos: fórum urbanismo contra o corona nas comunidades - cont.

Principais mensagens ▾

- Inês Martina Lersch 🐼
- Cassiano Amaral 🐰
- IAB-RS Estamos de volta! Pedimos desculpas pelo transtorno, tivemos falha de sinal que interrompeu nossa apresentação. Mas seguimos!
- IAB-RS Perguntas podem ser feitas aqui pelo chat 😊
- Katherine Luz Fontan arrasa mari! 🐰
- Cassiano Amaral 🐰 🐰
- Hemilyn Machado 🍌 🍌 🍌 🍌
- IAB-RS Lembrando que perguntas podem ser feitas aqui pelo chat!
- Heliana Mettig Parabéns Bruna pelo compromisso com cidades mais justas e sustentáveis, que continue assim!
- Cesaltina Pereira Obrigada a VCS e Parabéns 🍌 🍌 🍌 🍌

Manuela Dalla Rosa está apresentando

A rede Urbanismo Contra o Corona | RS

20/05

27/05

03/06

URBANISMO contra o CORONA

Manuela Dalla Rosa

Grace Impensachs

Natas Almeida

Mariana Gonçalves

Paulo Soares

Mariana Cavalcini

19:18

28/10/20 | Relatório e carta aos candidatos: fórum urbanismo contra o corona nas comunidades

121 visualizações



19



0



COMPARTILHAR



SALVAR



BRASIL

19h Brasília



28 de Outubro

RELATÓRIO E CARTA AOS CANDIDATOS: FÓRUM URBANISMO CONTRA O CORONA NAS COMUNIDADES E MOVIMENTOS DO RS



Natan Arend

Arquiteto e Urbanista



Paulo Soares

Geógrafo



Mariana Castilhos

Estudante / BrCidades



Mariana Giordani

Estudante / FeNEA



Manuela Dalla Rosa

Arquiteta e Urbanista no
Cazenga



Bruna Tavares

Arquiteta e Urbanista
Moderação

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR




























































Circuito Urbano
Ao vivo
































































GRAVANDO

18:17 Você

 adacides Neli Martins Le...	 Adriele Neves	 ... Afroglobal Production	 Alexandre Pereira	 Alexandre Pereira	 Alice Rauber	 Aline Souza	 Allan Nornberg	 Andrey Osório
 Arq. Mônica Ester Frainer	 Bruna Bergamaschi Tavar...	 Camila Alberti	 Carlos Da Rocha	 Cenira Vargas	 Ceniriani Vargas da Silva	 claudia pires	 Cristiano Schumacher - M...	 Daia Fraga
 Débora Becker	 Eduardo Cidade	 Elisa Lima	 Fabiano Negreiros	 Franciele Bonoldi	 Francieli Schallenger	 Gabriela Scapini	 Getúlio Vargas	 Jéssica Neves
 Joel Outtes	 Juliana Cruz	 Juliano Frapp	 Karla Moroso	 Laercio Nebel	 Lauren Oliveira	 Leonardo Brawl Márquez	 Leticia Nascimento	 Lorenzo de Oliveira Mene...
 Luciana Andrades Raldi	 Lucieli Rode	 Luise Dalla Libera	 Luiza Brandalise	 maiara rauber	 Manuela Dalla Rosa	 Mari Castilhos	 Mariana Giordani	 najla barbosa
 Natan Arend	 Nathalia Danezi	 Neiva Ines Iazzarotto	 Nicole Brazeiro	 Nicole de Almeida	 odilonsandos resistência ...	 Osmar Morlin Filho	 Paula Deppermann	 Paula Medeiros
 Paula Motta	 pensar a cidade	 Raquel Backes						

● GRAVANDO

21:15

 adacides Neli Martin...	 Alexandre Pereira	 Alice Rauber	 Aline Souza	 Allan Nornberg	 andarilho up	 Andre Luis Ferraz	 angelica mirinha	 Arq. Mônica Ester Fra...
 ARQUITETURA HUMA...	 Bruna Bergamaschi T...	 Bruno Xavier	 Carlos Da Rocha	 Carolina Pereira	 Ceniriani Vargas da Si...	 Centro de triagem Vil...	 Clarissa Dutra	 claudia pires
 Cristiano Schumache...	 Débora Becker	 Dhiulia Gony	 Edson Nogueira	 Eduardo Osorio	 Fernanda Schutz	 FeRnAnDo CaMpOs C...	 Franciele Bonoldi	 Francieli Schallenberg...
 Geronimo pereira da s...	 Guinever Stefani	 Inés Martina Lersch	 Isamara Alegretti	 Jéssica Neves	 Juliano Fripp	 Laercio Nebel	 Lauren Oliveira	 Lorenzo de Oliveira M...
 Lucas Nakamura	 Luciana Andrades Raidi	 Lucieli Rode	 Luiza Brandalise	 Luiza Signori	 Maíra Madrid	 Manuela Dalla Rosa	 Mari Castilhos	 Maria Júlia Sales
 Mariana Giordani	 najla barbosa	 Natan Arend	 Nathalia Danezi	 Neil Naiff	 Neiva Ines Iazzarotto	 Nicole de Almeida	 Onir Araujo	 Patricia Nerbas
 Paula Deppermann	 Paulo Soares	 pensar a cidade	 Raquel Backes	 Robson Tadeu Bolson	 Victória Rechden	 Vinicius Pujol		

● GRAVANDO

39

1



Você

A

Alice Rauber

A

Aline Souza

Bruna Bergamaschi T...

Bruno Xavier

Carlos Da Rocha

C

Carolina Pereira

C

Cenira Vargas

Ceniriani Vargas da Si...

Cibele Figueira

Claudia Favaro

Daia Fraga

Débora Becker

Eduardo Cidade

Francieli Schallenber...

Ingridy Rodrigues

Jéssica Neves

J

Joel Outtes

L

Laercio Nebel

Lauren Oliveira

Leticia Nascimento

Lorenzo Meneguzzi

Luise Dalla Libera

Luiza Brandalise

Madalena da Silva Gu...

Manuela Dalla Rosa

Manuela Retore

MARCOS PEREIRA DI...

Maria Júlia Sales

Mariana Castilhos

Mariana Giordani

Maurício Rossini

Mirian Nascimento

Nathalia Danezi

Nathália Gomes

paola antunes

Paula Deppermann

Paulo Soares

Victória Rechden

Vinícius Mariot

FÓRUM URBXcorona nas comunidades e movimentos do RS

22/08 Comunidades

29/08 Movimentos

12/09 Relatório +
Carta aos Candidatos

15h-19h

Objetivo promover um espaço de escuta sobre os desafios e perspectivas das populações historicamente vulnerabilizadas, cujas dificuldades foram intensificadas em decorrência da pandemia de covid-19. Assim como, co produzir um relatório síntese e uma carta aberta do fórum aos candidatos das eleições municipais.

co-promotores:



realização:



REDE	NOMES	GRUPO	PRESENTES EM ALGUM DOS DIAS	ENVIO DOS CERTIFICADOS
Bairro Restinga	Adaclides Neli Martins Leite	COMUNIDADES	ADACLIDES NELI MARTINS LEITE	
Belém Velho	Adriana Fontoura	COMUNIDADES		
Pinheiro	Adriano Souza dos Santos	COMUNIDADES		
Movimento Catador Legal de Recicladores Caxias do Sul	Adroaldo	MOVIMENTOS		
MNCR	Alex Cardoso	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Alexandre Pereira Santos	MEDIADORES	ALEXANDRE PEREIRA SANTOS	
URBXCORONARS	Alice Rauber	ORGANIZAÇÃO	ALICE RAUBER	
URBXCORONARS	Aline Souza	ORGANIZAÇÃO	ALINE SOUZA	
MPA	Allan Nornberg Schuch	MOVIMENTOS	ALLAN NORBERG SCHUCH	
Associação Chácara do Branco	Almerinda clediney rosa de lima	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Amanda Ortigara Keske	REDE URBX		
	Ana Araújo	REDE URBX		
URBXCORONA	Ana Eliza	REDE URBX	ANA ELIZA	
Associação de Catadores/as (CEA-CTVP)	Ana Paula Medeiros de Lima	COMUNIDADES	ANA PAULA MEDEIROS DE LIMA	
URBXCORONA	Ana Rafaela Alonso Console	REDE URBX		
Vila Ipê São Borja	Ana Rita da Silva	COMUNIDADES	ANA RITA DA SILVA	
MLB	Andre Luis Ferraz Schulz	MOVIMENTOS	ANDRE LUIS FERRAZ SCHULZ	
URBXCORONA	Andressa Champanner	REDE URBX	ANDRESSA CHAMPANNER	
URBXCORONA	Andrey Osório Machado	REDE URBX	ANDREY OSÓRIO MACHADO	
CMP	Angelica Celeste Mirinhã	MOVIMENTOS	ANGELICA CELESTE MIRINHÃ	
URBXCORONARS	Antonio Augusto Rosa Medeiros	REDE URBX		
MLB	Antônio Ezequiel Antunes de Moraes	MOVIMENTOS	ANTÔNIO EZEQUIEL ANTUNES DE MORAIS	
Quilombo da Anastácia	Berenice Gomes de Deus	COMUNIDADES	BERENICE GOMES DE DEUS	
URBXCORONA	Bianca Fagundes	REDE URBX		
BRCIDADES	Bruna Bergamaschi	MEDIADORES	BRUNA BERGAMASCHI	
URBXCORONA	Bruna Suptitz	REDE URBX	BRUNA SUPTITZ	
URBXCORONA	Bruno de Mello	REDE URBX		
URBXCORONARS	Bruno Xavier	ORGANIZAÇÃO	BRUNO XAVIER	
URBXCORONA	Camila Alberti	REDE URBX	CAMILA ALBERTI	
MLB	Carla Oliveira Castro	MOVIMENTOS		
MNCR	Carlos Adriano Teixeira da Rocha	MOVIMENTOS	CARLOS ADRIANO TEIXEIRA DA ROCHA	
URBXCORONA	Carolina Alves Pereira	REDE URBX	CAROLINA ALVES PEREIRA	
URBXCORONA	Cecília Elesabeth Kaminski Correa	REDE URBX	CECÍLIA ELESABETH KAMINSKI CORREA	
MST	Cedenir de Oliveira	MOVIMENTOS		
Comunidade Tio Barnabé	Célia Pacheco	COMUNIDADES		
Bairro Bom Jesus	Cenira Vargas da Silva	COMUNIDADES	CENIRA VARGAS DA SILVA	
MNLM	Ceniriani Vargas da Silva	MOVIMENTOS	CENIRIANI VARGAS DA SILVA	
URBXCORONA	Cibele Figueira	REDE URBX	CIBELE FIGUEIRA	
MNPR	Cícero Adão Gomes	MOVIMENTOS		
Comunidade Tancredo Neves	Cinara Faleiro	COMUNIDADES	CINARA FALEIRO	
Ocupação Marielle Franco	Cinara Freitas de Oliveira	COMUNIDADES		
UNICAB	Clarice da Silva	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Clarice Oliveira	REDE URBX	CLARICE OLIVEIRA	
URBXCORONARS	Cláudia Fávoro	ORGANIZAÇÃO	CLÁUDIA FÁVARO	

URBXCORONA	Claudia Pires	REDE URBX	CLAUDIA PIRES	
Ocupação Steigleder	Cleber dos Santos Moreira	COMUNIDADES		
Emancipa Restinga	Cristiane Machado Marques	COMUNIDADES		
MNLM	Cristiano Schumacher	MOVIMENTOS	CRISTIANO SCHUMACHER	
AMBAVI	Daniel	COMUNIDADES		
Vila Nazaré	Daniel Alex da Silva Dutra	COMUNIDADES		
Associação de Catadores/as (Padre Cacique)	Daniel Holmos de Mesquita	COMUNIDADES		
MST	Daniela Cazarrotto	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Daniela Tolfo	REDE URBX		
MPA	Daniela Tolfo	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Débora Becker	ORGANIZAÇÃO	DÉBORA BECKER	
URBXCORONA	Denise Miranda S.Figueiredo	REDE URBX		
URBXCORONA	Dhiulia Gony Nury Soares	REDE URBX	DHIULIA GONY NURY SOARES	
Cabo Rocha	Diego de Lima lima da silva	COMUNIDADES	DIEGO DE LIMA LIMA DA SILVA	
URBXCORONA	Durbe Marli da Costa Petry	REDE URBX		
MNPR	Edson Campos	MOVIMENTOS		
FONSANPOTMA	Edson Nogueira	MOVIMENTOS	EDSON NOGUEIRA	
Associação de Catadores/as (Chocolatão)	Eduarda	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Eduarda Ribeiro	ORGANIZAÇÃO		
URBXCORONARS	Eduardo Cidade	ORGANIZAÇÃO	EDUARDO CIDADE	
MTST	Eduardo Osório	MOVIMENTOS	EDUARDO OSÓRIO	
URBXCORONA	Elaine Maria de Freitas	REDE URBX		
ONG SUVE	Elisa Lima Marques	COMUNIDADES	ELISA LIMA MARQUES	
URBXCORONA	Elisa Utzig	REDE URBX	ELISA UTZIG	
Comunidade Tancredo Neves	Elizabete de Oliveira	COMUNIDADES	ELIZABETE DE OLIVEIRA	
Área rural - Viamão	Emerson Vantuir	COMUNIDADES	EMERSON VANTUIR	
URBXCORONA	Emilio Merino Dominguez	REDE URBX		
URBXCORONA	Érico Neves	REDE URBX		
URBXCORONA	Evandro Cardoso Medeiros	REDE URBX	EVANDRO CARDOSO MEDEIROS	
URBXCORONA	Fabiana Carla Vargas de Andrade Fontana	REDE URBX		
União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal	Fabiano Negreiros	COMUNIDADES	FABIANO NEGREIROS	
URBXCORONA	Fernanda Ribas de Abreu	REDE URBX		
MTD	Fernanda Schutz	MOVIMENTOS	FERNANDA SCHUTZ	
MLB	Fernanda Vecchi Pegorini	MOVIMENTOS		
MTST	Fernando Campos Costa	MOVIMENTOS	FERNANDO CAMPOS COSTA	
URBXCORONA	Franciele Bonoldi	REDE URBX	FRANCIELE BONOLDI	
URBXCORONA	Francieli Schallenberger	REDE URBX	FRANCIELI SCHALLENBERGER	
Reassentamento (nazaré) Maristas	Franco Ribeiro Da Rosa	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Gabriela Luiz Scapini	REDE URBX	GABRIELA LUIZ SCAPINI	
MST	Gerônimo pereira da Silva	MOVIMENTOS	GERÔNIMO PEREIRA DA SILVA	
CONAM - UAMPA	Getúlio Vargas de Moura Júnior	MOVIMENTOS	GETÚLIO VARGAS DE MOURA JÚNIOR	
URBXCORONA	Gisele Raquel Scheunemann	REDE URBX	GISELE RAQUEL SCHEUNEMANN	
Associação de Catadores/as (UTC)	Graziela de Arruda Alves	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Guilhermo Gil	ORGANIZAÇÃO		
URBXCORONA	Guininever Stefani Machado Bandeira	REDE URBX	GUININEVER STEFANI MACHADO BANDEIRA	
ONG SUVE	Ison Renato Gomes Marques	COMUNIDADES		

Vila Ceres	Indáia Fraga	COMUNIDADES	INDÁIA FRAGA	
URBXCORONA	Inês Martina Lersch	REDE URBX	INÊS MARTINA LERSCH	
Reassentamento Porto Novo	Ingridy Rodrigues Vieira	COMUNIDADES	INGRIDY RODRIGUES VIEIRA	
REDE SOLIDÁRIA	Isamara Della Favera Allegretti	MOVIMENTOS	ISAMARA DELLA FAVERA ALLEGRETTI	
FONSANPOTMA	Itanajara Dione Nascimento de Almeida	MOVIMENTOS		
FONSANPOTMA	Edson Nogueira	MOVIMENTOS	EDSON NOGUEIRA	
Presidente da Associação Haitiana	James (no certificado identificar a Associação)	COMUNIDADES	ES (NO CERTIFICADO IDENTIFICAR A ASSOCIAÇÃO)	
Ocupação Vida Nova	Jaqueline de Castro	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Jéssica Neves	ORGANIZAÇÃO	JÉSSICA NEVES	
URBXCORONA	Joel Outes	REDE URBX	JOEL OUTES	
Fórum Permanente do Hip Hop Gaúcho	Jukinha	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Juliana Cruz	REDE URBX	JULIANA CRUZ	
URBXCORONA	Juliana Felipe Costa	REDE URBX	JULIANA FELIPE COSTA	
Ocupação Jardim do Salso	Juliana Lambertes Antunes	COMUNIDADES		
UNICAB e CRMP	Juliano Fripp	MOVIMENTOS	JULIANO FRIPP	
Minuano	Jussara Silveira Conceição	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Karla Moroso	REDE URBX	KARLA MOROSO	
UNICAB	Kathiele Pereira	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Kelly Teixeira	REDE URBX		
URBXCORONARS	Laercio Nebel	REDE URBX	LAERCIO NEBEL	
URBXCORONARS	Lauren Oliveira da Silva	ORGANIZAÇÃO	LAUREN OLIVEIRA DA SILVA	
URBXCORONA	Leonardo Brawl Márquez	REDE URBX	LEONARDO BRAWL MÁRQUEZ	
Coletivo Mães da Periferia - Ocupação Continental - Morro Santar	Letícia do Nascimento	COMUNIDADES	LETÍCIA DO NASCIMENTO	
Zona Leste Cefer	Letícia Fagundes	COMUNIDADES	LETÍCIA FAGUNDES	
Glória Cruzeiro	Lidionei da R. Santos	COMUNIDADES		
Associação de Catadores/as Estrada Antônio Severino	Líria	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Lorenzo Meneguzzi	REDE URBX	LORENZO MENEGUZZI	
URBXCORONA	Lucas Nakamura	REDE URBX	LUCAS NAKAMURA	
Rua Atalaia	Luciana Andrades Raldi	COMUNIDADES	LUCIANA ANDRADES RALDI	
Associação de Catadores/as (ASCAT)	Luciano Vargas Menezes	COMUNIDADES	LUCIANO VARGAS MENEZES	
Fórum de Catadores	Luciano Vargas Menezes	MOVIMENTOS	LUCIANO VARGAS MENEZES	
MNCR	Luciano Vargas Menezes	MOVIMENTOS	LUCIANO VARGAS MENEZES	
URBXCORONARS	Lucieli Rode	ORGANIZAÇÃO	LUCIELI RODE	
URBXCORONA	Lucimar Siqueira (observatório das metrôpo	REDE URBX	AR SIQUEIRA (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES)	
URBXCORONARS	Luise Tainá Dalla Libera	ORGANIZAÇÃO	LUISE TAINÁ DALLA LIBERA	
Condomínio dos Anjos	Luiz Antônio Cabelera	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Luiza Brandalise	REDE URBX	LUIZA BRANDALISE	
URBXCORONARS	Luiza Signori	ORGANIZAÇÃO	LUIZA SIGNORI	
MST	Maiara Rauber	MOVIMENTOS	MAIARA RAUBER	
URBXCORONA	Maíra Madrid	REDE URBX	MAÍRA MADRID	
URBXCORONA	Maíra Rocha Mattos	REDE URBX	MAÍRA ROCHA MATTOS	
URBXCORONARS	Manuela Rettore	ORGANIZAÇÃO	MANUELA RETTORE	
URBXCORONARS	Manuella Dalla Rosa	ORGANIZAÇÃO	MANUELLA DALLA ROSA	
URBXCORONA	Marco Vinício Machado Nunes	REDE URBX	MARCO VINICIO MACHADO NUNES	
URBXCORONA	Marcos Diligenti	REDE URBX	MARCOS DILIGENTI	
URBXCORONARS	Maria Júlia Sales	ORGANIZAÇÃO	MARIA JÚLIA SALES	
URBXCORONA	Maria Luiza da Silva Ramos	REDE URBX		

URBXCORONARS	Mariana Giordani	ORGANIZAÇÃO	MARIANA GIORDANI	
URBXCORONARS	Mariana Silveira Castilhos	ORGANIZAÇÃO	MARIANA SILVEIRA CASTILHOS	
Associação de Catadores/as (Anitas)	Marines dos Santos	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Marisa Potter	REDE URBX	MARISA POTTER	
Kasa Rosa	Maristoni Lima de Moura	COMUNIDADES		
URBXCORONARS	Mauri Cruz	REDE URBX		
URBXCORONA	Maurício Rossini	ORGANIZAÇÃO	MAURÍCIO ROSSINI	
URBXCORONA	Miriam Freundin Mariom Knospe	REDE URBX		
URBXCORONA	Mônica Ester Frainer	REDE URBX	MÔNICA ESTER FRAINER	
Ocupação Alameda da Fábrica	Najla Barbosa	COMUNIDADES	NAJLA BARBOSA	
URBXCORONARS	Natan Arend	ORGANIZAÇÃO	NATAN AREND	
URBXCORONA	Nathalia Danezi	REDE URBX	NATHALIA DANEZI	
URBXCORONA	Nathália Gomes	REDE URBX	NATHÁLIA GOMES	
MLB	Neil Robinson Bica Naiff	MOVIMENTOS	NEIL ROBINSON BICA NAIFF	
URBXCORONARS	Neiva Inês Lazzarotto	REDE URBX	NEIVA INÊS LAZZAROTTO	
URBXCORONARS	Nicole Bueno Leal de Almeida	ORGANIZAÇÃO	NICOLE BUENO LEAL DE ALMEIDA	
URBXCORONA	Nicole de Oliveira Brazeiro	REDE URBX	NICOLE DE OLIVEIRA BRAZEIRO	
Associação de Catadores/as (CEAR)	Nubia Luisa Vargas dos Santos	COMUNIDADES		
Vila Palmeira - Novo Hamburgo	Odilon da Silva Santos	COMUNIDADES	ODILON DA SILVA SANTOS	
URBXCORONARS	Olga Maria Viana Franco	REDE URBX		
MNLM	Oscar Lopes Soares	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Osmar Morlin Filho	REDE URBX	OSMAR MORLIN FILHO	
URBXCORONA	Paola Bassani Antunes	REDE URBX	PAOLA BASSANI ANTUNES	
Frente Quilombola RS	Onir Araújo	MOVIMENTOS	ONIR ARAÚJO	
Frente Quilombola RS	Patrícia	MOVIMENTOS		
URBXCORONA	Patrícia Gheno	REDE URBX		
URBXCORONA	Patrícia Nerbas	REDE URBX	PATRICIA NERBAS	
URBXCORONARS	Paula Deppermann	ORGANIZAÇÃO	PAULA DEPPERMAN	
Fórum de Catadores	Paula Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS	PAULA GUEDES DE AIEDO	
MNCR	Paula Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS		
URBXCORONARS	Paula Motta	ORGANIZAÇÃO	PAULA MOTTA	
URBXCORONA	Pauline Silveira Barros	REDE URBX		
OBSERV. DAS METRÓPOLES	Paulo Soares	MEDIADORES	PAULO SOARES	
Comunidade Tancredo Neves	Pedro Amorim	COMUNIDADES	PEDRO AMORIM	
Associação Núcleo Esperança e Instituto Renascer da Esperança	Pedro Sérgio Correa da Silva	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Rafael Passos	REDE URBX		
URBXCORONA	Raquel Meyer Fagundes Backes	REDE URBX	RAQUEL MEYER FAGUNDES BACKES	
Associação de Moradores Vale dos Canudos	Rita de Castro	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Robson Bolson	REDE URBX	ROBSON BOLSON	
URBXCORONA	Rodrigo Bertamé	REDE URBX		
União de Vilas - Cruzeiro	Ronaldo	COMUNIDADES		
UNICAB	Rosane Pereira	MOVIMENTOS		
Canudos - Novo Hamburgo	Rubinei Martini	COMUNIDADES		
UBM Caxias do Sul	Samanta Nascimento	MOVIMENTOS	SAMANTA NASCIMENTO	
Associação dos moradores da Vila São Judas Tadeu (AMOVITA)	Sandra Adriana Paim Farias	COMUNIDADES		
URBXCORONA	Sandra Becker	REDE URBX		

AMOB Reolon Caxias do Sul	Sane Fiuza	COMUNIDADES	SANE FIUZA
Secretário da Associação Senegalesa	Serigne Bamba Toure	COMUNIDADES	SERIGNE BAMBA TOURE
Kephas - Novo Hamburgo	Silvana do Carmos Vargas	COMUNIDADES	SILVANA DO CARMOS VARGAS
URBXCORONA	Silvia Nunes	REDE URBX	
Associação de Catadores/as (Anjos e Reciclando)	Simone Poças Pinheiro	COMUNIDADES	SIMONE POÇAS PINHEIRO
Associação de Catadores/as (Santíssima)	Solange Beatriz Barbosa Prestes Camargo	COMUNIDADES	
Fórum de Catadores	Stefani Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS	
MNCR	Stefani Guedes de Aiedo	MOVIMENTOS	
URBXCORONA	Suelen Freitas	REDE URBX	
Por Fi Ga	Sueli khey Tomás	COMUNIDADES	
Comunidade Tancredo Neves	Susana Athanazio	COMUNIDADES	
Tity Cultura Afro da Restinga	Suzana Bastos	COMUNIDADES	
URBXCORONARS	Taiane Beduschi AH Arquitetura Humana	ORGANIZAÇÃO	TAIANE BEDUSCHI AH ARQUITETURA HUMANA
URBXCORONA	Tânia Maria dos Santos da Silveira	REDE URBX	TÂNIA MARIA DOS SANTOS DA SILVEIRA
URBXCORONA	Tatiane Champe	REDE URBX	
Lomba (ASCAMC)	Terezinha Maia	COMUNIDADES	TEREZINHA MAIA
URBXCORONA	Tiago Holzmam da Silva	REDE URBX	
MST	Vanessa Borges	MOVIMENTOS	
MNPR	Veridiana Farias Machado	MOVIMENTOS	
URBXCORONARS	Victoria Rechden e Silva	ORGANIZAÇÃO	VICTORIA RECHDEN E SILVA
URBXCORONA	Vinícius Mariot	REDE URBX	VINÍCIUS MARIOT
URBXCORONA	Vinicius Pujol	REDE URBX	VINICIUS PUJOL
URBXCORONA	Vitor Colombo	REDE URBX	
Morada da Paz	Yashodhan Abya Yala	COMUNIDADES	YASHODHAN ABYA YALA
URBXCORONA	Ygor Melo	REDE URBX	
UNICAB	Zoé Otilia Braz	MOVIMENTOS	



FÓRUM URBXcorona nas comunidades e movimentos do RS

CERTIFICADO

Certificamos que

ADACLIDES NELI MARTINS LEITE

participou do Fórum Urbanismo contra o Corona nas comunidades e movimentos do Rio Grande do Sul, realizado nos dias 22 e 29 de agosto e 12 de setembro de 2020, com carga horária total de 12 horas.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2020.

Rafael Passos, Presidente IAB-RS

Realização:



Co-promotores:



br
cidades

JESSICA NEVES MARCANEIRO

Fone: 51 99180.2688

Rua Antunes Ribas, 61, 402 - Morro do Espelho
CEP 93030-250 - São Leopoldo - RS

NOTA FISCAL DE SERVIÇO

1.^a VIA
Cliente

№ 036

Data limite para Emissão: 12/07/2021

Inscr. CNPJ 31.646.117/0001-70

Inscr. Municipal 507049

Nat. da Oper.: _____

Data da Emissão: 31 / 08 / 2020

USUÁRIO OU DESTINATÁRIO

Nome ou Firma: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio

Endereço: Rua General Canabarro 363 | Grande do Sul - IAB/RS
Centro Histórico

Município: Ponto Alegre CEP: 90.010-160 Estado: RS

CNPJ/CPF: 92.945.214/0001-06 Inscr. Est.: isenta

[illegible]

RECIBO

Recebemos o valor correspondente
a presente Nota Fiscal de Serviço.

Data: 31 / 09 / 20 20

VALOR TOTAL DA NOTA R\$

3.000,00

Imposto sobre serviços incluído
no preço à alíquota de _____% R\$

CNPJ: 27.337.432/0001-49

**IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS
DE QUALQUER NATUREZA**

1ª via - Cliente

Porto Alegre, 27 de AGOSTO de 2020

CNPJ/CPF: 92.915.214/0001-06 Insc. Est.: ISENTA

Marlen Comercial e Prestadora de Serviços LTDA - ME
Rua Visconde do Rio Branco, 471 - Floresta - CEP: 90220-231 - Porto Alegre/RS
CNPJ.: 03.488.554/0001-78
1 Talão 2x50 - 0001 a 0050 - AIDE 001223/2017

Valor Líquido (R\$) 3.000,00

**Recibo de Transferência**

Número: 01053738071/00000000461386/688890

Data: 31/08/2020

Hora: 16:55:51

Canal:	Office Banking
Data Débito:	31/08/2020
Valor:	R\$ 3.000,00
Tipo Transferência:	TED E
Conta do Remetente:	0839-06.854216.0-8
Correntista Débito:	92.915.214/0001-06 - INST DE ARQUITETOS DO BRASIL RS
Banco ou IF do Destinatário:	077 - BANCO INTER SA
Agência do Destinatário:	0001
Conta do Destinatário:	0000051627418
Correntista de Crédito:	31.646.117/0001-70 - JESSICA NEVES MARCANEIRO
Finalidade:	00010 - CREDITO EM CONTA

Atenciosamente

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

0369F78C61685118DC467FE40C3CA2325C63

SAC: 0800 6461515 OUVIDORIA: 0800 6442200

**Recibo de Transferência**

Número: 01052665521/00000000470703/685035

Data: 28/08/2020

Hora: 11:37:15

Canal:	Office Banking
Data Débito:	28/08/2020
Valor:	R\$ 3.000,00
Tipo Transferência:	TED E
Conta do Remetente:	0839-06.854216.0-8
Correntista Débito:	92.915.214/0001-06 - INST DE ARQUITETOS DO BRASIL RS
Banco ou IF do Destinatário:	260 - NU PAGAMENTOS SA
Agência do Destinatário:	0001
Conta do Destinatário:	0000112416373
Correntista de Crédito:	434.732.960-15 - PAULA DEPPERMANN CIRIO
Finalidade:	00010 - CREDITO EM CONTA

Atenciosamente

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

038F4EB2672B2F4F10C017349A615621C616

SAC: 0800 6461515 OUVIDORIA: 0800 6442200

CARTA POPULAR

POR CIDADES PARA TODAS E TODOS

Prezadas Candidatas e Prezados Candidatos às Prefeituras Municipais do Estado do Rio Grande do Sul nas eleições 2020,

Essa Carta foi co-redigida pela Rede Urbanismo contra o Corona - Núcleo RS, pelo BR Cidades - Núcleo RS, pelo Comitê Popular em Defesa do Povo e Contra o Coronavírus, pela Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - Regional Sul e pelo Observatório das Metrôpoles - Núcleo POA, com o objetivo de visibilizar as pautas e lutas da sociedade civil organizada no enfrentamento aos efeitos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19 em território gaúcho. O conteúdo apresentado parte de contribuições trazidas por 42 lideranças comunitárias e 16 movimentos sociais, durante as 12 horas do **Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos do Rio Grande do Sul**, ocorridos nos dias 22 e 29 de agosto e 12 de setembro.

A pandemia evidenciou a situação catastrófica em que vivem as populações historicamente vulnerabilizadas, tanto socialmente quanto ambientalmente. Dentre os diversos problemas enfrentados, se sobressai a ausência do Estado no atendimento dos direitos sociais de todos os cidadãos de acordo com o Art. 6º da Constituição Federal: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Assim sendo, é urgente a elaboração de programas de Estado voltados às populações vulnerabilizadas, que são nocivamente atingidas pela lógica urbana imposta pelo Capital. Para isso, se faz necessário o cumprimento dos instrumentos urbanos do Estatuto da Cidade (2002), principalmente no que tange: o combate às desigualdades urbanas, a garantia de boas práticas de gestão, a participação da sociedade civil nos processos decisórios, e que também contem com o fortalecimento dos Conselhos Municipais, com a retomada de atribuições usurpadas, e avanços no sentido de promover participação ampla e popular.

As lutas e os desafios enfrentados pelas comunidades e pelos movimentos foram registrados durante o Fórum e serão apresentados nessa Carta a partir dos seguintes tópicos: Equipamentos Públicos Comunitários (saúde, educação, cultura e lazer); Trabalho, Emprego e Renda; Infraestrutura Urbana (saneamento, energia elétrica e acesso à internet); Seguridade Social (fome, violência e controle da pandemia) e Habitação e Regularização Fundiária.

Esperamos que as candidatas e os candidatos, para quem essa Carta é direcionada, se sensibilizem com o quadro de carência do básico e do essencial enfrentado por grande parte da população gaúcha, e se atente à potência da voz popular na reconstrução da economia, da educação, da saúde e, principalmente, da sociedade, em um “novo normal”: justo, participativo e equânime.

Equipamentos Públicos Comunitários

SAÚDE, EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

“Com o coronavírus potencializou ainda mais esses inacessos à saúde pública, à direitos, trabalho, moradia digna [...] vive-se em uma precariedade muito grande, uma vez que o coronavírus evidencia essa briga de classes, esses abismos sociais [...]. A gente tá falando de uma comunidade que não tem acesso à água e a sabão [...], a gente tá falando de uma comunidade que as pessoas não tem a preocupação com o contágio uma vez que já existem problemas anteriores que nunca foram sanados...”

Pedro, Comunidade Tancredo Neves - São Leopoldo

Os principais problemas reivindicados cotidianamente pelas populações vulneráveis estão relacionados à inexistência ou precariedade no acesso aos serviços públicos de direito universal, como: saúde, educação, cultura e lazer.

Em período de pandemia, demandamos que as futuras governanças das cidades necessitam ampliar o escopo do que se entende por saúde pública, principalmente em territórios de vulnerabilidade, tanto no fortalecimento dos serviços oferecidos pelo SUS, como postos de saúde e assistência social, quanto no tratamento dos espaços residências (casas saudáveis) e citadinos (cidades saudáveis) a fim de garantir o isolamento social. Destacamos também a relação entre a saúde pública e os resíduos urbanos, visto que o descarte inconsciente tem agravado vários problemas de saúde nas Comunidades de Catadores.

Tratando sobre educação acessível e universal, reivindicamos: a necessidade de inclusão digital de estudantes e famílias, às aulas e atividades remotas, a necessidade de vagas em creches e escolas infantis, a importância da alimentação escolar e a implementação de projetos de educação extracurricular para manter os jovens ocupados e longe das drogas.

Tratando sobre cultura e lazer, reivindicamos: A criação de espaços de convivência e lazer para jovens e crianças, a disponibilização de espaços de cultura e a oferta de espaços para prática esportiva, atrelados à projetos de tratamento paisagístico.

Trabalho, Emprego e Renda

"A questão dos resíduos é invisível porque todo mundo descarta seu resíduo mas poucos conhecem o seu caminho.";

Associação Catadores/
CEA-CTVP

"A gente sai do nosso país com o mesmo objetivo de ter uma qualidade de vida melhor [...] e conseguir realizar nossos sonhos. [...] A gente sofre bastante isso [preconceito racial e xenofóbico]. [...] A questão do desemprego era ruim antes da pandemia, e agora com a pandemia, temos um desligamento dos trabalhadores imigrantes em massa [...], muitos que não conseguem resgatar a rescisão salarial. Muitos têm os pagamentos suspensos [...] e não conseguem sacar o auxílio emergencial. Temos que melhorar a situação dos imigrantes [...]."

James, Ainteso (Associação da Integração Social)

O desemprego cresceu durante a pandemia, e a falta de renda atinge desproporcionalmente as mulheres chefes de família e as mulheres negras, que ficaram sobrecarregadas em função dos cuidados familiares, domiciliares e empregatícios (quando empregadas). Grande parte das comunidades, dizem que "trabalho, emprego e renda" estão entre os principais problemas enfrentados. Aquelas que não perderam seus empregos, sofrem os impactos da redução salarial e precarização do trabalho. Assim sendo, clamamos por políticas de geração de empregos de qualidade e renda digna às mulheres e demais populações vulnerabilizadas, o fortalecimento da economia local, de cooperativas e dos pequenos comerciantes.

Nesse grupo estão os catadores de resíduos recicláveis, que estão cotidianamente expostos ao COVID-19, visto que, praticamente todo o resíduo das áreas urbanas e rurais passam por eles. A categoria esbarra em diversas dificuldades, muitas vezes impostas pelo poder público e pelas entidades reguladoras, o que é agravado nos municípios nos quais os grupos ainda não possuem uma estrutura sólida. A luta diária dos catadores para fazer a reciclagem precisa de apoio político e popular, além de, reconhecimento da sociedade. Precisamos romper a barreira do interesse financeiro que move as coletas de resíduos nos municípios, auxiliar apoiar a organização das cooperativas de catadores e recicladores e pôr em prática a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 Art.24 XXVII.

Os camelôs, ambulantes, feirantes e demais trabalhadores e trabalhadoras que exercem suas atividades em espaços públicos, com o isolamento social, perderam o direito ao trabalho. Nesse contexto, cientes da gravidade da pandemia, os movimentos representantes articularam-se para a conquista do auxílio emergencial. Ainda assim, em vários casos, o auxílio foi insuficiente ou não chegou nas mãos de quem precisava com a urgência necessária.

Já para os pequenos agricultores, a pandemia evidenciou a ausência de políticas de desenvolvimento, de compras e de aquisição de alimentos da agricultura familiar. Durante a pandemia, as prefeituras pararam de adquirir os alimentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), optando por cestas básicas de supermercados. Logo, reivindicamos não apenas que se retome as compras dos agricultores familiares, mas também que aumentem o percentual de participação deste setor na alimentação escolar, e sugerimos a construção de um auxílio para aqueles que foram afetados pela seca, assim como a retomada de programas habitacionais para os pequenos agricultores.

Infraestrutura Urbana

SANEAMENTO, ENERGIA ELÉTRICA E ACESSO À INTERNET

"Temos dificuldade de acessos aos serviços públicos [...] nossas águas são improvisadas com mangueiras [...] só tem esgoto as famílias que têm condições financeiras um pouquinho melhor e conseguem custear esse esgoto, os que não têm, têm o esgoto direcionado à rua aberta. Isso nos deixa expostos a hepatite e outras milhares de patologias relacionadas às fezes."

"Se não temos acesso a luz que é o básico, como teremos acesso a internet?"

Letícia do Nascimento, Ocupação Jardim Continental -
Morro Santana, Porto Alegre

Os problemas relacionados à infraestrutura urbana ocupam um espaço muito significativo dentre as reivindicações comunitárias. Mais da metade das lideranças dizem que suas comunidades enfrentam problemas relacionados ao saneamento ambiental desde antes da pandemia. No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido pela lei nº. 11.445/2007. Entretanto, a verdade é que a precariedade ou inexistência de acesso à esse serviço essencial é uma realidade escancarada nos espaços onde se localizam as comunidades de baixa renda. As famílias que não podem pagar por equipamentos sanitários adequados, são obrigadas a conviver com esgoto a céu aberto, além daquelas que vivem em casas sem banheiro e sem acesso ao abastecimento de água.

O acesso ao saneamento ambiental é uma questão de saúde pública, logo, deve ser um serviço público, de direito universal que necessita que seja resolvido urgentemente, para que se diminua a proliferação de doenças, se aumente a qualidade de vida da população e se controle as internações hospitalares devido à Covid-19. Ou seja, nunca ficou tão evidente a relação entre saúde pública e direito à moradia e à cidade.

A segregação digital é outro problema que tem ganhado destaque nas Comunidades. O acesso à serviços de internet, no contexto atual, está diretamente relacionado ao direito à educação, já que parte significativa dos estudantes não têm acesso à computadores, celulares e internet, tornados necessários com as aulas remotas durante a pandemia. Sugerimos a implementação de tarifas sociais de acesso à internet, como um programa de inclusão dessas comunidades, tanto no que se refere à comunicação, ao acesso à informação e principalmente à educação básica.

"Nossa comunidade não tem internet que possibilita, por exemplo, estar num espaço como este [Fórum]. Então além de todas as outras demandas, ainda temos a segregação da comunicação. [...] O que fazer com as crianças com aulas remotas?"

Yashodhan Abya Yala Comunidade Kilombola Morada da
Paz/Território de Mãe Preta

Segurança social

FOME, VIOLÊNCIA E CONTROLE DA PANDEMIA

“O descaso da gestão pública é algo que nos assusta, é algo que nos surpreende, porque é tanto descaso, é tanta indiferença com a população das periferias (...) e que hoje a gente percebe como o corona apenas acentuou as problemáticas que já existem, tanto na área de assistência social, como na área de geração de trabalho e renda, como na questão da comunidade em geral, na questão do desemprego [...]”

Ana Paula Medeiros de Lima, Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto
Porto Alegre [CEA/CTVP]

A violência contra a mulher aumentou drasticamente durante a pandemia. Sabendo-se que em grande parte dos casos, a vítima é próxima do agressor ou reside no mesmo local, a frequência das agressões aumentam e a possibilidade de denunciá-las se tornou ainda mais difícil. É fundamental que o empoderamento e protagonismo feminino estejam à frente das decisões urbanas e que o estado promova ações de fortalecimento aos grupos de mulheres já existentes e organizados pela sociedade civil. Esses grupos têm um papel fundamental no que tange ações relacionadas, sobretudo ao apoio em situações de violência, a geração de trabalho e renda e como consequência a independência financeira.

A pandemia potencializou as dificuldades já enfrentadas pelos imigrantes em situação de vulnerabilidade social: dificuldade de integração com a sociedade devido ao preconceito, a xenofobia, e a dificuldade em se colocar no mercado de trabalho. Sugerimos a inserção dos imigrantes nos processos políticos democráticos, bem como a legitimação e visibilização de seus discursos através da mídia, como forma de integração sócio cultural.

Destacamos a invisibilidade vivida territorialmente, politicamente e socialmente pelos povos tradicionais de matriz africana e indígena, por consequência de acordos diplomáticos feitos no passado brasileiro e que ainda são pactuados por uma sociedade racista, preconceituosa e que não compreende a história do próprio país e as contribuições que esses povos têm nela. É preciso enunciar o histórico racista e desigual da sociedade brasileira, que produz um território culturalmente embranquecido.

A fome também é um problema generalizado, resultado da negligência estatal diante de diversas questões já citadas ao longo deste documento. Esta realidade aqui abordada levou à necessidade de auto organização e de mobilização dentro das próprias comunidades em conjunto aos movimentos, através de campanhas de arrecadação de recursos para compra e distribuição de alimentos, máscaras, materiais de higiene e limpeza. Solidariedade Ativa, uma ação de trabalhador para trabalhador (do campo para a cidade) que se configura na distribuição de alimentos com caráter organizativo na luta por direitos.

Por fim, destacamos que nenhum protocolo foi efetivado pelo poder público no sentido de garantir que as comunidades tenham condições de cumprir as determinações da organização mundial de saúde e, por isso, as comunidades e movimentos se organizaram de forma autônoma pela garantia da sobrevivência em seus territórios.

Habitação e Regularização Fundiária

Uma das grandes dificuldades que a gente vem enfrentando diz respeito muito à falta de comprometimento dos governos com a questão da habitação popular, em todos os níveis, obviamente. O município lavando as mãos, utilizando principalmente recursos federal especialmente da Minha Casa Minha Vida para construir em regiões periféricas [...] onde se leva a população mais empobrecida, cada vez mais para a periferia, construindo empreendimentos em regiões onde os equipamentos, transporte público uma série de questões essenciais não tem nem suficiente para quem já mora [...] em ocupação de regiões do Centro da cidade e regiões próximas é essencial nesse sentido, que compreende o Direito à moradia também como um Direito à Cidade...”

Ceniriani Vargas da Silva, Assentamento 20 de Novembro (Porto Alegre)

São evidentes as violações do direito à moradia através dos despejos e remoções forçadas que já estavam ocorrendo e persistem durante a pandemia. Ressaltamos a importância da campanha “despejo zero”, a garantia do não despejo é essencial para este momento, mas deve ser mantida para o período pós pandemia.

O programa habitacional “casa verde e amarela” não garante a efetividade do acesso à moradia, não se propõe a dialogar com os movimentos e nem a atender o problema habitacional da faixa 1. Além do direito à moradia, precisamos falar do direito à cidade. A segregação socioespacial ocasionada pela periferização dos programas de habitação popular, ocasionou o deslocamento das populações para áreas desprovidas de serviços públicos. Precisamos de programas habitacionais com subsídio Estatal, projetos de IPTU progressivo, resgate de prédios públicos ociosos ou imóveis que não cumprem sua função social, para destiná-los à moradia popular. Além de, viabilizar a cedência/doação de áreas públicas municipais para Cooperativas Habitacionais construir loteamentos e moradia popular ou venda para as entidades a valor simbólico revertido para o Fundo Municipal de Habitação.

Em relação à inadequações habitacionais, problema enfrentado por praticamente todas as famílias que vivem em Comunidades, seja pelo adensamento das habitações, ou pelas condições arquitetônicas, sugerimos a implementação de programas de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social nos moldes da Lei Federal nº 11.888/2008].

Outra exigência fundamental, é tomada pelos povos Tradicionais Quilombolas e Indígenas, em relação à regularização e titulação de seus territórios, para que possam, de uma forma livre, garantir a criação dos seus filhos e filhas, seus netos e netas em respeito à suas matrizes.

Conclusão

Para concluirmos, destacamos que a justiça socioespacial é uma questão de saúde coletiva e um tema urgente para ser tratado pelas futuras administrações públicas, no sentido de tornarmos nossas cidades sustentáveis e alinhadas ao ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e suas transversalidades com os demais ODS, especialmente aqueles diretamente relacionados com os temas abordados nesta Carta.

O Desenvolvimento Sustentável almejado pelas agendas internacionais não pode se restringir a soluções que tratem das questões ambientais estritas. Mudanças nos paradigmas econômicos e sociais são centrais para um novo modelo de desenvolvimento no qual o compromisso com o enfrentamento das desigualdades sociais e espaciais em todas as suas formas é condição fundamental, pois as causas e consequências do atual modelo impactam sobremaneira as populações e territórios historicamente excluídos.

Assinaturas



Ocupação Alameda da Fábrica
Associação Morro Pôr do Sol, São José Kephaz Novo Hamburgo
KSA ROSA

Mônica dos Santos Marques

De: natan arend <natan.arend@hotmail.com>
Enviado em: terça-feira, 17 de novembro de 2020 22:00
Para: Mônica dos Santos Marques; Administração IAB-RS; Parcerias - CAU/RS; Rafael Pavan dos Passos
Assunto: RE: Prestação de Contas -PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 088/2020 – URBANISMO CONTRA O CORONA – RS – ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NUCLEOS do IAB RS.
Anexos: Relatoria Fórum Urbx Corona nas Comunidades e Movimentos do RS _ CITAÇÕES.xlsx; Ata do encontro - FASE 02.docx; Dados de Levantamento inicial - Fase 01.xlsx; 01 levantamento inicial - nuvens de palavras - fase 01.jpg; 02 levantamento inicial - nuvens de palavras - fase 01.jpg; card fórum URBX.png; Relatório do Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos Sociais do RS.pdf; Relatoria do Alinhamento de Propostas - Fase 03.docx

Sinalizador de acompanhamento: Acompanhar
Status do sinalizador: Sinalizada

natan arend compartilhou um arquivo do OneDrive com você. Para exibi-lo, clique no link abaixo.



Apresentação relatorio + carta aos candidatos.pptx

Prezada Mariana,
tudo bem?!

Primeiramente gostaria de confirmar se foram recebidos os 17 anexos enviados com a comprovação da realização do evento, onde constam algumas informações solicitadas no e-mail anterior.

Aproveito para anexar mais informações de acordo com o solicitado.
Segue em anexo:

- Relatório do Fórum em Formato .PDF
- Apresentação da Relatoria do fórum e Carta aos candidatos em evento nos Circuitos Urbanos Onu-habitat, cujo material de divulgação foi enviado com 10 dias de antecedência conforme solicitação do CAURS;
- Duas imagens contendo as Nuvens de Palavras com as pautas Iniciais - Fase 01;
- Tabela de Dados do levantamento inicial - Fase 01;
- Relatoria do fórum em forma de citações - Fase 02;
- Ata do Encontro - Fase 02;
- Relatoria do Alinhamento de Propostas - Fase 03;
- Card de divulgação do fórum;
- Seguem também os links de acesso as gravações dos eventos:
 - link 01 - encontro primeiro dia: <https://drive.google.com/file/d/19tg3GycXQ934W5aVCcyMWVB5CvXcizkx/view?usp=sharing>
 - link 02 - encontro segundo dia: https://drive.google.com/file/d/1HQNRDbkTMpPH79QXvE0i-Ewd2T_SHkWz/view?usp=sharing

- link 03 - encontro terceiro dia : <https://drive.google.com/file/d/1ZZ5szDCSZ2-SZvhuTf9aBfbtMYSapeYw/view?usp=sharing>
- link 04 - divulgação dos resultados: <https://www.youtube.com/watch?v=SKoHO9U0HyY>

Atenciosamente,

Natan Arend

Arquiteto Urbanista - CAU A169939-3

Instituto de Arquitetos do Brasil - Rio Grande do Sul
0 51 995273337 - natan.arend@hotmail.com

De: Mônica dos Santos Marques <monica@caurs.gov.br>

Enviado: segunda-feira, 16 de novembro de 2020 12:58

Para: Administração IAB-RS <administrativo@iabrs.org.br>; Parcerias - CAU/RS <parcerias@caurs.gov.br>; Rafael Pavan dos Passos <arquipassos@gmail.com>

Cc: natan arend <natan.arend@hotmail.com>

Assunto: RES: Prestação de Contas -PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 088/2020 – URBANISMO CONTRA O CORONA – RS – ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NUCLEOS do IAB RS.



Bom dia Madalena, tudo bem?

Analisando a prestação de contas entregue referente ao edital 02/2020 de apoio para ações emergenciais do projeto Urbanismo Contra o Corona RS - Articulação Estadual da Rede, percebi que está faltando alguns documentos comprobatórios da completa execução do projeto.

Por isso, peço que nos envie em até (3) dias úteis:

Relatório completo sobre as atividades executadas durante o projeto conforme o aprovado no plano de trabalho, contendo as informações coletadas durante a preparação do evento, as pautas iniciais coletadas a partir dos contatos telefônicos, o material de divulgação do Diagnóstico Coletivo criado, comprovação das mídias em que esse material foi ao ar; se os eventos foram gravados, enviar link da gravação; material mostrando como foi feita a validação com as comunidades do Diagnóstico Coletivo, o material de comunicação do Alinhamento de Propostas e comprovação dos locais divulgação.

Precisamos que as informações da prestação de contas sejam organizadas e cada item proposto tenha sua execução comprovada de acordo com a ordem cronológica do projeto.

Qualquer dúvida estou à disposição.

Um abraço,

Mônica dos Santos Marques

Assistente Administrativo – Unidade de Viagens

Rua Dona Laura nº 320, 14º e 15º andar, bairro Rio Branco

Porto Alegre, RS – CEP 90430-090 – Telefone 51.3094-9800

“Este endereço eletrônico destina-se exclusivamente para o trato de assuntos relacionados com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul e as informações aqui contidas destinam-se somente à pessoa ou entidade a que foi endereçado, podendo inclusive conter material confidencial e/ou de acesso restrito, de interesse desta Autarquia Federal. É vedada, sob as penas da lei, qualquer revisão, retransmissão, divulgação ou qualquer outro uso destas informações por pessoas ou entidades além do(s) destinatário(s). Caso você seja servidor do CAU/RS e receba esta mensagem fora de seu horário de trabalho, solicita-se que a análise do seu conteúdo e eventual resposta sejam efetuados posteriormente, durante sua jornada laboral”.

De: Administração IAB-RS [mailto:administrativo@iabrs.org.br]

Enviada em: quinta-feira, 29 de outubro de 2020 16:12

Para: Parcerias - CAU/RS <parcerias@caurs.gov.br>

Cc: Mônica dos Santos Marques <monica@caurs.gov.br>; Carla Ribeiro de Carvalho <carla@caurs.gov.br>; Peruzzo Com. & Serviços <iperuzzo@gmail.com>; natan arend <natan.arend@hotmail.com>

Assunto: Prestação de Contas -PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 088/2020 – URBANISMO CONTRA O CORONA – RS – ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NUCLEOS do IAB RS.

Prezados, boa tarde!

Segue, em anexo, a prestação de contas do CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2020 PROCESSO ADMINISTRATIVO n.º 088/2020– URBANISMO CONTRA O CORONA – RS – ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS NUCLEOS do IAB RS.

Atenciosamente!



DESIGUALDADE
INFLAÇÃO
EDUCAÇÃO
FALTA DE TRABALHO
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA / VIAS PÚBLICAS
ALCOOL
DEMISSÕES
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO
SAÚDE
INFRAESTRUTURA
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
HIGIENE
DESEMPREGO
ANSIEDADE
CRIME
DROGAS
LUZ
EVASÃO ESCOLAR
ESGOTO
CRECHES FECHADAS
COMÉRCIO
POSTO DE SAÚDE
SEGREGAÇÃO DIGITAL
MEDO
ABANDONO
HABITAÇÃO
VIOLÊNCIA INFANTIL
FALTA DE VISIBILIDADE
IDIOMA
FOME
FRIO
SANEAMENTO
LIXO
FALTA APOIO DO ESTADO
REVALIDAÇÃO DIPLOMAS
USO DE MÁSCARAS
POLÍTICAS PÚBLICAS
POBREZA EXTREMA
MOBILIDADE
FEMINICÍDIO
STRESS
ACESSO SERVIÇOS BÁSICOS
AGLOMERAÇÃO
NENHUM
PANALISIA
PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO
SEGURANÇA
ÁGUA
ACESSOS
AUXÍLIO EMERGENCIAL
ESCOLAS FECHADAS
DESORIENTAÇÃO
ILUMINAÇÃO PÚBLICA
DEPRESSÃO
TRANSPORTE
VULNERABILIDADE SOCIAL
SEGREGAÇÃO SOCIAL
NEGLIGÊNCIA
JOVENS E CRIANÇAS DESOCUPADOS
POSTO DE SAÚDE FECHADO
PERDA DE DIREITOS
PRECONCEITO
VULNERABILIDADE À COVID-19
IMIGRANTES
TRABALHO PRECÁRIO
ORIENTAÇÃO SOBRE A PANDEMIA
DIFICULDADES FINANCEIRAS



FÓRUM URBXcorona nas comunidades e movimentos do RS

22/08 Comunidades

29/08 Movimentos

12/09 Relatório +
Carta aos Candidatos

15h-19h

Objetivo promover um espaço de escuta sobre os desafios e perspectivas das populações historicamente vulnerabilizadas, cujas dificuldades foram intensificadas em decorrência da pandemia de covid-19. Assim como, co produzir um relatório síntese e uma carta aberta do fórum aos candidatos das eleições municipais.

co-promotores:



br
cidades

realização:



COMUNIDADE	REPRESENTANTE	RESPONSÁVEL	ENVIO DO CONVITE
Reassentamento Porto Novo	Ingridy Rodrigues Vieira	Manu	X
Reassentamento (nazaré) Bom Fim	Claudia Bibiano	Manu	X
Reassentamento (nazaré) Maristas	Franco Ribeiro Da Rosa	Manu	X
Vila Nazaré	Daniel Alex da Silva Dutra	Manu	X
Vila Ipê São Borja	Ana Rita da Silva	Manu	X
Condominio Santa Isabel	Maria Lucia Santana	Manu	X
COHAB Rubem Berta	Cleusi	Manu	X
Emancipa Restinga	Cristiane Machado Marques	Manu	X
Ação da cidadania	Neusa	Manu	X
Ocupação São Luís	Henrique	Manu	X
Ocupação Vida Nova	Jaqueline de Castro	Manu	X
Ocupação Jardim do Salso	Juliana Lambertes Antunes	Manu	X
kasa Rosa	Maristoni Lima de Moura	Manu	X
Ocupação Baronesa	Alice	Manu - sem tempo	X
Bom Jesus - Mato Sampaio	Geni	ficou de retornar mais tarde	X
Glória Cruzeiro	Lidionei da R. Santos	Manu	X
Zona Leste	Letícia Fagundes	Manu	X
Lomba (ASCAMC)	Dona Terezinha	Manu	X
Coletivo Mães da Periferia - Morro Santana	Letícia do Nascimento	Manu	X
Belém Velho	Adriana Fontoura	Manu	X
ONG SUVE	Ilson Renato Gomes Marques, Elisa Lima Marques	Manu	X
União de Vilas - Cruzeiro	Ronaldo	Manu	X
Quilombo da Anastácia	Berenice Gomes de Deus	Manu	X
Cascatinha	Katiucia	Manu	X
Minuano	Jussara Silveira Conceição	Manu	X
Residencial Castelo	Carla	Manu - ligar depois das 18h	X
Presidente da Associação Haitiana	James	Manu	X
Presidente da Associação Angolana	Januario	Manu	X
Secretário da Associação Senegalesa	Serigne Bamba Toure	Manu - lembrar o Momo perto do	X

Rua Atalaia - Viamão	Luciana Andrades Raldi	Manu	X
Associação de Catadores/as (UTC)	Graziela de Arruda Alves	Manu	X
Associação de Catadores/as (Anitas)	Marines dos Santos	Natan	X
Associação de Catadores/as (CEAR)	Nubia Luisa Vargas dos Santos	Natan	X
Associação de Catadores/as (CEA-CTVP)	Ana Paula Medeiros de Lima	Natan	X
Associação de Catadores/as (Chocolatão)	Eduarda	Natan	X
Associação de Catadores/as (Anjos e Reciclando)	Simone Poças Pinheiro	Natan	X
Associação de Catadores/as (ASCAT)	Luciano Vargas Menezes	Natan	X
Associação de Catadores/as (Padre Cacique)	Daniel Holmos de Mesquita	Natan	X
Associação de Catadores/as Estrada Antonio Severino	Liria	Natan	X
Associação de Catadores/as (Santíssima)	Solange Beatriz Barbosa Prestes Camargo	Natan	X
Associação Chácara do Branco	Almerinda clediney rosa de lima	Natan	X
Associação de Moradores Vale dos Canudos	Rita de Castro	Natan	X
Comunidade Kilombola Morada da Paz	YASHODHAN ABYA YALA	Natan	X
Ocupação Alameda da Fábrica	Najla Barbosa	Natan	X
Associação Núcleo Esperança e Instituto Renascer da Esperança	Pedro Sérgio Correa da Silva (pedrinho)	Natan	X
União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal	Fabiano Negreiros	Natan	X
Tity Cultura Afro da Restinga	Suzana Bastos (Tyti)	Natan	X
Pinheiro	Adriano Souza dos Santos	Manu	X
Condomínio dos Anjos	Luiz Antônio Cabelera	Manu	X
AMOB Reolon Caxias do Sul	Sane Fiuza		
Associação dos moradores da vila São Judas Tadeu (AMOVITA)	Sandra Adriana Paim Farias	Manu	X
Associação de Catadores e Recicladores São Jorge	Vanderlei Pereira	Manu	X
Comunidade Tio Barnabé	Célia Pacheco	Manu	X
Ocupação Marielle Franco	Cinara Freitas de Oliveira	Manu	X
AMBAVI	Daniel	Jéssica	X
Por Fi Ga	Sueli khey Tomás	Juliana	X
Comunidade Tancredo Neves	Elizabete de Oliveira/Pedro/Cinara/Susana	Jéssica	X
Comunidade Tancredo Neves	Cinara Faleiro	Jéssica	X
Comunidade Tancredo Neves	Susana Athanazio	Jéssica	X
Área rural - Viamão	Emerson Vantuir	Manu	X
Bairro Bom Jesus	Cenira Vargas da Silva	Natan	X

Bairro Restinga	Adaclides Neli Martins Leite	Natan	X
Ocupação Steigleder	Cleber dos Santos Moreira	Jéssica	X
Vila Ceres	Indáia Fraga	Manu	X
Kephas - Novo Hamburgo	Silvana do Carmo Vargas	Juliana	X
Vila Palmeira - Novo Hamburgo	Odilon da Silva Santos	Juliana	X
Canudos - Novo Hamburgo	Rubinei Martini	Juliana	X
cooperativa de catadores COOVIR	Carlos Adriano Teixeira da Rocha	Manu	
Assentamento 20 de novembro	Ceniriani Vargas da Silva (NI)	Natan	X

COMUNIDADES	
RESPOSTA 1	RESPOSTA 2
falta de organização no posto de saúde	falta do patrulhamento da polícia para evitar aglomeração na vila
ônibus lotado, correios não entregam aqui, falta creche estamos passando por uma remoção involuntária devido a ampliação do aeroporto salgado Filho	aumento dos produtos básicos, dificuldade de locomoção, e o medo de se contaminar devido as remoções a comunidade ficou sem os serviços básicos do governo, não passam a máquina para arrumar as
a comunidade (Restinga) enfrenta o abandono do poder público, a medida em que a comunidade apresentou significativamente o	o problema da moradia acredito que se agravou, muitas famílias ficaram em situação de rua, a fome é a maior
Falta de luz, água e saneamento básico A maior dificuldade que temos é água e luz precária, isso quando não é falta de ambas	falta de água e coleta de lixo Algumas crianças já estavam sem escola principalmente creche, agora então em virtude da pandemia as crianças tem
Saúde: Poucos médicos, com isso super lotação do posto de saúde, sugando pelo governo municipal. Com educação, moro na Celer 1 Rua 1 177 Jardim Carvalino. Zona leste de Porto Alegre. Onde Moro na Celer temos alguns problema com, creche	Saúde e educação. Continuamos sem médicos e dobrou a lotação do posto, com o agravante do fechamento do postes. Com a chegada da pandemia fica evidente a desigualdade latente da Região leste, os mais pobres as políticas sempre
saneamento básico, luz regularizada, acesso serviços públicos, de modo geral, escola, educação etc.	acesso a água potável, pois as ligações aqui são irregulares, em um determinado tempo, ficamos sem água, às vezes o
Educação, saúde e geração de renda e políticas públicas	Com essa epidemia os problemas só se agravam e mais a falta de alimentos
Primeira dificuldade da estrada outra nas regularização das terras etc.	
Saúde, infraestrutura, desemprego e falta de creche	saúde e desemprego
Tendo em vista a vulnerabilidade na qual emerge os integrantes da comunidade baiana que mora no Rio Grande do Sul, me parece	infelizmente, desde no início da pandemia, a comunidade baiana é grandemente afetada por uma demissão massiva
desemprego, crescimento de trabalhos informais (vendedores ambulantes)	proibição de trabalhar na rua, dificuldade por muitas comunidades senegalesas não fazerem campanhas por

Regularização fundiária	Todos pois um depende do outro e todos dependem da prefeitura e de reuniões com a comunidade.
Regularização da água	
a comunidade enfrenta as enchentes e os esgotos tudo transbordando.	peças doentes muita virose e muitas que já tinham problemas de saúde isso só agravou com o caso de covid 19.
moradia Digna! No caso a falta de água em muitos casos. Organização com processo de desenvolvimento através da participação popular.	o vírus Covid -19 se beneficia com a aglomeração das pessoas que moram em moradias precárias e em locais que
Dificuldade enfrentadas pelas Associações de Catadores localizadas no entorno da Voluntários da Pátria são várias precariedade da Saúde.	Diante da Pandemia os problemas não tiveram agravos. Agravou o Desemprego, e a Saúde, durante a pandemia ficou difícil a alimentação das famílias.
fechamento do posto de saúde Onde atende mais de 5 mil moradores.	toram agravados e desarticulado um alimentadora AT1 que circula dentro da comunidade indo até o centro do bairro.
Um dos problemas que já enfrentávamos era a falta de internet que caracterizava uma comunicação muito precária, com a pandemia	O agravamento na precariedade da comunicação com o meio externo é Comunidade Kilombola e em decorrência a
Falta de saneamento básico. -Dificuldade de acessibilidade em algumas áreas. -Luz elétrica. -Água potável. -Desmatamento.	-Dificuldade em acessibilidade devido ao aumento de fluxo de pessoas. -A queima de lixo em geral muitas vezes não
O território da Grande Cruzeiro sofre em grande medida das mesmas mazelas de outras comunidades, como a falta de água, o	Com a pandemia os problemas que já existiam, acabaram se agravando. A falta de trabalho cresceu, bem como a fome
Problemas reais da comunidade, falta de estrutura cultural espaço	-a aglomeração de adolescentes se agrava pois estão sem
Agente estar no abandono no abandono no meio da pandemia sou	Por agente não poder se comunicar, não poder estar junto
a questão de kit de higienização, cestas básicas, ajuda.	com as pessoas, o trabalho parou, a economia. Estamos
nosso problema maior, é a falta de um espaço para as crianças, como uma praça ou um local em que possamos deixar elas.	Devido a falta de espaço, com a pandemia, nossas crianças tem que ficar dentro de casa, claro que devido a pandemia
Problema que a minha comunidade enfrenta no momento é falta de espaço para exercer atividades (Oficinas, Cursos, palestras etc)	O que se agravou foi a perda da única renda de algumas famílias (Emprego).
Os problemas são dos mais diversos possíveis. Como toda comunidade de periferia, a gente tem os mesmos problemas, as	piorou por causa das pessoas sem serviço
	A gente tá passando por um processo de miserabilidade novamente. Um processo que vinha antes mesmo da
Falta de saneamento básico como Água própria e eletricidade vários problemas mas o mais que preocupa é a segurança e transporte público, falta de conhecimento social, poderia ter	Dificuldades que surgiram as crianças da comunidade ficaram sem ter o que fazer pois estão sem fazer atividades
Falta de saneamento básico, falta de segurança, no posto de saúde faltam materiais básicos para o atendimento primário do ensino médio e educação infantil na comunidade.	o que mais complicou pra nós foi falta de ônibus aqui em cima se tornou difícil ter que deixar lá baixo o subúrbio. Todos os problemas citados acima se agravaram. Sendo que com a pandemia o desemprego aumentou, fazendo com trabalhar e não tem onde colocar seus filhos.

muito afetadas, bem como preço das mercadorias no	aumento de infectados. Trabalhadores que não podem dizer
Nos sentimos falta de luz elétrica, no caso não tem nenhuma rede	Na realidade com a pandemia chegando houve uma
elétrica que passa por aqui.	difficuldade bastante grande dos trabalhadores trabalharem
Doenças, rua alagada, fome, falta de saneamento básico.	Desemprego
desenvolvimento social, segurança pública, investimentos em	Social foi agravada, famílias que já viviam em uma situação
renda	alimentação se agravou com esta pandemia o transporte
1 - Moradias precárias, insegurança da posse e ameaça de despejo. Desemprego e dificuldade de mobilidade devido ao alto	2 - Foram agravadas as dificuldades de geração de renda, pois grande parte das pessoas é autônoma ou fazem "bicos"

RESPOSTA 3	PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM	ACESSO À INTERNET
a falta de pessoas de isolamento muito não fazem o que é para fazer	Sim	Sim
	aguardando	
como conscientizar as pessoas que o vírus é real e obter formas de combate na penitência. E que aqui é tudo	Sim	Sim
COVID-19 pra nós, nos tiraram da Nazaré e nos colocaram aqui no condomínio maristas, em meio a	Sim	Sim
como disse estamos em um processo de remoção involuntária, nesta remoção não foram respeitados os	Sim	Sim
direitos que tínhamos, estamos sendo divididos em duas comunidades, bom fim e Maristas, o posto que	Sim	
o fórum pode debater por exemplo na minha opinião, a importância das lideranças conversarem nas suas	Sim	
respectivas comunidades a necessidade da população saber dos seus direitos e aprender a cobrar de		
comprovante de endereço para abrir conta bancária	Sim	Sim
nos disponibilizarmos a pagar por água, luz mas precisamos ao menos do básico para assim poder viver	Sim	Sim
com dignidade!	Sim	Sim
Habitação! Que é um caos na nossa cidade em geral. Principalmente com a obra da copa de 2014,	Sim	Sim
centenas de famílias perderam suas casas e até hoje o gov. Mun. não deu início de construir as moradias.	Sim	Sim
A ocupação indiscriminada de áreas Nativas para grandes construtoras e ocupação do solo	Sim	Sim
Falta de planejamento de escoamento pluvial e saneamento	Sim	Sim
	Sim	Sim
	Sim	
Sem políticas públicas e com essa epidemia essa disputa partidária vai levar o Brasil ao caos	Sim	Sim
	Sim	Sim
	Sim	Sim
geração de renda para a comunidade e qualificação para jovens	Sim	Sim
Gostaria de pedir aos que me escutam de reconhecer que somos seres humanos mesmo sendo errantes	Sim	Sim
em um país que não é nosso. Nessa presença no Brasil explica que o aceitamos como nosso, nessa nova		
Pessoas ajudar de forma secreta (sigilosa).	Sim	Sim

Conscientização ambiental, falar sobre os cuidados e o descarte correto do lixo	Sim	Sim
Horta comunitária: a importância de produzir o seu próprio alimento livre de agrotóxicos	Sim	
peças morando sem moradia própria e sem saneamento básico como dos incêndios que deixaram	Sim	Sim
largados as trancas, pessoas, numa casa de passagem. E pessoas morando com casas caindo e pessoas	Sim	
	Sim	Sim
	Sim	
Buscamos apoio para que os espaços onde estão situados os galpões sejam incluídos no Plano Diretor da	Sim	Vai tentar - mãe de 3 filhos
Cidade pois são espaços de geração de emprego e renda. E há sorreio e risco de serem removidos	Sim	Sim
A situação dos catadores, de rua e das Cooperativas, pois estão sofrendo abandono total do governo	Sim	Sim
Marchozeiro	Sim	
	Sim	Sim
	Sim	
sugestão de assunto, regularização fundiária onde estamos lutando há mais de 30 anos.	Sim	Sim
	Sim	Sim
A necessidade de se discutir temas como racismo estrutural que a pandemia escancarou denunciando e	Sim	Sim
"revelando" e que a população negra/afrobrasileira já sabia: total descaso com a vida, com o cuidado	Sim	Sim
-Seria interessante abordar sobre a criação de projetos para todos os moradores da comunidade, tanto	Sim	Sim
crianças quanto adultos curso de alfabetização para ambos, palestras de conscientização sobre acúmulo de	Sim	Sim
A grande Cruzeiro tem uma marca histórica de luta comunitária, e, hoje, vive perante um de seus maiores	Sim	Sim
desafios que é a pandemia. Nesse sentido, o movimento comunitário vem, juntamente com as inúmeras	Sim	Sim
Então o maior problema é o tráfico de drogas e falta de segurança. -	Sim	Sim
gostaria de levar para o fórum o assunto de que tem muitas pessoas que estão com crise de ansiedade e	Sim	Sim
depressão, algumas pessoas vieram a cometer suicídio e quero levar assuntos para tentarmos criar uma	Sim	Ruim
	sim	
Gostaria de falar sobre, a falta de interesse de nossos governantes pelas nossas comunidades, e por não	Sim	Sim
colaborarem com nada, a não ser em época de eleição		
Gostaria de trazer para o fórum a necessidade da comunidade por um espaço cultural como uma biblioteca	Sim	Sim
Pública comunitária, a Revitalização da Única Praça que fica em frente à comunidade	Sim	
Eu acho importante isso, essa carta aberta do Fórum aos candidatos. Mas a gente já tem uma experiência	Sim	Sim
que também é histórica, assim como a vulnerabilidade, de ações como esta, que são importantes, elas	Sim	Sim
Muitas vezes, uma simples oportunidade é o que falta para as pessoas carentes rodeadas de mais	Sim	Sim
influência. Precisamos de mais interesse de participar de um fórum, o outro nesse momento e percebi que	Sim	Sim
que a comunidade tivesse de mais interesse de participar de um fórum, o outro nesse momento e percebi que	Sim	Sim
que neste período difícil que estamos vivendo que nos munícipes pudessem nos reunir pra trazer melhorias	Sim	Sim
pra se torna mais fácil passar por essa situação na qual se encontrarmos, uma sugestão poderíamos criar	Sim	Sim
Gostaria que o fórum discutisse políticas públicas para as comunidades.	Sim	Sim
espaços (clubes, salões, para se divertir e etc) para as pessoas da 3ª idade.	Sim	Sim

na verdade, o que eu gostaria de levar para o Fórum é sobre tratamento de esgoto, saneamento básico, e	Sim	Sim
que a população venha a ter um mínimo de habitação na verdade porque na olhar para algumas	Sim	Sim
A 50 anos a comunidade avançou e a rua se tornou vieja e as casas ,algumas sem infraestrutura, e sem o mínimo dentro	Sim	Sim
teria tantos assuntos mais agora no momento me deu um branco.	Sim	Sim
Habitação qual a alternativa para soluções para os problemas criado pela a pandemia	Sim	Sim
	Sim	Sim
	Sim	
3 - Denunciamos que o Programa Minha Casa, Minha Vida – Entidades está sendo extinto, ameaçando o direito à moradia das famílias do Assentamento 20 de Novembro e de milhares de famílias, que encontram-		

	BLOCOS	
CONTRIBUIÇÕES NA CARTA	REGIAO	BLOCO
	1 HUMAITÁ/NAVEGANTES	A
	5 NORTE	A
	6 NORDESTE	A
	1 HUMAITÁ/NAVEGANTES	A
	5 NORTE	A
	50 BLOCO FINAL	F
	50 BLOCO FINAL	F
	8 RESTINGA	C
	50 BLOCO FINAL	F
	50 BLOCO FINAL	F
	8 RESTINGA	C
	3 LESTE	E
	16 CENTRO	B
	50 BLOCO FINAL	F
	50 BLOCO FINAL	F
	9 GLÓRIA	C
	3 LESTE	E
	4 LOMBA DO PINHEIRO	E
	3 LESTE	E
	13 EXTREMO SUL	C
	6 NORDESTE	A
	10 CRUZEIRO	B
	21 RMPA	D
	50 BLOCO FINAL	F
	21 RMPA VIAMAO	D
	50 BLOCO FINAL	F
	20 TODA POA	E
	50 BLOCO FINAL	F
	20 TODA POA	E

	21 RMPA	D
	4 LOMBA DO PINHEIRO	E
	1 HUMAITÁ/NAVEGANTES	A
	20 TODA POA	E
	3 LESTE	E
	6 NORDESTE	A
	20 TODA POA	E
	12 CENTRO SUL	C
	10 CRUZEIRO	B
	14 EIXO BALTAZAR	A
	14 EIXO BALTAZAR	A
	8 RESTINGA	C
	9 GLÓRIA	C
	30 RS	B
	5 NORTE	A
	8 RESTINGA	C
	10 CRUZEIRO	B
	8 RESTINGA	C
	4 LOMBA DO PINHEIRO	E
	16 CENTRO/PARTENON	B
	30 RS	B
	7 PARTENON	C
	50 BLOCO FINAL	F
	16 CENTRO	B
	21 RMPA SAPUCAIA	D
	21 RMPA SAO LEO	D
	21 RMPA SAO LEO	D
	21 RMPA SAO LEO	D
	21 RMPA SAO LEO	D
	21 RMPA SAO LEO	D
	21 RMPA VIAMAO	D
	3 LESTE	E

	8 RESTINGA	C
	21 RMPA SAO LEO	D
	7 PARTENON	C
	21 RMPA NOVO HAMBURGO	D
	21 RMPA NOVO HAMBURGO	D
	21 RMPA NOVO HAMBURGO	D
	21 RMPA VIAMÃO	

22.08.2020 C19xURB RELATO FÓRUM DAS COMUNIDADES

Participantes: Elisa Lima, Ceniriani Vargas da Silva, Yashodhan Abya Yala, Ingridy Rodrigues Vieira, Najila Barbosa, Fabiano Negreiros, Sane Fiuza (Vilma Jossane Fiuza), Ana Rita da Silva, Letícia Fagundes, Letícia Nascimento, Adaclides Neli Martins Leite, Indáia Fraga, Luciana Andrades Raldi, Carlos Rocha, Silvana do Carmo Vargas, Pedro Amorim Neto, Berenice de Deus, Dona Terezinha Maia, Cenira Vargas da Silva, Ana Paula Medeiros de Lima, Simone Pinheiro, Odilon Santos, James [verificar sobrenome](#)).

Relatoria: Nicole Bueno Leal de Almeida, Alexandre Pereira, Luise Tainá Dalla Libera

Comunidades: ONG SUVE, Assentamento 20 de Novembro, Comunidade Kilombola Morada da Paz Território de Mãe Preta, Reassentamento Porto Novo, Ocupação Alameda da Fábrica, União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal, AMOB Reolon Caxias do Sul, Vila Ipê São Borja, Zona Leste (Cefer), Ocupação Jardim Continental - Morro Santana, Bairro Restinga, Vila Ceres, Rua Atalaia, Cooperativa de catadores COOVIR, Kephass - Novo Hamburgo, Comunidade Tancredo Neves, Quilombo da Anastácia, Lomba (ASCAMC), Bairro Bom Jesus, CEA/CTVP, Associação de Catadores Anjos, Associação de Catadores Reciclando, Vila Palmeira - Novo Hamburgo, Associação Haitiana.

Início: 15:00h **Término:** 18:30h

Ata

A divisão por blocos (organização inicial) teve de ser alterada porque não estavam presentes todos os convidados. Por isso, as falas seguiram por ordem de chamamento e disponibilidade:

ONG SUVE (Elisa Lima)

- Dificuldades relacionadas à alimentação e demais itens essenciais;
- Internet para acesso às aulas.

Assentamento 20 de novembro (Ceniriani Vargas da Silva)

- Falta de comprometimento dos governos com a Habitação Popular, distanciamento da população dos equipamentos essenciais (hospitais, postos de saúde...);
- Suspensão dos processos ligados à MCMV, (novo programa MINHA CASA VERDE AMARELA);
- Projeto de regularização e reforma do Assentamento 20 de Novembro estava vinculada a modalidade ENTIDADES, dentro do programa MCMV;

Comunidade Kilombola Morada da Paz Território de Mãe Preta (Yashodhan Abya Yala)

- Teve a possibilidade de acessar o evento por não estar, no momento no território, pois não há internet que possibilite esta conexão;
- Solicita o uso da palavra Kilombola com esta grafia;
- Contexto de Pandemia esgarçou os preconceitos com pessoas em território Kilombola em área rural;
- Covid 19 revelou a desigualdade profunda para Kilombolas e Indígenas;

- Necessidade de itens essenciais (alimentação, higiene, roupas...);
- Necessidades relacionadas à comunicação (citou internet para o acesso a aulas virtuais no caso de crianças), contato com o outro, necessidade de acolhimento e de base e abertura de espaços para acolhimento
- 3 itens principais
 - dimensão do acolhimento
 - organização comunitária de base, incluindo dimensão de gênero, e crianças
 - **dimensão espiritual**

Observação:

Reassentamento Porto Novo (Ingridy Rodrigues Vieira)

- Dificuldade de acesso ao Posto, falta de profissionais e aglomeração para atendimento;
- Desemprego;
- Deficiência de segurança pública;
- Aglomeração (sambódromo).

Ocupação Alameda da Fábrica (Najila Barbosa)

- 27 de julho recebeu uma liminar de despejo, por falta de registro dos moradores atuais na área, que foi feito;
- Moradores sem cadastro no Posto;
- Saneamento. Não há acesso à água potável diretamente;
- 87 moradores e apenas 12 residências com banheiro;
- Conflitos relacionados à distribuição de cestas básicas.

União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal (Fabiano Negreiros)

- Omissão do poder público ao combate, direto, junto com as com comunidades;
- Fortalecimento dos movimentos comunitários e trabalhos voluntários, relatou as iniciativas educativas que são promovidas pelo movimento comunitário;
- Tentativas de ocupar o papel do Estado se aproximado de agentes de saúde para promover iniciativas educativas e de combate ao Covid 19;
- Grupo de costureiras que produzem e distribuem máscaras.

AMOB Reolon Caxias do Sul (Sane Fiuza (Vilma Jossane Fiuza))

- Violência doméstica (vínculo com o agressor por não ter auxílio do Estado para se proteger e promover a autonomia);
- Desemprego;
- Aumento no número de usuários de drogas;
- Violência Infantil
- Abandono do Estado
- "NÃO TEMOS UM ESTADO QUE OLHE PARA AS PESSOAS, PARA AS MULHERES, PARA NOSSOS JOVENS."

Vila Ipê São Borja (Ana Rita da Silva)

Relato escrito no chat do evento:

- “Boa tarde pessoal sou a Ana Rita da ipê são Borja minha internet tá bem ruim então venho aqui dar uma palavrinha rápida com vcs.
Então pessoal a situação aqui onde moro não tá diferente de outras comunidades está tudo bem difícil muitos desempregados bastante pessoas passando por vários tipos de necessidades entre elas a alimentação o desemprego e a violência o tiroteio morte é absurdamente horrível como as coisas pioraram. Mas por outro lado estamos nos unindo pra poder um ajudar o outro hj aqui na ipê são Borja foi criado o clube de mães no qual é um belo trabalho de doação de alimentos roupas quentinhas com ajuda de todos acredito q podemos fazer a diferença. Agradeço as ajudas q tivemos é vamos tentar fazer o melhor por nosso povo. E enfrentar essa barra q estamos passando”
Minha net tá muito ruim”

Zona Leste (Cefer) (Letícia Fagundes)

- Representante de diversas entidades por falta mulheres para estar ocupando esses espaços democráticos;
- Circulação de pessoas contaminadas
- Grandes construtoras se instalando nas proximidades de comunidades gerando sobrecarga na infraestrutura urbana, além de diversas tentativas de desapropriação;
- Dificuldade de mobilidade urbana, visto que novas pessoas se instalaram em regiões para o qual não foi desenvolvido um sistema viário adequado;
- “Saúde da população negra, negros e negras são os mais afetados pelo racismo institucional que perpetua”
- **Observação:**
Bom conferir as frases citadas, pois em não sei se consegui copiar *ipsis literis*

Ocupação Jardim Continental - Morro Santana (Letícia Nascimento)

Não há CEP, o que dificulta o acesso aos serviços públicos (processos de mapeamento e registro estão abertos em transição na Prefeitura Municipal:

- Falta de saneamento e água, pessoas que possuem acesso são os com alguma condição financeira não tão vulnerável;
- Coleta de Lixo é feito de maneira coletiva, deixando a comunidade exposta ao lixo;
- Não há acesso à energia e os postes e ligações de energia estão instalado de forma improvisada, com alto risco à população;
- Exposição à patologias
- Material de conscientização relacionadas ao descarte do lixo
- O médico clínico geral que atendia a população da ocupação foi desvinculado do programa ... deixando o posto aberto e que acarretou no encaminhamento da população para outros locais mais distantes e com mais número de pacientes;

Bairro Restinga (Adaclides Neli Martins Leite)

- O.P. não investe na área desde 2005, as verbas vêm do Governo Federal, a inércia do governo estadual promove a falta de envolvimento da população

- Lideranças são pessoas em grupo de risco, o que dificulta o desenvolvimento de demandas da comunidade;
- Nível alto de evasão de habitações sociais;
- Descaso dos jovens na prevenção do Covid;
- Pressão para não divulgação de óbitos de Covid.

Vila Ceres (Indáia Fraga)

- Dificuldade de acesso à itens básicos
- Se sente contemplada com as falas anteriores.

Rua Atalaia (Luciana Andrades Raldi)

- Reuniões para regularização da área com o prefeito, que faleceu de covid, transição dos governos dificultou os procedimentos relacionados ao processo de regularização;
- Conscientização das famílias para que seja realizada a regularização que é vista como invasão, entretanto os lotes foram comprados;
- Falta de comunicação e informação relacionadas os seus direitos enquanto mulher e conscientização ambiental;
- Dificuldades da classificação de invasão pela prefeitura: Uma ligação de água para todas as famílias; Dificuldade com a coleta de lixo.

Cooperativa de catadores COOVIR (Carlos Rocha)

- Conscientização da população sobre a profissão dos Catadores;
- Investimento em EPI's para prevenir os profissionais de contaminação;
- Movimento de conscientização dos catadores que não estão vinculados a uma cooperativa;

Kephas - Novo Hamburgo (Silvana do Carmo Vargas)

- Falta de saneamento básico;
- Luta relacionadas às melhorias para o bairro e entorno independente do governo;
- Desemprego;
- Movimento Mobiliza Kephas, buscando autonomia para se tornar de alguma forma independente do governo;
- Mãos que alimentam, distribuição de marmitas;

Comunidade Tancredo Neves (Pedro Amorim Neto)

- Falta de saneamento básico e estrutura;
- Dois equipamentos públicos, duas escolas municipais;
- Um postinho destinado à medicina de família (instalado a pouco tempo);
- A maioria das famílias foi retirada de uma área que foi ocupada pela linha de TREM e realocada à 15km de distância da área original, dificultando o acesso a equipamentos básicos e insumos para os catadores de lixo
- Falta de acesso aos instrumentos necessários para solicitar o auxílio emergencial (Documentos e também internet etc) o que ;
- “uma população que não tem preocupação com o contágio pois os problemas anteriores (ou maiores, não ouvi direito) não foram sanados”
- “O coronavírus potencializou ainda mais esses **inacessos** à saúde, aos empregos”

- “Não se vê uma perspectiva de melhora para os próximos meses.’

Quilombo da Anastácia (Berenice de Deus)

- Dificuldade de acesso à comunidade pois a infraestrutura da estrada não possibilita a transição de carros pesados, por exemplo carro de água ;
- Poucas doações;
- Os médicos não vão até o território especialmente no inverno, por dificuldade de acesso e por falta de sede;
- População sai do Quilombo pela dificuldade de acesso à escola, emprego...

Lomba (ASCAMC) (Dona Terezinha Maia)

- Reintegração de Posse e outros projetos ficaram parados por conta da pandemia;
- Cooperativas que se “associam” ao território visando a possibilidade de lucro;
- Contemplada pela fala dos demais participantes;

Bairro Bom Jesus (Cenira Vargas da Silva)

- Ocupação em área de risco, patologias relacionadas à exposição em áreas risco, casas alagadas frequentemente;
- Falta de manutenção nas ruas (buracos), lâmpadas nos postes;
- Distribuição de máscaras, roupas e cestas básicas;
- Dificuldade de conscientizar os jovens;
- Crítica ao Orçamento Participativo (delegada do OP);
- Falta de acesso aos instrumentos necessários para as crianças estudarem via aplicativo;
- Preocupação com o período letivo dos alunos do ensino fundamental e médio, em parte por falta de responsabilidade dos pais e responsáveis em retirar os materiais na escola, e em outra parte pela dificuldade do acesso à tecnologia.

CEA/CTVP (Ana Paula Medeiros de Lima)

- Reforça a fala do Pedro Amorim.
- Descaso da gestão pública com a periferia; “é tanta indiferença”;
- Participa de um órgão que promove educação ambiental, inclusive na questão de reciclagem, que pode se tornar fonte de renda;
- Percebe a pandemia como um agravante em problemas já existentes; destaca a fragilidade da gestão, e que não se pode contar com ela;
- A solidariedade vem das próprias comunidades, pelo contrário do que acontece com o poder público;
- O galpão de reciclagem e a categoria dos recicladores vêm sendo pressionados pela gestão pública no sentido de privatização e extinção desses trabalhadores. O setor foi totalmente abandonado pelo poder público, desconsiderando o serviço que prestam à comunidade.
- Falta de auxílio até da mídia para divulgar esses problemas enfrentados pelos recicladores.
- Projeto de lei da logística reversa: em contraste à política dos resíduos sólidos. Demonstra preocupação com a categoria. Reforça a importância deles como relevância coletiva, à sociedade, pelo serviço que prestam.

Associação de Catadores/as (Anjos e Reciclando) - (Simone Pinheiro)

- Preocupação com o desmantelamento do DMLU, pela privatização.
- Papel dos catadores como agentes do meio ambiente, por coletarem o material que a cidade descarta - profissionais esses que diminuem numericamente, a cada dia. Estes trabalhadores são chefes de família, que veem sua situação agravada pela pandemia: pelos fatores de descaso do poder público e da necessidade de trabalhar para gerar renda para atender suas necessidades básicas.
- Reforça a importância dos trabalhadores.

Vila Palmeira - Novo Hamburgo - (Odilon Santos)

- Incertezas da pandemia, sobre a abertura e fechamento dos pontos de comércio e serviços;
- Transporte coletivo precário, população sem acesso aos ônibus devido aos cortes;
- Fechamento de comércios;
- Desemprego;
- Redução de salários;
- Redução de horas de trabalho;
- Poder público não dá assistência aos trabalhadores;
- Falta de acesso ao auxílio emergencial (não entendi bem o termo);
- Receio por parte da população à reabertura das escolas.

Presidente Da Associação Haitiana - (James)

- Dificuldades enfrentadas pelos imigrantes pela vulnerabilidade social; cita todos os imigrantes (senegaleses, haitianos, venezuelanos) como pessoas que enfrentam essas dificuldades;
- Dificuldade de integração com a sociedade por preconceito, xenofobia;
- Dificuldade em colocar-se no mercado de trabalho, domínio do idioma;
- Desemprego, que já era ruim, se vê agravado no momento da pandemia;
- Mulheres negras e imigrantes enfrentam maiores dificuldades no mercado de trabalho;
- Vê como solução para valorização dos imigrantes a participação deles na política e articulação de seus papéis na comunidade;
- A associação articula o que alcança para auxiliar os imigrantes com doações;
- Reforça a importância da participação dos imigrantes na política e na mídia para potencializar a voz deles.

Fechamento Bruna Tavares: agradecimentos pela mobilização da rede e participação dos convidados. Reforça como essa construção coletiva é essencial.

Agradecimentos gerais da equipe de organização.

Agradecimentos dos participantes pela oportunidade.

Fabiano Negreiros (União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal): fundamental a análise crítica da gestão de Porto Alegre, necessidade de uma oposição presente e unida para reverter essa realidade.

Alexandre: agradecimentos à equipe de organização e apoio, reforça a busca do evento para contribuir com a sociedade neste momento de pandemia.

Natan: convite para o fórum da próxima semana. Comprometimento em registrar o fórum para que a construção possa colaborar com a luta e mudar a realidade. Destaque à muitos problemas em comum destacados pelos participantes. Agradecimentos gerais.

Manuela: agradecimentos. Faz referência à construção que seguirá.

Fim da primeira reunião às 18:30h de 22 de agosto de 2020.

Comentários copiados do CHAT:

Leticia Nascimento17:02

Nossa luta diária, e a conscientização do descarte de lixo consciente, tbm vivemos está situação uma lixeira comunitária para 187 famílias.

Leticia Nascimento17:05

Aqui no Morro Santana, cadastramos mais de 600 famílias, para recebimento de cestas, a demanda e muito maior que o recebimento de doações.

Daia Fraga17:06

Desculpe falar rápido, estou no trabalho, faço parte do Conselho local UBS CERES

E do CDS Partenon.

Minha comunidade tem mais de 30 anos e cresceu ,mas atualmente 53 famílias estão em dificuldade ,o tráfico tranqüilo, muitas crianças não tem roupas adequadas e tbem não tem acesso a internet, essa pandemia deixou várias comunidades com fome. Minha intenção é conseguir 53 cesto básico para essas famílias

Cecilia Kaminski16:24

Infelizmente a situação é igual em todos os lugares

Não tá fácil pra ninguém , o poder público não está bem aí para as pessoas em vulnerabilidade ,
remis que contar com a solidariedade humana das pessoas

Como eu não me inscrevi para falar irei deixar meu contato para colaborar se necessário for em outras situações

Faço parte da associação de trabalhadores pensionista e idosos de Viamão

Faço parte do COMDIM Viamão

Faço parte do conselho do idoso

E componho o comitê de monitoramento do covid 19 na cidade

Estarei aberta a colaborar e trocar experiencias no que for necessário

Mas agora tenho que sair um pouco

Foi gratificante participar deste fórum

Obrigada pelo convite

51 986555487

Luciana Andrades Raldi17:42

Vejo muito isso aqui em Viamão,muitos entram nos conselhos e associações por estatus uando vamos fiscalizar o trabalho que fazem uma boa parte não faz nada.

Resumo do evento

O primeiro encontro do Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos, ocorrido em 22 de agosto de 2020, teve como objetivo abrir o diálogo entre as comunidades de Porto Alegre, região metropolitana e de Caxias do Sul. A proposta partia da premissa de que cada representante de comunidade teria um tempo disponível para falar sobre as principais questões relacionadas ao enfrentamento do Coronavírus na sua região. A pergunta aberta permitiu que as falas se estendessem a temas que fazem parte do contexto histórico de lutas das comunidades, potencializadas durante a pandemia. Entre esses, a falta de saneamento básico, itens de subsistência e dificuldades de acesso ao atendimento público de saúde. A dificuldade de acesso à internet tem se conformado como um isolador dessas comunidades tanto no que se refere à comunicação, quanto à captação de informação e educação básica, considerando o canal virtual que se abriu entre escolas, pais e estudantes.

Para que fosse possível reunir todos estes relatos, se fez necessária a articulação da equipe para convidar os representantes e dar orientações sobre o uso das plataformas de comunicação on-line. Foi realizada uma pesquisa inicial, a partir de um questionário, para iniciar o entendimento das demandas das comunidades e sistematizar as informações. A partir deste questionário, foi possível obter produtos como: o mapeamento das áreas onde se localizam as comunidades e a abrangência do Fórum, apresentado na **Figura X**, e nuvens de palavras com os termos mais frequentes, o que permitiu um quadro inicial de direcionamentos. Depois, no dia do Fórum, a organização do encontro dividiu os participantes por zonas de proximidade espacial para que apresentassem suas questões em uma exposição dinâmica.

O evento contou com os relatos de representantes das organizações: ONG SUVE, Assentamento 20 de Novembro, Comunidade Kilombola Morada da Paz Território de Mãe Preta, Reassentamento Porto Novo, Ocupação Alameda da Fábrica, União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal, AMOB Reolon Caxias do Sul, Vila Ipê São Borja, Zona Leste (Cefer), Ocupação Jardim Continental - Morro Santana, Bairro Restinga, Vila Ceres, Rua Atalaia, Cooperativa de Catadores COOVIR, Kephass - Novo Hamburgo, Comunidade Tancredo Neves, Quilombo da Anastácia, Lomba (ASCAMC), Bairro Bom Jesus, CEA/CTVP, Associação de Catadores Anjos, Associação de Catadores Reciclando, Vila Palmeira - Novo Hamburgo e Associação Haitiana.

MAPA

O formato de diálogo aberto (aqui considerando diálogo não como debate, mas como capacidade de reconhecer o outro enquanto semelhante) permitiu que houvesse interações e manifestações de reconhecimento das adversidades diárias entre os representantes, seja pela ferramenta escrita de *chat*, seja ocasionalmente citando falas anteriores no seu momento de fala. A experiência de interação entre os participantes se coloca como potencial construtivo de uma rede que começa de forma solidária, mas objetiva ampliar-se através de ações afirmativas. Os mediadores que conduziram o evento tiveram a tarefa de chamar e organizar as falas de acordo com os representantes que estavam presentes, o que permitiu a maior concentração nas falas dos moradores e na troca entre estes.

Relato do evento

Durante os relatos dos representantes, foi constante a ideia de que a pandemia potencializou e evidenciou problemas já enfrentados antes. O relato do Assentamento 20 de Novembro (Porto Alegre), que trouxe foco para a segregação socioespacial, destacou a necessidade de voltar a atenção para o deslocamento da população pobre para áreas localizadas nas margens da malha urbana consolidada:

“Uma das grandes dificuldades que a gente vem enfrentando desrespeito muito a falta de comprometimento dos governos com a questão da habitação popular, em todos os níveis, obviamente. O município lavando as mãos, utilizando principalmente recursos federal especialmente da Minha Casa Minha Vida para construir em regiões periféricas (...) **onde se leva a população mais empobrecida, cada vez mais para a periferia, construindo empreendimentos em regiões onde os equipamentos, transporte público uma série de questões essenciais não tem nem suficiente para quem já mora** (...) em ocupação de regiões do Centro da cidade e regiões próximas é essencial nesse sentido, que compreende o Direito à moradia também como um Direito à Cidade...”

O relato da representante da comunidade localizada na centro da cidade de Porto Alegre vai ao encontro de narrativas de representantes de comunidades localizadas: na Zona Leste (Cefer - Porto Alegre), que apontou a instalação de empreendimentos próximos a localização de comunidades antigas sem introduzir a infraestrutura, e, conseqüentemente, sobrecarregando o sistema de saneamento básico e diminuindo a permeabilidade do solo, fator que acarreta em enchentes frequentes na região; e na Zona Sul (Bairro Restinga - Porto Alegre) destacou-se a evasão das habitações sociais por falta de diálogo e acompanhamento dos favorecidos.

Foram recorrentes, também, relatos relacionados a falta de saneamento, casas sem banheiro, distância e dificuldade de acesso aos equipamentos públicos, como postos de saúde. Estas questões são básicas tratando-se de direito à moradia, e se potencializam em meio a uma crise sanitária, que é a pandemia do Coronavírus:

“Não diferente das outras ocupações temos **dificuldade de acessos aos serviços públicos** (...) nossas águas são improvisadas com mangueiras (...) só tem esgoto as famílias que têm condições financeiras um pouquinho melhor e conseguem custear esse esgoto, os que não têm, têm o esgoto direcionado à rua aberta. **Isso nos deixa expostos** a hepatite e outras milhares de patologias relacionadas à fezes.” **(Ocupação Jardim Continental - Morro Santana, Porto Alegre)**

A representante da comunidade localizada na Zona Leste ainda destaca a coleta de resíduos sólidos que é feita de maneira coletiva pela comunidade, ocasionando no descarte inconsciente e agravando os problemas de saúde pública. Além dos temas já citados, o relato destaca o imprevisto das instalações elétricas públicas, com cabeamento e postes inadequados, o que dificulta o acesso à internet que nesse momento o meio de comunicação principal entre escolas e famílias. Outro ponto que se destaca na fala, é a falta de um médico

clínico geral durante boa parte da pandemia no posto de saúde que atende a comunidade, narrativa que reforça a dificuldade de acesso dos serviços de saúde pela população.

A omissão do Poder Público em promover o combate do COVID-19 junto às comunidades aparece como uma extensão do descaso que já vivenciado: “não temos um Estado que olhe para as pessoas, para as mulheres, para nossos jovens (...)”, observa o representante da comunidade **Associação de Moradores do Bairro Reolon** (AMOB Reolon), localizada em Caxias do Sul, no nordeste do do Rio Grande do Sul. Representante da comunidade **Tancredo Neves**, de São Leopoldo, sintetiza os tópicos abordados pelos participantes anteriores e destaca em seu discurso:

“Com o coronavírus potencializou ainda mais esses inacessos à saúde pública a direitos, trabalho, moradia digna (...) vive-se em uma precariedade muito grande, uma vez que o coronavírus evidencia essa briga de classes, esses **abismos sociais** (...). A gente tá falando de uma comunidade que não tem acesso à água e a sabão (...), a gente tá falando de uma comunidade que as pessoas não tem a preocupação com o contágio uma vez que já existem problemas anteriores que nunca foram sanados...”

Apesar do descaso fazer parte do cotidiano dos moradores de comunidades, ao ser chamada pela mediadora a última fala oficial, a representante do **Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto Porto Alegre (CEA/CTVP)** começa seu discurso manifestando o fato de ter se sentido contemplada pela fala anterior e acrescenta:

“O descaso da gestão pública é algo que nos assusta, é algo que nos surpreende, porque **é tanto descaso**, é tanta indiferença com a população das periferias (...) e que hoje a gente percebe como **o corona apenas acentuou as problemáticas que já existem**, tanto na área de assistência social, como na área de geração de trabalho e renda, como na questão da comunidade em geral, na questão do desemprego. A gente vê que o coronavírus mostrou para todos nós, todas as comunidades de periferia o quanto somos frágeis nessa questão se formos contar com a ajuda de uma gestão pública, porque não temos, não vimos, não contamos com ela, toda ajuda, toda questão de afetividade e solidariedade é feita dentro das próprias comunidades. Não existe essa questão da afetividade e solidariedade vindo da gestão pública, nos surpreende esse descaso total.”

A representante ainda traz outro tema que considera significativo ao momento, o trabalho dos catadores de lixo da cidade de Porto Alegre. A participante relatou que a categoria vem sendo alvo da negligência da gestão municipal no que tange o tratamento de materiais contaminados, que vem causando a transmissão dentro de centro de reciclagens. Ademais, a fala denuncia a evidente tentativa do governo municipal de extinção da classe que trabalha com a triagem e coleta de resíduos sólidos, o que conforma uma preocupação na categoria de catadores de Porto Alegre. Estes trabalhadores estão a frente da logística de boa parte do lixo descartado na cidade, além desta ser principal fonte de geração de renda de muitas famílias periféricas.

O relato foi corroborado pela fala das representantes das **Associação de Catadores Anjos da Ecologia** e **Associação de Catadores Reciclando** e potencializa o discurso anterior realizado pelo representante da **Cooperativa Viamonense de Catadores e**

Recicladores (COOVIR). Ambos destacaram o descaso do poder público com os catadores. Também enfatizaram a falta de conscientização da população em relação à profissão dos catadores e a contaminação dos mesmos com resíduos descartados indefinidamente ou manipulados de forma inconsciente.

A última fala do dia ficou a cargo do Presidente da Associação Haitiana, que colocou sob a ótica do imigrante a experiência de vivenciar uma pandemia. Tal circunstância potencializou as dificuldades já enfrentadas pelos imigrantes em situação de vulnerabilidade social: dificuldade de integração com a sociedade por preconceito, xenofobia, dificuldade em se colocar no mercado de trabalho, desemprego, fator agravado pela pandemia e reforçado pelos demais participantes. O representante sugere que a inserção dos imigrantes no processo político ocorra de forma participativa, bem como a legitimação dos seus discursos através da mídia, como possibilidade de potencializar suas vozes.

O fechamento do evento foi realizado pela mediadora Bruna Tavares agradecendo a participação dos convidados e reforçando a necessidade de uma construção social coletiva, corroborada pela fala do mediador Alexandre Santos que destaca o objetivo do evento de contribuir em alguma medida com a sociedade neste momento de pandemia.

Estiveram expondo seus posicionamentos Elisa Lima, Ceniriani Vargas da Silva, Yashodhan Abya Yala, Ingridy Rodrigues Vieira, Najila Barbosa, Fabiano Negreiros, Sane Fiuza (Vilma Jossane Fiuza), Ana Rita da Silva, Letícia Fagundes, Letícia Nascimento, Adaclides Neli Martins Leite, Indáia Fraga, Luciana Andrades Raldi, Carlos Rocha, Silvana do Carmo Vargas, Pedro Amorim Neto, Berenice de Deus, Dona Terezinha Maia, Cenira Vargas da Silva, Ana Paula Medeiros de Lima, Simone Pinheiro, Odilon Santos e James. Para explicar a abrangência espacial do Fórum, apresenta-se o mapeamento produzido:

Contribuições para o relatório

Marcos Pereira - PUCRS

- todas as questões como moradia, saneamento, saúde e transporte não são novas, são questões que se acentuaram;
- Será que não chegamos a um ponto de evoluir desse nome. Proposta de novo nome: Urbanismo antiCapitalista contra o Corona. - capitalismo é a doença e o corona é o sintoma.
- **Atitude radical e propositiva, agora!**
- **Radicalize o movimento!**
- Se tiver recursos perdidos, que assim seja, pois o dinheiro vem do sangue dos trabalhadores;
- fundamental estar no nome: Anticapitalista

Samanta - UBM

- Parabéns a equipe que se mobilizou para que esse fórum acontecesse
- Professores e estudantes acessando têm acessado as comunidades;
- Falas que representam a realidade do dia a dia das comunidades, que sentem isso na pele;
- **Como nós queremos chegar lá, no futuro que queremos? Temos que andar de mãos dadas;**
- Vamos avançar ou vamos retroceder?

Cerini - MNLM

- Faltou destacar a responsabilidade do poder público em relação à pandemia;
- Importância do sus;
- Impacto dos fechamentos dos postos de saúde;
- Desvios de recursos da saúde para propaganda;
- Falta de comprometimento em prevenção e distanciamento social;
- Não vivemos normalidade, hoje as utis lotadas são as do sus;
- Frota de ônibus reduzida em poa, isso lota os ônibus com os trabalhadores voltando ao trabalho;
- Prefeituras cedendo a pressões do comércio;
- Crítica ao sistema de bandeira do governo estadual que lança as bandeiras os prefeitos entram na justiça;
- Presidente sem máscara é uma irresponsabilidade para prevenção;
- Escolas - dar destaque a volta às aulas em momento em que ainda não há vacinas e controle;
- Necessidade de política de segurança alimentar contínua e permanentes, não somente durante a pandemia;
-

Odilon -

- Capitalismo nao salva meio ambiente, muito menos vidas;
- Nao tem compromisso, só destruí para lucros
- Indústria do calçado enquanto tinha mão de obra barata e espaço para poluir sem compromisso, hoje tem crise pq a industria de calçado saiu, deixou a mão de obra qualificada desempregada.
- Nos ultimos 4 anos nao teve evento de grande escala da fenac
- Fenac foi esquecida pela administração pública.
- Sistema capitalista é ave de rapina, não cria emprego, só visa o lucro. As vzs os calçados são produzidos no vale dos sinos e o lucro vai pra europa e o trabalhador não discute o lucro dos calçados
- Pandemia gerou transtorno, perda e diminuição de salários
- Aumento dos preços, a vida ficou muito mais cara pro trabalhador, ao mesmo tempo
- Cesta básica aumentou imposto de 6 para 17%, isso gerou dificuldades enormes aos trabalhadores que perderam salários.
- Em NH a água aumentou mais de 100% - hoje se paga pelo metro quadrado da casa. Aumentou 100% de custo

Bruno Xavier

- Catadores do MNCR - importancia do catador como agente ambiental;
- Trabalho com Kza rosa, destacar a questão dos catadores

Simone

- Catadores: prefeito quer privatizar o serviço que hoje é prestado
- Prorrogação por mais dois anos da atividade;
- Ideal seria politica publica de continuar essa atividade
- Ta difícil para todos, e para esse grupo que vive da catação ta muito complicado
- Abriu um projeto com Kza Rosa a partir do fórum

Contribuições para a CARTA

cerini - MNLM

- Responsabilidade dos gestores em relação a saúde coletiva
- Garantir condições para isolamento social
- Posicionamento em relação ao retorno das aulas;
- População indígena não foi citada - citar na página 4
- Pag. 4 - fome: segurança alimentar. Programa de aquisição de alimentos, restabelecer o nível de abrangência que se tinha. A compra e distribuição de agricultura familiar a pessoas de baixa renda
- Habitação: cedência de áreas dos municípios para as cooperativas habitacionais - áreas públicas e recursos para empreendimentos de moradia pública

Claudia Pires

- Parabenização
- Discussão da carta, é que tivesse um tempo para que as comunidades assimila e fizesse emendas no texto. Para ter devolutiva deles na carta
- Não seja carta genérica de princípios que abarque todas as solicitações.
- Reproduzir o espírito do fórum, do particular para as cidades.
- Reivindicações para governanças locais,
- Pedidos diretos, ter chão no bairro, na comunidade, se não ela se descola do objetivo do fórum que é comunitária
- Colar uma emenda sobre orçamento participativo: tenha que ter horizonte de metas orçamentárias, quais os recursos em cada disciplina dentro da cidade, e qual investimento foi feito no bairro x e comunidade tal?
- Espírito participativo,
- Hoje não tem investimento nenhum em produção habitacional. Mas em 4 anos vamos encher seu saco, e vamos acompanhar durante os 4 anos, sua trajetória política, para saber se você gasta bem o nosso dinheiro. Que faz diferença em locais onde não tem nada, onde as pessoas não se enxergam como cidadãos
- Enfatizar a questão da assistência técnica, como questão de saúde pública
- Inclusão territorial de várias pessoas dentro da comunidade
- **Colocar ATHIS em todos os programas de governo**
- **Não fechamento da carta hoje!**
-

Fernanda Schutz - MTD

- Contemplada com a relação dos pequenos agricultores - PL no senado sobre isso.
- Políticas de incentivo ao trabalho,
- Item 3 - saneamento: básico público, foi aprovado a lei de privatização do tratamento e isso terá grande impacto no custo do tratamento de água
- Saneamento ambiental como serviço público e gratuito?
- Questão sobre os agricultores, saneamento e trabalho. E por fim, quando se usa o termo empoderamento, tbm ta relacionado a uma apropriação do sistema capitalista...

autonomia é uma palavra melhor, ou inclui autonomia e empoderamento. Autonomia é coletiva empoderamento é individual

Odilon

- Como vão conduzir as políticas públicas em pós pandemia.
- Quais vão ser os investimentos públicos: habitação educação, saúde, ciência e tecnologia acessível a todos.
- Para ter resposta mais rápidas as pandemias e eventos climáticos
- Habitação e higiene salvam vidas - precisa de política publica
- Higiene + Mobilidade
- Educação - os governantes são maus exemplos, eles tem que dar os bons exemplos. Que está levando o povo a descrença de que o coronavirus existe
- Muitas chamadas de pessoas aglomeradas e sem mascar, não acreditam, a exemplo dos governantes
- PEsoas de comunidades estão morrendo pela ignorância.

Bruno Xavier

- Fenea - colocar a Fenea Sul como coautoria
- Inclusao pauta indigena
- Outras políticas públicas para envolver: como atuar nesse período em relação às cestas básicas.
- As demandas das comunidades não foram prioritariamente cestas, e sim outros equipamentos, para cozinhas coletivas, questões para melhoria de infraestruturas das próprias comunidades.
-

Carlos da Rocha - movimento nacional de catadores, associação de recicladores de viamão

- Cooperativas e recicladores de rua.
- Tem que ter especificidade no texto que há na política de resíduos sólidos uma demanda bem legislada sobre os catadores dentro da logística reversa. MP catador é uma profissão reconhecida.
- Catadores têm formação
- Tem lei que os abrange e dá direcionamento ao cooperativismo de municípios e estados. Eles deveriam seguir a legislação: dispensa de licitação para cooperativa local poder fazer gestão de seus resíduos
- Reconhecimento público dos catadores é importante ser falado na carta.
- Papel em evitar a corrupção.
- **Poder publico executar a lei, conforme ela é em relação a cooperativas.**
- **Consórcio querendo se estabelecer que confronta o trabalho dos catadores.**

FÓ		
Responsáv		
Palvra-chave	Nome	Comunidade
	Ingridy Rodrigues Vieira	Reass. Porto novo
SEGURANÇA		
	Ana Rita da Silva	Vila Ipê São Borja
POBREZA EXTREMA	Ilson R. G. Marques	ONG Suve
	Elisa Lima	ONG Suve
FALTA DE VISIBILIDADE	Najila Barbosa	Ocup. Alameda da Fábrica
ÁGUA		
BANHEIRO		
BANHEIRO		
DESPEJO		
SANEAMENTO BÁSICOÁGUA	Ceniriani Vargas (Ni)	Assentamento 20 de Nov.
HABITAÇÃO		
ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA		
SEGREGAÇÃO SOCIAL	Yashodhan Abya Yala	ilombola Morada da Paz; Território de Mã
POBREZA EXTREMA		
SEGREGAÇÃO DIGITAL		

	Fabiano Negreiros	Un de Vilas-Grande Cruze. Cristal
RELAÇÃO PODER PÚBLICO		
RELAÇÃO PODER PÚBLICO		
OBRAS DA COPA		
ÁGUA	Letícia do Nascimento	Col. Mães da Periferia- Morro Santana
CORREIOS		
INTERNET		
RELAÇÃO PODER PÚBLICO	Jossane Fiuza	Amob - Releon Caxias do Sul
MULHERES		
MULHERES		
MULHERES		
	Adaclides Neli Martins Leite	Bairro Restinga

INFRAESTRUTURA	Indáia Fraga	Vila Ceres
ÁGUA	Berenice Gomes de Deus	Quilombo Anástacia
LIXO	Luciana Andrades Raldi	Rua Atalaia - Viamão
DESEMPREGO		
SANEAMENTO BÁSICO	Silvana do Carmo Vargas	Kephas - Novo Hamburgo
SANEAMENTO BÁSICO	Pedro Amorim Neto	Comunidade Tancredo Neves
DESIGUALDADE		
RELAÇÃO PODER PÚBLICOABANDONO		
	Carlos Adriano T. da Rocha	Coovir
DESEMPREGO	Odilon da Silva Santos	Vila Palmeira - Novo Hamburgo
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	Letícia Fagundes	Zona Leste Cefer
MOBILIDADE URBANA		
	Dona Terezinha Maia	Lomba (ASCAMC)
PRECONCEITO COM IMIGRANTES	James	Presidente da Associação Haitiana
PRECONCEITO COM IMIGRANTES		
IMIGRANTESDESEMPREGOINCLUSÃO ME		
EITO COM IMIGRANTESFALTA DE VISIB		

SERVIÇOS PÚBLICOS	Cenira Vargas da Silva	Bairro Bom Jesus
ABANDONO		
	Ana Paula Medeiros de Lima	Associação Catadores/as (CEA-CTVP)
RECICLAGEM	Simone Poças Pinheiro	Anjos reciclando
VULNERABILIDADE À COVID-19		

Nuvem de Palavras

1	2
SANEAMENTO	DESEMPREGO
LUZ	FOME
SAÚDE	SAÚDE
CRECHE	ÁGUA
EDUCAÇÃO	ESCOLAS FECHADAS
ÁGUA	TRANSPORTE
CULTURA-ESPORTE-LAZER	JOVENS E CRIANÇAS DESOCUPADOS
ESGOTO	TRABALHO PRECÁRIO
TRANSPORTE	VULNERABILIDADE À COVID-19
DESEMPREGO	FALTA DE TRABALHO
DRENAGEM	CRECHES FECHADAS
HABITAÇÃO	INTERNET
LIXO	LIXO
ESCOLA	ORIENTAÇÃO SOBRE A PANDEMIA
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	SEGREGAÇÃO DIGITAL
SEGURANÇA	DIFICULDADES FINANCEIRAS
ABANDONO	ACESSO AUXÍLIO EMERGENCIAL
MOBILIDADE URBANA	AGLOMERAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS	EDUCAÇÃO
POSTO DE SAÚDE INSUFICIENTE	HIGIENE
VIAS PÚBLICAS	MOBILIDADE
DROGAS	POSTO DE SAÚDE
INFRAESTRUTURA	POBREZA EXTREMA
INTERNET	ACESSO SERVIÇOS BÁSICOS
TRABALHO PRECÁRIO	ESGOTO
VIOLÊNCIA	EVASÃO ESCOLAR
AUMENTO POPULACIONAL	INFLAÇÃO
DESIGUALDADE	LUZ
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	NENHUM
ENCHENTES	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA	SANEAMENTO
MAUS TRATOS	VIAS PÚBLICAS
OBRAS DA COPA	ABANDONO
POPULAÇÃO	ÁLCOOL
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	ANSIEDADE
RELAÇÃO PODER PÚBLICO	COMÉRCIO
REMOÇÃO	CRIME
SEGREGAÇÃO SOCIAL	DEMISSÕES
SERVIÇOS PÚBLICOS	DEPRESSÃO
TRÁFICO DE DROGAS	DESIGUALDADE
VULNERABILIDADE SOCIAL	DESORIENTAÇÃO
ACIDENTES	DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO
ALAGAMENTOS	DROGAS
AMEAÇA DE DESPEJO	FALTA APOIO DO ESTADO
APOIO JURÍDICO	FALTA DE VISIBILIDADE
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	FEMINICÍDIO
AUTOESTIMA	FRIO
CORREIOS	HABITAÇÃO

DESMATAMENTO	IDIOMA
EDUCAÇÃO INFANTIL	ILUMINAÇÃO PÚBLICA
EROSÃO DA TERRA	IMIGRANTES
EXPANSÃO URBANA	INFRAESTUTURA
FALTA DE VISIBILIDADE	MEDO
FOME	NEGLIGÊNCIA
GÊNERO	PARALISIA PROCESSO DE REGULARIZAÇÃ
IDIOMA	PERDA DE DIREITOS
IDOSOS	PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	POLÍTICAS PÚBLICAS
INCLUSÃO MERCADO DE TRABA	PRECONCEITO
MULHERES	REVALIDAÇÃO DIPLOMAS
PARTICIPAÇÃO POPULAR	SEGREGAÇÃO SOCIAL
PAVIMENTAÇÃO	SEGURANÇA
POBREZA EXTREMA	USO DE MÁSCARAS
POSTO DE SAÚDE FECHADO	VIOLÊNCIA
PRAÇA	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
PRECONCEITO COM IMIGRANTE	VIOLÊNCIA INFANTIL
QUEIMADAS	VULNEABILIDADE SOCIAL
RACISMO	STRESS
RECICLAGEM	POSTO DE SAÚDE FECHADO
SEGREGAÇÃO DIGITAL	
TRÂNSITO	
ÁREAS DE RISCO	

RUM COMUNIDADES DIA 22/08	
RELATORIA CITAÇÕES	
eis: Jéssica Neves e Lauren Oliveira da Silva	

Relato	Obs
--------	-----

BLOCO 01

"Pouco patrulhamento, onde orienta as pessoas a evitarem a aglomeração"		slide
"Ontem teve dois mortos atrás de casa"		
Relato pelo chat		slide
"Pessoal passando trabalho" / "Estamos sempre dispostos a ajudar"		
"Não temos visibilidade, não temos cadastro, não somos vistos"		
"Não tem acesso a água potável"		
"Muitos moradores não tem acesso nem ao banheiro "		
" De 87 famílias, 12 tem banheiro "		
"Foi devido a uma ordem de despejo que eu decidi tomar a frente da situação";		
"Nosso grande problema é o saneamento básico e a água . A gente não tem acesso à água potável .";		slide
"Falta de comprometimento do governo com a habitação popular"		slide
Essas empresas e construtoras não fazem revitalização, elas constroem onde é mais viável onde é maior o lucro; "		

BLOCO 02

"Covid fez revelar ainda mais a desigualdade social que já existia"		slide
"Tempos extremistas, de sobrevivência "		
"Nós estamos vivendo uma necessidade de um trabalho de base comunitária"		
Necessidade de acolhimento "Viemos de uma democracia fragilizada "		
"Dimensão do acolhimento (...), trabalhar a organização da comunitária de base (...) e estar atento a dimensão da espiritualidade"		
"Não estamos no mesmo barco. Nós estamos no mesmo mar. Uns estão de veleiro, outros estão de canoa e outros estão boiando, tentando sobreviver agarrados em escombros de madeira no mar;		
"A gente já está vivendo situações extremas da eliminação do diferente, da eliminação da diversidade ";		
"Nossa comunidade não tem internet que possibilite, por exemplo, estar num espaço como este. Então além de todas as outras demandas, ainda temos a segregação da comunicação . (...) O que fazer com as crianças com aulas remotas ?";		
"Estamos vivendo uma necessidade de um trabalho de base, onde a gente necessita trabalhar o acolhimento.";		
"Abrir espaço para que a gente possa produzir o alimento e compartilhar esse alimento.";		

A gente vem de uma democracia fragilizada , que tem a ver com a perseverança, e esta perseverança vem da espiritualidade.";		
"Não reinventar formas de exclusão, pensar a dimensão do acolhimento para não criar novas formas de exclusão.";		
"Estar atento à dimensão da espiritualidade. Tem uma frase que a minha Mãe Preta falava: A consciência é o pilar dos tempos";		
"Cresce o índice de contaminação, cresce o índice de mortalidade"		
"Omissão do poder público talvez seja o grande problema das comunidades"		
"A gente vem tentando trabalhar uma política de diminuição de danos porque a omissão do poder público...";	Ver video	
"Com a pandemia a gente teve mudar completamente os eixos de atuação do movimento comunitário"; Fortalecer a organização do movimento comunitário.";		
"Como a gente não tem um Estado atuante para as famílias poderem ficar em casa, não dá pra não trabalhar.";		
"Essa omissão absurda do município, do estado e da união, faz com que o isolamento social acabe sendo uma contradição.";		slide
"De alguma maneira tentar ocupar o papel do Estado. Eu sei que é absurdo isso que eu tô dizendo"; "		
Só lembrar que o Território Da Grande Cruzeiro é um território já deflagrado por grandes questões e acaba se agravando agora devido à Pandemia. Um dos principais problemas é a questão da obra da Copa , que até hoje não terminou."		
" Água improvisadas com mangueiras"		
"Coisas básicas como receber uma carta, a gente não recebe correspondência porque não tem CEP"		
"Se não temos acesso a luz que é o básico, como teremos acesso a internet ?"		
"Nossa água é improvisada com mangueira. Só tem esgoto , as famílias que tem condições financeiras um pouco razoável e conseguem pagar. As outras famílias despejam na rua aberta e que nos deixa expostos à hepatite e outras doenças que"		slide
"Nossa comunidade está abandonada pela mão do estado"		
"Esporte e lazer para a nossa juventude"	Ver video	
"É preciso humanismo, um olhar solidário. Ali tem vidas humanas, pessoas boas que precisam um olhar		
A gente não espera e com tudo isso diminuiu a forma de buscar trabalho , outros foram demitidos . A pandemia veio a		
Nossa comunidade tem muitas áreas, um bom espaço para fazer quadras esportivas, (...), espaços para as mulheres buscarem seu	Ver video	
custante (2) ."		
"É muito fácil julgar uma mulher quando ela não sai de casa mas vai pra onde?"		
"Busca do empoderamento feminino, que a gente luta tanto";		
A gente clama que salvem vidas, e preciso humanismo, um olhar solidário, muito mais do que olhar um povo pobre ali. Ali tem	Ver video	slide
peças que necessitam ajuda (2) "		

BLOCO 03	
'Três poderes que não estão trabalhado nem construindo junto com o povo"	Ver video
"A COVID tem mantido as lideranças afastadas. A maioria são pessoas com idade.";	
"O OP está de 'fachada'.";	
"Uma comunidade meio apática, (...) se não está vendo nada sendo feito, por que tu vai deixar tua família e ir pra reunião?";	
"A solução é nós nos unirmos, não existe outro jeito."	

"Infraestrutura alguns tem outros não tem"	
--	--

BLOCO 04

"Caminhão da água não pode entrar porque a estrada é péssima"	
"Uma lixeira como se fosse lixeira comunitária, a gente tenta consientizar as pessoas para fazer o descarte correto"	
"Muitos relatos que precisam de alimento, que não podem trabalhar"	
"Não é porque as pessoas não fazem, que eu não vou fazer"	
"Não é porque as pessoas não fazem, que a gente não vai fazer. Então a gente segue fazendo"	
"Falta de saneamento básico, de infraestrutura e de investimento habitacional"	
"Sem estrutura, sem saneamento básico, sem acesso a saúde"	
"Onde as pessoas não tem o privilégio de fazer home office, as pessoas precisam trabalhar de algum jeito, sustentar suas famílias"	
"O trabalho infantil aumentou drasticamente nesse ultimo semestre" / "Muito mais falta do que sobra"	
Possui só dois equipamentos públicos.	
É um território que já nasce de forma violenta por parte do governo. Famílias que moravam onde passou a linha da favela pra cima vez que o Corona e nos evencencia isso pra gente e essas famílias foram tiradas da comunidade e não tem o direito de voltar. A gente não tem a oportunidade de uma comunidade que não tem o coronavírus nesse contexto, nessa comunidade é só mais um adiando. Porque a comunidade já vive tantas tantas, tantas violações e Corona é só mais uma.	slide
O governo falta e ele falta muito e só através da articulação com a sociedade civil que...(?)	Ver video
"Consolidação do nosso papel de catadores como profissão"	
"Nós como formadoras de opinião temos que liderar as comunidades na questão de um auto conhecimento para depois termos voz "	
"Muito desemprego, redução de salário, transporte coletivo precário"	slide

BLOCO 05

"Problema de regularização fundiária , de educação"	
"A gente vem sofrendo muito com a questão da saúde " / "Falta de mobilidade urbana "	
"Cada vez que vem uma tempestade eu fico pensando meu Deus, o que vai ser dessas pessoas"	
"Muitos querem status mas não querem suar a camiseta pelo bem da comunidade"	
"Grande desafio dos imigrantes é a moradia , pela dificuldade" / "Demissões em massa de imigrantes com a questão da pandemia"	slide
"A gente sai do nosso país em busca de uma vida melhor, em busca dos nossos sonhos. (?)"	
"as mulheres negras de imigrantes não conseguiam entrar no mercado de trabalho antes da pandemia e agora está pior"	
O imigrante na cidade tem que ter um direito de votação e desse modo ter um papel mais importante dentro da comunidade. Quando ninguém se interessa com política para os imigrantes a gente fica mais vulnerável.	

"Quando chove todo mundo fica com a sua casa alagada"	
"Estamos completamente abandonados mesmo" "Meu sonho era um espaço para a juventude e para a terceira idade"	
"É tanto descaso, é tanta indiferença com o povo"	
O Corona apenas acentuou as problemáticas que já existem. Ele mostrou pra todos nós o quanto somos frágeis se a gente for contar com a ajuda de uma gestão pública, pois ele não existe .	
"A questão dos resíduos é invisível porque todo mundo descarta seu resíduo mas poucos conhecem o seu caminho.";	
"Os verdadeiros agentes ambientais são os catadores"	
"Os verdadeiros agentes ambientais são os catadores.";	
"É desumano, eles sabem que o colega pegou (covid) mas não pode parar de trabalhar porque se não "como eu vou sobreviver?"	

slide pt2

slide pt2

Instituto de Arquitetos do Brasil

URBANISMO CONTRA O CORONA
NÚCLEO RIO GRANDE DO SUL

Relatório do Fórum Urbanismo Contra o Corona nas
Comunidades e Movimentos Sociais do Rio Grande do
Sul

Organização: Alexandre Pereira Santos, Alice Rauber e Natan Arend.

Porto Alegre, 22 e 29 de agosto e 12 de setembro

Promoção



Copromoção



Título: Relatório do Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos Sociais do Rio Grande do Sul

Formato: Ebook - pdf

Paginação: 30 páginas

Cidade: Porto Alegre

Editores: Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento Rio Grande do Sul

Temas: Urbanismo; Epidemia; Populações Vulneráveis; Sociedade Civil Organizada

Diagramação: Paula Deppermann

Design e Finalização: Paula Deppermann

URBANISMO CONTRA O CORONA
NÚCLEO RIO GRANDE DO SUL

Relatório do Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos Sociais do
Rio Grande do Sul

Organização: Alexandre Pereira Santos, Alice Rauber e Natan Arend.

1ª edição

Porto Alegre - RS
2020

FICHA TÉCNICA

PROMOTORES

Urbanismo contra o Corona - Núcleo Rio Grande do Sul
Instituto de Arquitetos do Brasil - Núcleo Rio Grande do Sul
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul

CO PROMOTORES

BRCidades - Núcleo Rio Grande do Sul
Comitê Popular em Defesa do Povo e contra o Coronavírus
Observatório das Metrópoles - Núcleo Porto Alegre.
Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO FÓRUM VIRTUAL

Manuela Dalla Rosa, Natan Arend, Paula Motta, Jéssica Neves, Alexandre Pereira Santos, Alice Rauber, Eduardo Cidade, Mariana Silveira Castilhos.

COMISSÃO EXECUTIVA DO FÓRUM VIRTUAL

Manuela Dalla Rosa e Natan Arend.

MEDIAÇÃO DO FÓRUM VIRTUAL

Bruna Bergamaschi, Alexandre Pereira Santos e Paulo Soares.

ORGANIZAÇÃO DA RELATORIA

Alexandre Pereira Santos, Alice Rauber e Natan Arend.

RELATORIA

Mariana Silveira Castilhos, Jéssica Neves, Nicole Bueno Leal de Almeida, Lauren Rosana Oliveira da Silva, Luise Tainá Dalla Libera, Mariana Giordani dos Santos, Maria Julia Linhares Sales, Victoria Rechden e Silva.

ATAS DOS EVENTOS

DIA 1 - Nicole Bueno Leal de Almeida, Luise Tainá Dalla Libera, Jéssica Neves, Lauren Rosana Oliveira da Silva
DIA 2 - Mariana Giordani, Mariana Silveira Castilhos, Victória Rechden e Silva, Maria Julia Sales
DIA 3 - Natan Arend

DESIGN

Paula Deppermann.

EQUIPE TÉCNICA

Bruno Xavier, Eduardo Cidade Carniello, Lauren Rosana Oliveira da Silva, Lorenzo de Oliveira Meneguzzi, Maria Eduarda Ribeiro da Silva, Maria Julia Linhares Sales, Mariana Giordani dos Santos, Mariana Silveira Castilhos e Victória Rechden e Silva

O QUE É O FÓRUM?

O Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos Sociais do Rio Grande do Sul (chamado simplesmente de Fórum adiante) foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2020 buscando dar voz e possivelmente alinhar as pautas e lutas da sociedade civil gaúcha no enfrentamento aos efeitos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19. O Fórum tomou forma de três encontros virtuais realizados nos dias 22 e 29 de agosto e em 12 de setembro, com 3h30 de duração em cada dia. Contou com a participação de 42 comunidades e 16 movimentos sociais com abrangência estadual e que se concentraram na Região Metropolitana e Serra. Durante essas 10 horas de encontro, o Fórum registrou as lutas e desafios das comunidades e movimentos em questões de raça, segregação social, carência de serviços públicos ou de sua baixa qualidade, de violência e discriminação, além de fome, exclusão do mercado de trabalho e do afastamento do Estado das suas responsabilidades fundamentais como direito à vida, à saúde, à moradia e à cidade. Estes e outros pontos estão relatados em pormenor nos capítulos a seguir. Espera-se que com este relato se tornem visíveis mais uma vez as iniquidades da sociedade gaúcha e, especialmente, se reforce o papel que a sociedade civil de base popular e comunitária já executa diuturnamente em lutar e garantir direitos essenciais à população.

O Fórum parte de um entendimento de que as comunidades mais vulneráveis social e ambientalmente sofrem de modo mais intenso os efeitos sanitários da pandemia, assim como os impactos sociais e econômicos que ela causa. Buscamos propor momentos de escuta, ao invés de lançar soluções a partir de um ponto de vista técnico, para evitar o erro de assumir pressupostos e experiências anteriores que não mais se aplicam às comunidades ou aos problemas do momento atual. Da mesma forma, buscamos substituir a elaboração centralizada do conteúdo pela co-autoria e co-produção dos registros com entidades e coletivos alinhados com as premissas citadas acima. Desta forma, este relatório é realizado pela Rede Urbanismo Contra o Corona, as comunidades e os movimentos sociais participantes dos eventos, a rede BR Cidades - Núcleo Porto Alegre, o Comitê Popular em Defesa do Povo e contra o Coronavírus e o Observatório das Metrôpoles - Núcleo Porto Alegre. Com esta premissas, este grupo se coloca como mediador entre os diversos atores populares e comunitários das cidades gaúchas de forma a promover o espaço de diálogo, mediar os debates e registrar as discussões de forma a disseminar o valioso acúmulo de conhecimento, desafios e lutas que foram expressos nestes dias.

Esperamos que os leitores se sensibilizem com este quadro de carência do essencial e com a luta por direitos que encontramos em cada caso e que a voz popular possa ganhar potência na reconstrução da economia, da saúde e especialmente da sociedade em um outro normal, justo e equânime.

QUEM SÃO OS PROMOTORES DO FÓRUM

A **Rede Urbanismo Contra o Corona** tem abrangência nacional e multidisciplinar, sendo articulada pela sociedade civil organizada, profissionais e estudantes que trabalham com cidades e habitação social, na perspectiva da saúde coletiva. O objetivo é pensar e produzir soluções emergenciais para as cidades em pandemia, com foco nas populações em situação de vulnerabilidade. O núcleo Rio Grande do Sul congrega Ações de Solidariedade, Comunidades, Movimentos, Instituições e Entidades, como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - RS, Instituto de Arquitetos do Brasil - RS, Sindicato dos Arquitetos do RS, UNISINOS, UCS, FEEVALE, Escola Politécnica da PUCRS, Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional - UFRGS, Observatório das Metrôpoles - Núcleo Porto Alegre, Federação Nacional de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 4ED Escola de Design, além de 6 escritórios modelos ligados a Instituições do Ensino Superior. Atuamos em cinco Grupos Especializados: Mapeamento, Logística, Articulação, Comunicação e Saneamento.

O **Observatório das Metrôpoles** - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) - é uma rede nacional de que trabalha de forma sistemática e articulada sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, tendo como referência a compreensão das mudanças das relações entre sociedade, economia, Estado e os territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras. Atualmente, a equipe do INCT Observatório das Metrôpoles é composta por pesquisadores distribuídos por 16 núcleos regionais da rede, incluindo o de Porto Alegre, cuja sede nacional é no Instituto de Pesquisa e Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRJ (IPPUR/UFRJ), no Rio de Janeiro. Além do campo acadêmico, o Observatório das Metrôpoles reúne instituições e pesquisadores dos campos governamental e não governamental. Nessa perspectiva, o INCT Observatório das Metrôpoles procura aliar suas atividades de pesquisa e ensino com a realização de atividades que contribuam para a atuação dos atores da sociedade civil, dos movimentos sociais e populares, no campo das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento urbano-metropolitano e o direito à cidade.

O **Projeto Brasil Cidades**, cuja formulação inicial se deu na Frente Brasil Popular, constitui uma rede nacional de ação coletiva que tem por objetivo, por meio de uma construção social, a formulação de uma nova agenda urbana para o país, no médio e longo prazo, tendo como parâmetros a justiça espacial, urbana e regional; a sustentabilidade social, econômica e ambiental; o combate à toda sorte de desigualdade - social racial e de gênero; o respeito à diversidade geográfica e cultural, além do controle social e o respeito aos recursos públicos. Essa rede é articulada por estudiosos e profissionais que trabalham na área do urbanismo, mas necessita sobretudo de força com movimentos sociais, de juventude, da população negra, das lutas de gênero, dos coletivos LGBTQs, todas e todos ligados pelo desejo de construir coletivamente cidades mais justas, mais solidárias, economicamente dinâmicas e ambientalmente sustentáveis.

OBJETIVO GERAL

Promover um espaço de escuta sobre os desafios e perspectivas das populações historicamente vulnerabilizadas no estado do Rio Grande do Sul, considerando a intensificação das dificuldades enfrentadas pelos impactos diretos e indiretos pandemia de COVID-19 em 2020.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. produzir e realizar três eventos virtuais: o primeiro de escuta às comunidades, o segundo de escuta aos movimentos sociais organizados; e o terceiro de deliberação sobre o conteúdo das publicações resultantes do Fórum;
2. produzir relatório síntese sobre o Fórum de modo colaborativo entre os participantes e co-promotores;
3. elaborar e publicar carta aberta do Fórum aos candidatos das eleições municipais de 2020 no Rio Grande do Sul, de modo colaborativo entre os participantes e co-promotores;

O PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO FÓRUM

1- PREPARO DO EVENTO: PESQUISA PRÉVIA

Comunidades e movimentos mapeados pela Rede Urbanismo Contra o Corona foram previamente convidados para o fórum. Junto à carta-convite foram feitas três perguntas, via whatsapp e ligação telefônica, visando levantar quais pautas as comunidades/movimentos gostariam de levar para o fórum:

- 1) *Quais problemas a comunidade em que você mora enfrenta?*
- 2) *Quais desses foram agravados e quais novas dificuldades surgiram durante a pandemia?*
- 3) *Que outros assuntos você gostaria de trazer para este fórum?*

Nesta oportunidade, também foram levantadas limitações para a participação das entidades no Fórum (problemas de acesso à internet, uso das ferramentas de participação, etc).

2- OS ENCONTROS:

O fórum foi composto por 3 encontros sequenciais complementares, sendo os dois primeiros destinados à escuta, um para as comunidades e outro para movimentos, e um terceiro para apresentação e discussão dos resultados do fórum, sintetizados pelos co-promotores na forma de um relatório e uma carta aberta aos candidatos.

No primeiro encontro as falas das comunidades que confirmaram presença foram organizadas em blocos conforme a região em que se localizam e o tempo de fala foi controlado de modo a não ultrapassar o horário previsto. No Segundo encontro, o tempo de fala dos movimentos foi disposto igualmente entre os participantes do fórum. O terceiro encontro será um evento de síntese, onde organizadores e co-promotores apresentarão o pré-relatório do fórum e a carta aberta aos candidatos, para discussão dos documentos e se de acordo for, validação.

A plataforma utilizada foi o Google Meet e todos encontros foram gravados.

1º encontro

Fórum virtual fechado - gravado.

22/08 (14h-19h) - Objetivo: Escutar as Comunidades

Mediação: Bruna Bergamaschi e Alexandre Pereira dos Santos..

2º encontro

Fórum virtual fechado - gravado.

29/08 (15h-19h) - Objetivo: Escutar os Movimentos.

Mediação: Bruna Bergamaschi e Paulo Soares.

3º encontro

Apresentação Virtual dos resultados do fórum - gravado.

12/09 (15h-19h) - Objetivo: Apresentação e discussão do relatório do fórum + carta aberta aos candidatos.

Mediação: Bruna Bergamaschi e Paulo Soares.

COMUNIDADES

PESQUISA INICIAL: QUESTIONÁRIO

Cerca de 85 convites foram enviados à comunidades de diferentes localidades do Rio Grande do Sul. O questionário foi respondido por 42 comunidades, sendo a maior parte de Porto Alegre e municípios da Região Metropolitana, como Viamão, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Triunfo; além de uma comunidade de Caxias do Sul.

As respostas das perguntas 1 e 2 foram sintetizadas sob a forma de palavras-chave, utilizadas para produzir uma nuvem de palavras, caracterizando hierarquicamente os temas mais citados. Além disso, essas palavras-chave foram agrupadas em tópicos mais abrangentes para uma análise mais quantitativa.

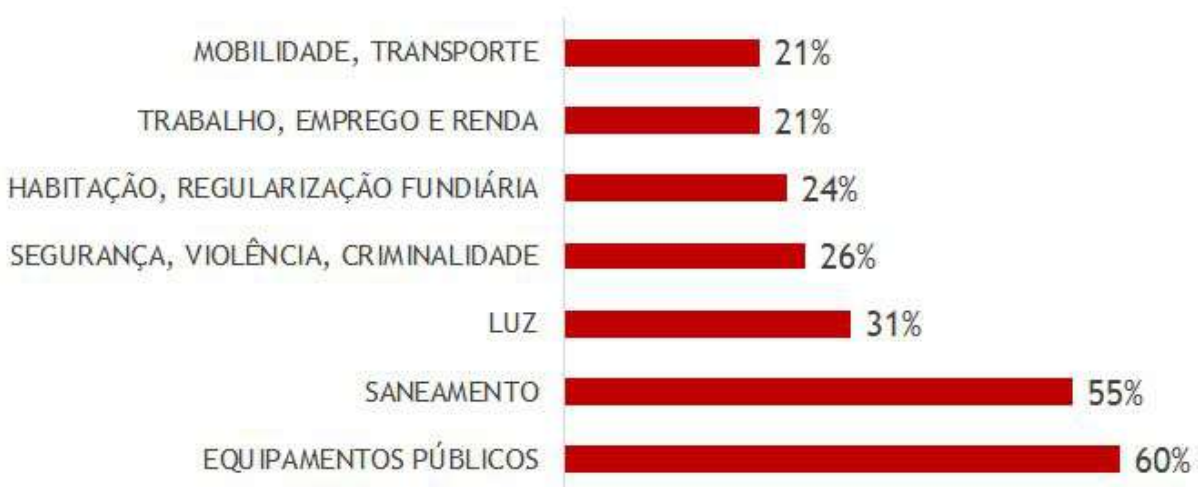
1) Quais problemas a comunidade em que você mora enfrenta?



2) Quais desses foram agravados e quais as novas dificuldades que surgiram durante a pandemia?



Pergunta 1 - tópicos mais citados pelas comunidades



Pergunta 2 - tópicos mais citados pelas comunidades



Sobre os problemas enfrentados pelas comunidades (Pergunta 1), carências de infraestrutura são citadas por uma grande maioria das comunidades (equipamentos públicos e saneamento, citados por 60 e 55% das comunidades, respectivamente). Na categoria equipamentos públicos se destacam os problemas relacionados a postos de saúde, escolas e creches, mas há também relatos sobre a falta de espaços para os jovens e praças. Na questão de saneamento se destacam os problemas de água e esgoto, mas drenagem e coleta de lixo também foram citados por uma quantidade grande de comunidades. Mesmo uma das infra estruturas mais básicas, a energia elétrica, foi um problema citado por cerca de um terço das comunidades.

Com a pandemia, os problemas relacionados a equipamentos públicos (principalmente educação e saúde) e trabalho/emprego/renda são os que mais se agravaram, na percepção dos entrevistados. Metade (50%) percebe um agravamento dos problemas relacionados a equipamentos, principalmente falta de atendimento médico e graves consequências com o fechamentos de escolas e creches. Questões relacionadas à trabalho, emprego e renda são citadas por 45% das comunidades, sendo que muitos dos entrevistados relatam um empobrecimento dos moradores. Embora não seja uma grande maioria, algumas comunidades relatam também aumento na violência, criminalidade, drogadição e alcoolismo. Além desses problemas que se agravaram, a pandemia trouxe novas preocupações, em especial: a fome (citada por 31% dos entrevistados); a falta de orientações sobre a pandemia e o sentimento de vulnerabilidade à COVID-19 (24%), a segregação digital (10%) e a dificuldade de acesso ao auxílio emergencial do governo (7%).

A pergunta 3 (*Que outros assuntos você gostaria de trazer para este fórum?*) gerou uma variedade grande de respostas. De modo geral, três tipos de resposta foram os mais frequentes:

- QUESTÕES JÁ CITADAS NAS PERGUNTAS ANTERIORES
 - Ausência do Estado
 - Moradia digna, regularização fundiária, infraestrutura e saneamento
 - Situação dos catadores
 - Racismo estrutural
- OS JOVENS: UMA PREOCUPAÇÃO CITADA POR MUITAS COMUNIDADES
 - Geração de renda e qualificação de jovens, necessidade de espaços para os mais jovens e formas de evitar que enxerguem o crime como única opção
- IDEIAS PARA FUTURAS DISCUSSÕES
 - União das lideranças comunitárias
 - Conscientização da população quanto ao vírus e formas de combate
 - Formas de atuação para além da carta aberta aos candidatos
 - “De que forma a sociedade civil pode se organizar a ponto de realmente fazer alguma diferença na vida dessas comunidades. De que forma as entidades que fazem parte desse Fórum podem realmente fazer a diferença no cotidiano dessas comunidades.”

EVENTO 22 DE AGOSTO

Mediação: Bruna Bergamaschi e Alexandre Pereira Santos

O primeiro encontro do Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos, ocorrido em 22 de agosto de 2020, teve como objetivo abrir o diálogo entre as comunidades de Porto Alegre, região metropolitana e de Caxias do Sul. A proposta partir da premissa de que cada representante de comunidade teria um tempo disponível para falar sobre as principais questões relacionadas ao enfrentamento do Coronavírus na sua região. A pergunta aberta permitiu que as falas se estendessem a temas que fazem parte do contexto histórico de lutas das comunidades, potencializadas durante a pandemia. Entre esses, a falta de saneamento básico, itens de subsistência e dificuldades de acesso ao atendimento público de saúde. A dificuldade de acesso à internet tem se conformado como um isolador dessas comunidades tanto no que se refere à comunicação, quanto à captação de informação e educação básica, considerando o canal virtual que se abriu entre escolas, pais e estudantes.

Para que fosse possível reunir todos estes relatos, se fez necessária a articulação da equipe para convidar os representantes e dar orientações sobre o uso das plataformas de comunicação on-line. Foi realizada uma pesquisa inicial, a partir de um questionário, para iniciar o entendimento das demandas das comunidades e sistematizar as informações. A partir deste questionário, foi possível obter produtos como: o mapeamento das áreas onde se localizam as comunidades e a abrangência do Fórum, apresentado na **Figura X**, e nuvens de palavras com os termos mais frequentes, o que permitiu um quadro inicial de direcionamentos. Depois, no dia do Fórum, a organização do encontro dividiu os participantes por zonas de proximidade espacial para que apresentassem suas questões em uma exposição dinâmica.

O evento contou com os relatos de representantes das organizações: ONG SUVE, Assentamento 20 de Novembro, Comunidade Kilombola Morada da Paz Território de Mãe Preta, Reassentamento Porto Novo, Ocupação Alameda da Fábrica, União de Vilas - Grande Cruzeiro e Cristal, AMOB Reolon Caxias do Sul, Vila Ipê São Borja, Zona Leste (Cefer), Ocupação Jardim Continental - Morro Santana, Bairro Restinga, Vila Ceres, Rua Atalaia, Cooperativa de Catadores COOVIR, Kephas - Novo Hamburgo, Comunidade Tancredo Neves, Quilombo da Anastácia, Lomba (ASCAMC), Bairro Bom Jesus, CEA/CTVP, Associação de Catadores Anjos da Ecologia, Associação de Catadores Reciclando, Vila Palmeira - Novo Hamburgo e Associação Haitiana.

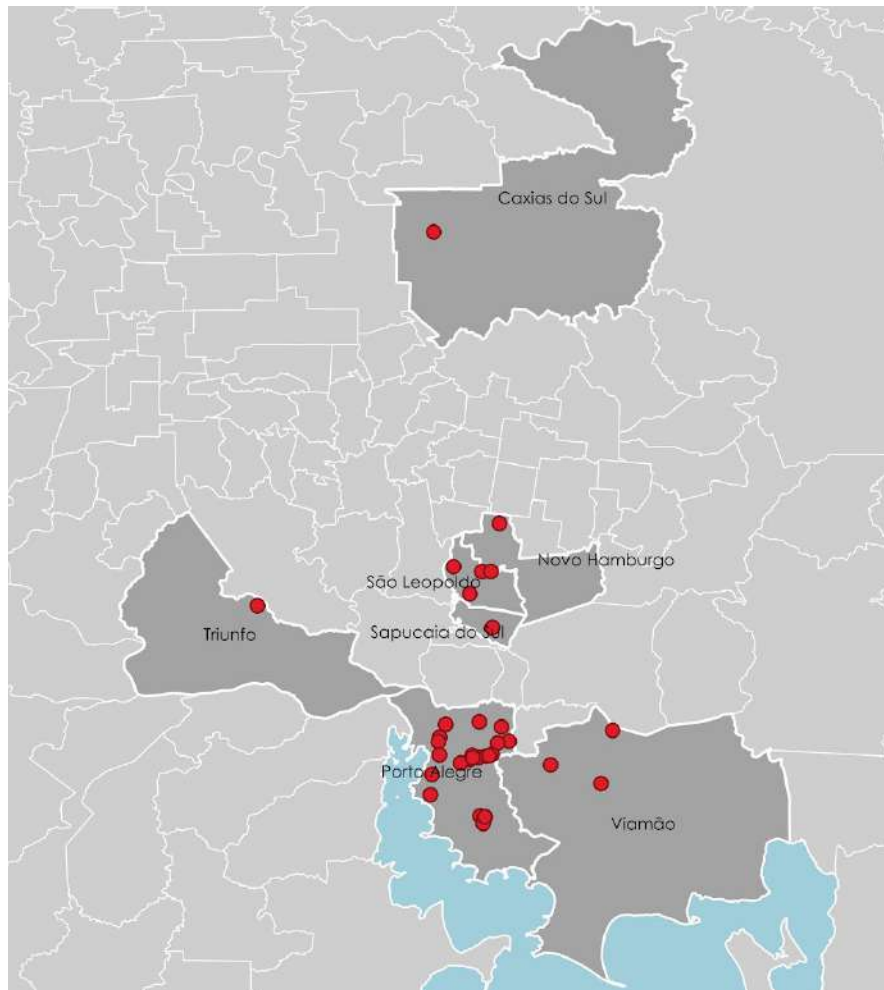


Figura x: Localização das Comunidades que participaram do fórum.

O formato de diálogo aberto (aqui considerando como diálogo e não como debate, como capacidade de reconhecer o outro enquanto semelhante) permitiu que houvesse interações e manifestações de reconhecimento das adversidades diárias entre os representantes, seja pela ferramenta escrita de *chat*, seja ocasionalmente citando falas anteriores no seu momento de fala. A experiência de interação entre os participantes se coloca como potencial construtivo de uma rede que começa de forma solidária, mas objetiva ampliar-se através de ações afirmativas. Os mediadores que conduziram o evento tiveram a tarefa de chamar e organizar as falas de acordo com os representantes que estavam presentes, o que permitiu a maior concentração nas falas dos moradores e na troca entre estes.

Durante os relatos dos representantes, foi constante a ideia de que a pandemia potencializou e evidenciou problemas já enfrentados antes. O relato do Assentamento 20 de Novembro (Porto Alegre), que trouxe foco para a segregação socioespacial, destacou a

necessidade de voltar a atenção para o deslocamento da população pobre para áreas localizadas nas margens da malha urbana consolidada:

“Uma das grandes dificuldades que a gente vem enfrentando diz respeito muito a falta de comprometimento dos governos com a questão da habitação popular, em todos os níveis, obviamente. O município lavando as mãos, utilizando principalmente recursos federal especialmente da Minha Casa Minha Vida para construir em regiões periféricas (...) **onde se leva a população mais empobrecida, cada vez mais para a periferia, construindo empreendimentos em regiões onde os equipamentos, transporte público uma série de questões essenciais não tem nem suficiente para quem já mora** (...) em ocupação de regiões do Centro da cidade e regiões próximas é essencial nesse sentido, que compreende o Direito à moradia também como um Direito à Cidade...”

O relato da representante da comunidade localizada na centro da cidade de Porto Alegre vai ao encontro de narrativas de representantes de comunidades localizadas: na Zona Leste (Cefer - Porto Alegre), que apontou a instalação de empreendimentos próximos a localização de comunidades antigas sem introduzir a infraestrutura, e, conseqüentemente, sobrecarregando o sistema de saneamento básico e diminuindo a permeabilidade do solo, fator que acarreta em enchentes frequentes na região; e na Zona Sul (Bairro Restinga - Porto Alegre) destacou-se a evasão das habitações sociais por falta de diálogo e acompanhamento dos favorecidos.

Foram recorrentes, também, relatos relacionados a falta de saneamento, casas sem banheiro, distância e dificuldade de acesso aos equipamentos públicos, como postos de saúde. Estas questões são básicas tratando-se de direito à moradia, e se potencializam em meio a uma crise sanitária, que é a pandemia do Coronavírus:

“Não diferente das outras ocupações temos **dificuldade de acessos aos serviços públicos** (...) nossas águas são improvisadas com mangueiras (...) só tem esgoto as famílias que têm condições financeiras um pouquinho melhor e conseguem custear esse esgoto, os que não têm, têm o esgoto direcionado à rua aberta. **Isso nos deixa expostos** a hepatite e outras milhares de patologias relacionadas à fezes.” (**Ocupação Jardim Continental - Morro Santana, Porto Alegre**)

A representante da comunidade localizada na Zona Leste ainda destaca a coleta de resíduos sólidos que é feita de maneira coletiva pela comunidade, ocasionando no descarte inconsciente e agravando os problemas de saúde pública. Além dos temas já citados, o relato destaca o improvisado das instalações elétricas públicas, com cabeamento e postes inadequados, o que dificulta o acesso à internet que nesse momento o meio de comunicação principal entre escolas e famílias. Outro ponto que se destaca na fala, é a falta de um médico clínico geral durante boa parte da pandemia no posto de saúde que atende a comunidade, narrativa que reforça a dificuldade de acesso dos serviços de saúde pela população.

A omissão do Poder Público em promover o combate do COVID-19 junto às comunidades aparece como uma extensão do descaso que já vivenciado: “não temos um Estado que olhe para as pessoas, para as mulheres, para nossos jovens (...)”, observa o representante da comunidade **Associação de Moradores do Bairro Reolon** (AMOB Reolon), localizada em Caxias do Sul, no nordeste do do Rio Grande do Sul. Representante da comunidade **Tancredo Neves**, de São Leopoldo, sintetiza os tópicos abordados pelos participantes anteriores e destaca em seu discurso:

“Com o coronavírus potencializou ainda mais esses inaccessos à saúde pública a direitos, trabalho, moradia digna (...) vive-se em uma precariedade muito grande, uma vez que o coronavírus evidencia essa briga de classes, esses **abismos sociais** (...). A gente tá falando de uma comunidade que não tem acesso à água e a sabão (...), a gente tá falando de uma comunidade que as pessoas não tem a preocupação com o contágio uma vez que já existem problemas anteriores que nunca foram sanados...”

Apesar do descaso fazer parte do cotidiano dos moradores de comunidades, ao ser chamada pela mediadora a última fala oficial, a representante do **Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto Porto Alegre (CEA/CTVP)** começa seu discurso manifestando o fato de ter se sentido contemplada pela fala anterior e acrescenta:

“O descaso da gestão pública é algo que nos assusta, é algo que nos surpreende, porque **é tanto descaso**, é tanta indiferença com a população das periferias (...) e que hoje a gente percebe como **o corona apenas acentuou as problemáticas que já existem**, tanto na área de assistência social, como na área de geração de trabalho e renda, como na questão da comunidade em geral, na questão do desemprego. A gente vê que o coronavírus mostrou para todos nós, todas as comunidades de periferia o quanto somos frágeis nessa questão se formos contar com a ajuda de uma gestão pública, porque não temos, não vimos, não contamos com ela, toda ajuda, toda questão de afetividade e solidariedade é feita dentro das próprias comunidades. Não existe essa questão da afetividade e solidariedade vindo da gestão pública, nos surpreende esse descaso total.”

A representante ainda traz outro tema que considera significativo ao momento, o trabalho dos catadores de lixo da cidade de Porto Alegre. A participante relatou que a categoria vem sendo alvo da negligência da gestão municipal no que tange o tratamento de materiais contaminados, que vem causando a transmissão dentro de centro de reciclagens. Ademais, a fala denuncia a evidente tentativa do governo municipal de extinção da classe que trabalha com a triagem e coleta de resíduos sólidos, o que conforma uma preocupação na categoria de catadores de Porto Alegre. Estes trabalhadores estão a frente da logística de boa parte do lixo descartado na cidade, além desta ser principal fonte de geração de renda de muitas famílias periféricas.

O relato foi corroborado pela fala da representante da **Associação de Catadores Anjos e Reciclando** e potencializa o discurso anterior realizado pelo representante da

Cooperativa Viamonense de Catadores e Recicladores (COOVIR). Ambos destacaram o descaso do poder público com os catadores. Também enfatizaram a falta de conscientização da população em relação à profissão dos catadores e a contaminação dos mesmos com resíduos descartados indefinidamente ou manipulados de forma inconsciente.

A última fala do dia ficou a cargo do Presidente da Associação Haitiana, que colocou sob a ótica do imigrante a experiência de vivenciar uma pandemia. Tal circunstância potencializou as dificuldades já enfrentadas pelos imigrantes em situação de vulnerabilidade social: dificuldade de integração com a sociedade por preconceito, xenofobia, dificuldade em se colocar no mercado de trabalho, desemprego, fator agravado pela pandemia e reforçado pelos demais participantes. O representante sugere que a inserção dos imigrantes no processo político ocorra de forma participativa, bem como a legitimação dos seus discursos através da mídia, como possibilidade de potencializar suas vozes.

O fechamento do evento foi realizado pela mediadora Bruna Tavares agradecendo a participação dos convidados e reforçando a necessidade de uma construção social coletiva, corroborada pela fala do mediador Alexandre Santos, que destaca o objetivo do evento de contribuir em alguma medida com a sociedade neste momento de pandemia.

MOVIMENTOS

EVENTO 28 DE AGOSTO

Mediação: Bruna Bergamaschi e Paulo Soares

O segundo encontro do Fórum Urbanismo Contra o Corona nas Comunidades e Movimentos, ocorrido em 28 de agosto de 2020, teve como objetivo abrir o diálogo entre os Movimentos de Porto Alegre, região metropolitana e de Caxias do Sul. A proposta partir da premissa de que cada representante de Movimento teria um tempo disponível para falar sobre as principais questões relacionadas ao enfrentamento do Coronavírus onde seu movimento atua. A pergunta aberta permitiu que as falas se estendessem a temas que fazem parte do contexto histórico de lutas dos movimentos nas comunidades, potencializadas durante a pandemia. Entre esses, a falta de saneamento básico, itens de subsistência e dificuldades de acesso ao atendimento público de saúde.

Para que fosse possível reunir todos estes relatos, se fez necessária a articulação da equipe para convidar os representantes e dar orientações sobre o uso das plataformas de comunicação on-line. Depois, no dia do Fórum, a organização do encontro dividiu os participantes por zonas de proximidade espacial para que apresentassem suas questões em uma exposição dinâmica.

Movimentos presentes: MLB - Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas; MNCR - Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis; MNLM - Movimento Nacional de Luta pela Moradia; Rede Solidária; FONSANPOTMA - Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana; Frente Quilombola RS; CMP - Central de Movimentos Populares; MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto; MTD - Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos; MST - Movimento dos trabalhadores rurais Sem Terra; UBM - União Brasileira de Mulheres Caxias do Sul; UNICAB - União Nacional das Trabalhadoras e trabalhadores Ambulantes, camelôs e Feirantes do Brasil e Conselho regional por moradia popular e CRMP; MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores; UAMPA - União das Associações de Moradores de Porto Alegre e CONAM - Confederação Nacional das Associações de Moradores

As falas dos movimentos foram abertas pelo **Movimento de Lutas nos Bairros, Vilas e Favelas**, que relatou que sua atuação vai no sentido de criar uma cultura de cuidado entre os ativistas durante a pandemia, mas sem se distanciar das comunidades, levantando demandas e construindo alternativas a partir da perspectiva de luta por direitos. O MLB também faz um apelo sobre a questão da habitação no Brasil e reivindica a necessidade de se produzir habitação popular, pois *“moradia é um direito”*. Além disso, relata o aprofundamento dos problemas de acesso adequado à água, saneamento básico e energia elétrica, que vêm desde muito antes da pandemia.

"Nós também estamos atuando na região metropolitana, organizando núcleos para fazer a luta pela urbanização em reivindicação do saneamento, porque a gente sabe que muito antes da pandemia, muito antes desses governos que estão aí, a gente não tinha saneamento adequado, nem o acesso a água, nem à energia elétrica e isso vem se aprofundando, os governos vem se retirando desse processo de garantir a urbanização e o acesso a esses direitos".

Na sequência, o **Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis** expôs as condições precárias nas quais os catadores de materiais recicláveis do estado se encontram. Esses trabalhadores, que são profissionais regulamentados pela lei trabalhista, ficam com apenas 10% da riqueza gerada pelo material coletado. Eles também estão em situação de risco devido à exposição de materiais possivelmente contaminados e o poder público não ofereceu nenhuma ajuda a eles frente a essa problemática. O movimento tenta, junto a outros grupos e ONGs, dar suporte e manter a infraestrutura desses grupos para que o que se conquistou junto à reciclagem no Brasil não regreda. O movimento também expõe descontentamento frente a falta de reconhecimento que a gestão atual demonstra em relação a essa categoria de trabalhadores, afirmando que *"O catador tem que estar reconhecido moralmente junto ao poder público, e não somente na sua legislação"*. Além disso, informam que estão buscando *"criar um programa a nível estadual para a inclusão das associações e cooperativas de catadores terem um suporte e uma preferência na questão dos contratos públicos e do manejo do resíduo dentro dos seus municípios. Isso é urgente e é isso o que a gente luta todos os dias para que ocorra"*.

O **Movimento Nacional de Luta pela Moradia** está inserido em diferentes comunidades e possui redes de atuação em Porto Alegre, São Leopoldo e Passo Fundo. Todas elas trabalham para levar informações sobre a prevenção da covid para as comunidades por meio de grupos de WhatsApp e páginas no Facebook. Estão também tentando construir lives com as comunidades, por mais que o acesso à internet seja um fator limitante.

Outra atividade que estão ajudando a construir junto à rede solidária é a arrecadação de recursos provenientes de doações online para a distribuição de alimentos e kits com mudas para o cultivo de hortas domiciliares, estimulando a retomada de hábitos alimentares saudáveis e também a geração de trabalho e renda. Sobre essa iniciativa, relatam: *"Aqui em São Leopoldo a gente já arrecadou algo em torno de R\$ 50 mil e tem feito distribuições sistemáticas em 13 comunidades de 15 em 15 dias aos sábados"*.

Uma das pautas levantadas pelo MNLM foi a defesa da campanha "despejo zero", além da reivindicação da garantia de abastecimento de água, de uma política pública de segurança alimentar e da necessidade de se criar redes de apoio que busquem o desenvolvimento econômico das comunidades, dizendo:

"A miséria vai ser grande se nós não construirmos alternativas de geração de trabalho e renda com escala suficiente para que as pessoas possam sobreviver delas".

A **Rede Solidária** começou a se organizar como tal em 2019 por um grupo de entidades em função de uma missão pela moradia digna em São Leopoldo. Essa iniciativa resultou em um relatório, utilizado até hoje para demonstrar a situação das comunidades. Esta rede então nasce no contexto da pandemia, em abril deste ano, pela necessidade de alimentos e produtos de higiene enfrentada pelas comunidades. Para isso, arrecadaram recursos para compra destes materiais e optaram por adquiri-los através de pequenos fornecedores locais. Sobre a arrecadação, afirmam: *“Em 5 meses de atuação da rede, nós já conseguimos arrecadar R\$ 60 mil, que foram convertidos já em 13 toneladas de alimentos, R\$ 10 mil para construção de hortas e cozinhas comunitárias”*. A rede se articula através do eixo da saúde e segurança alimentar e nutricional, trabalhando com cozinhas e hortas caseiras comunitárias. A articulação ocorre também através da proteção socioassistencial, levando em consideração o aumento da violência contra a mulher na pandemia, por meio do fortalecimento de grupos de mulheres. E, por fim, outro eixo de articulação é o da geração de trabalho e renda através dos empreendimentos coletivos.

O **Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana** abre sua fala informando que, por conta da pandemia, estão realizando entregas de cestas alimentares. Em seguida, o representante do FONSANPOTMA diz:

“Acredito que os povos tradicionais de matriz africana vivem na invisibilidade da cidade por consequência de acordos diplomáticos que fizemos nos séculos XVIII e XIX e que ainda são pactuados ou diferenciados por uma sociedade racista, preconceituosa e que não consegue entender geografia e história”.

Neste sentido, para exemplificar a invisibilidade dos povos tradicionais de matriz africana no contexto urbano, ele abre um diálogo com o mediador Paulo Soares, iniciado com o questionamento “nos conhece?”. Daí, parte para a exemplificação de quem Santa Catarina é uma santa e também o nome de um estado, assim como Oxum é uma divindade, mas também o nome de um estado da Nigéria, trazendo aos participantes do fórum a percepção de que ainda são socialmente invisibilizadas as contribuições dos povos de matriz africana em solo brasileiro. A fala relembra que o legado preconceituoso, racista e de incompreensão presente na sociedade tem efeitos negativos que se manifestam até o momento presente. Ele, então, encerra a contribuição reivindicando a defesa do Bará do Mercado como símbolo de resistência desses povos.

A **Frente Quilombola RS** abre a sua fala informando sobre a realização de um Atlas discutindo a relação da territorialidade negra em Porto Alegre. Eles relatam que, em decorrência da pandemia, estão passando por profundas dificuldades para a realização de atividades de auto afirmação existencial, além da precarização do trabalho. A comunidades já vinham se auto organizando a partir de um referencial quilombista, utilizado por eles para discutir o território. O poder público, segundo eles, *“nenhum protocolo efetivo veio pelo poder público no sentido de garantir que as comunidades tenham condições de cumprir as determinações da organização mundial de saúde. Boa parte desse trabalho tem sido*

desempenhado pelas próprias comunidades de forma auto organizada". Dessa forma, as comunidades, através de campanhas, já arrecadaram mais de 50 toneladas de alimentos e produtos de limpeza e higiene. Ainda, dão relevância para o fato de que a história de Porto Alegre foi marcada por "limpezas étnicas" e que elas, assim como as obras da Copa do Mundo, tiveram um impacto devastador. Em sua fala final, a Frente Quilombola afirma que:

"A nossa demanda central é a regularização fundiária e titulação dos nossos territórios para que a gente possa, de uma forma livre, a partir do nosso ponto de vista, garantir a criação dos nossos filhos e filhas e nossos netos e netas e que tenhamos potência para articular com os outros setores a construção de uma outra perspectiva de mundo".

A **Central de Movimentos Populares** é uma entidade que se dedicou, no Rio Grande do Sul, nos últimos dois anos, a estar na base social das comunidades, principalmente nos núcleos Pelotas, Porto Alegre e Sapucaia. Sobre o início da pandemia de covid-19, relatam: *"na verdade nós tentamos, como todos os movimentos, e conseguimos nos organizar na distribuição de máscaras, de alimentos, de alguns remédios, porque havia necessidade naquele processo, porque realmente pra todos no mundo inteiro a covid, esse vírus invisível tão poderoso pegou todo mundo de surpresa. Então realmente nos determinamos a fazer a demanda imediata né, que era tentar resolver algumas necessidades das nossas comunidades"*. Essas necessidades em questão, segundo a CMP, são as mais diversas, como trabalho, saúde, cultura e o processo de empoderamento feminino. Nesse sentido, se organizaram para pressionar o Estado para que este cumprisse o seu papel como tal, também na tentativa de garantir o acesso ao auxílio emergencial. Além disso, houve um grande processo de auto organização especificamente em torno da questão de geração de trabalho e renda. Sobre isso, eles relatam:

"entre nós, estamos tendo também parcerias de geração de renda, para que o serviço, principalmente para as mulheres negras, que são chefes de família, que trabalham num ganha-pão doméstico, que são obrigadas a sair pra rua de qualquer maneira, passam por todo esse processo de incerteza, insegurança, medo... Que nós pudéssemos trocar essas parcerias de trabalho. E agora, já passados 5 meses de pandemia, algumas coisas deram certo, a grande maioria das nossas organizações funcionou e nós estamos, então, em rede, trocando alguns serviços de geração de trabalho e renda entre nós do grupo com apoiadores públicos e privados pra que as pessoas então tenham uma renda além dos recursos".

Eles relatam ainda, uma preocupação especial sobre o desmonte de políticas públicas voltadas à população das comunidades e também ressaltam a importância do fortalecimento do SUS para a prevenção e promoção da saúde. Reconhecem, além disso, problemas estruturais da sociedade como racismo e a desigualdade. Mas demonstram esperança de construir, através da organização das suas indignações, uma nova cidade, dizendo: *"Então nós precisamos dialogar com todos esses processos pra que as nossas crianças, nossos jovens,*

possam ter outra vida, outras oportunidades". E, por fim, destacam a importância das eleições e, nesse processo, a conscientização da população para o fortalecimento do voto, afirmando:

"Nós precisamos fortalecer os conselhos, o plano diretor, nos organizarmos pra que a gente possa então dialogar com essa nova cidade que a gente tanto almeja. E as eleições são fundamentais, né. As eleições que vão acontecer, a gente precisa dialogar com as comunidades pra qualificarem o seu voto".

Em Porto Alegre, o **MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto** atua na zona norte de Porto Alegre, onde enfrenta uma disputa no quilombo dos Machado, já tinha acompanhado um enfrentamento na Vila Dique e também há um enfrentamento contra a remoção forçada que a Vila Nazaré vem sofrendo. Então, a luta pela moradia na região já estava ocorrendo há bastante tempo quando começou a pandemia. Existe a ocupação Povo Sem Medo, que surgiu a partir da luta das famílias da região da Zona Norte e também da Nazaré, que ficariam sem casa em função da ampliação do aeroporto Salgado Filho. A pandemia atravessa esse contexto da maior remoção forçada já efetuada nos últimos anos pela prefeitura de Porto Alegre, sendo quase duas mil famílias. Sobre isso, eles relatam:

"A pandemia nos pegou numa situação bem delicada. Todo mundo, todos os movimentos, todas as comunidades, todos os territórios já vinham sofrendo dificuldade, uma crise econômica que já vinha se arrastando, né... O desemprego, a fome, não é uma coisa que foi novidade com a pandemia e, por incrível que pareça, né, o auxílio emergencial de R\$ 600 acabou garantindo também o acesso à alimentação".

O acesso à água, ao posto de saúde, e à luz não chegava e, no contexto de pandemia, isso seguiu acontecendo, assim como as remoções, mesmo com os decretos. O MTST então articulou uma campanha de arrecadação de alimentos para combater a fome e ajudar as famílias a atravessar a pandemia o mais isoladas possível. Sobre isso, relatam: *"Mais recentemente a gente fez uma entrega de meia tonelada de alimentos, tanto na ocupação povo sem medo quanto no senhor Bonfim e no Timbaúva".*

Eles afirmam também que as lideranças locais enfrentam um cenário bastante complicado, contando:

"Grande parte das lideranças da Vila Nazaré já estavam sendo criminalizadas de alguma forma, seja por vias legais, né, policiais a pedido de prisão ou a partir dos métodos de coerção mais clássicos, como perda de emprego, como ameaça de ficar sem casa, e que são as pessoas que hoje estão tentando reconstruir a vida comunitária e se organizar e sobreviver".

Eles relatam que as demolições das casas inclusive pioraram o acesso à água, que já era precário, pela exposição de canos. Isso faz com que a vida de quem está lá, brigando por seus direitos, se torne insustentável e as pessoas aceitem qualquer coisa e a chegada da pandemia tornou as coisas muito mais difíceis.

"A negação de direitos básicos: acesso à água, a saneamento... Ela decorre disso, né. Muitas das negativas em melhorar ou garantir o acesso a água é em função de serem ocupações, das famílias não terem a propriedade da área".

Por fim, o movimento menciona a importância da campanha "despejo zero", mas diz também que é necessário construir formas de impedir remoções forçadas como essas no futuro pós pandemia. Faz, ainda, o apelo de que é preciso inverter a lógica urbana que produz empreendimentos de alto padrão no lugar de moradia popular de qualidade na região. Reflete também sobre os planos para o futuro:

"A ideia é que a gente consiga pensar em alternativas também pra além da pandemia, porque a pandemia, ela vai passar (...), mas a crise econômica vai perdurar por muitos anos. E se a gente não conseguir desenvolver formas de enfrentar a fome a partir dos territórios, das ocupações, da periferia, vai ser muito difícil. Então, as cozinhas comunitárias, bancos de alimentos, as hortas urbanas, todas essas iniciativas, elas precisam ser gestadas por essa questão do contato diretamente com quem produz o alimento, sem atravessadores".

O **MTD - Movimento de trabalhadoras e trabalhadores por direitos** inicia sua fala contando um pouco da sua história, desde o surgimento no final dos anos 90/início dos 2000 como Movimento de Trabalhadores Desempregados no RS. Em 2015 começou um processo de nacionalização, onde mantém a sigla, mas o nome se altera para Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos, o que ampliou a ação de trabalho a nível nacional.

Atuam nacionalmente em grandes e médias cidades do Brasil, especificamente em periferias. No RS estão em Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Eldorado do Sul, Palmeiras das Missões (exceção, pois é uma cidade pequena), Pelotas, Sapiranga e Caxias do Sul. No RS possuem dois assentamentos rurais-urbanos, frutos da luta inicial, sendo eles o Belo Monte (Eldorado) e Pinheiros (Gravataí). No RS é muito forte continua sendo questão do trabalho, mas, nacionalmente, a luta é mais relacionada com a questão da moradia.

Conquistas como movimento: a Lei dos Pontos Populares de Trabalho, que é uma lei estadual e duas leis municipais (uma em Canoas e uma em Palmeira), que são a respeito de ter espaços públicos relacionados ao trabalho coletivo (padarias e horta comunitária).

Atualmente, trabalham com questões relacionadas a solidariedade, como uma resposta à pandemia, em todos os municípios citados; Saboaria Popular Las Margaritas (Caxias); Agentes Populares por Direito - materializa a luta pelas ações/direitos, que estão buscando centrar o movimento, onde ela fala:

"Exigibilidade dos direitos focados, compreendendo que boa parte da periferia deveria, no mínimo, acessar programas de renda mínima ou programas eventuais de cesta básica, compreender todo esse acesso. A ideia é começar com isso."

Também cita a Campanha Periferia Viva - organização política da classe trabalhadora por meio da solidariedade, dando visibilidade para a periferia, vem abrindo diálogo na periferia - questão da informação que não chega e aborda o problema enfrentado pelo acesso precário à internet que se mostra muito maior frente à pandemia. Sobre isso, ela diz:

“A pandemia desvelou o falso acesso universal da internet né, seja do ponto de vista dum sinal qualificado, seja do ponto de vista do serviço oferecido pelas operadoras, a maioria das pessoas usa serviço pré-pago, ou seja por meio do equipamento do celular que as pessoas usam e que as pessoas não tem condições de terem comprando um celular melhor por exemplo pra gente poder tá aqui usando o google meet tu tem que ter pelo menos ou um computador ou um bom celular com uma boa internet pra tá. É mais uma coisa que acaba excluindo isso. E toda a questão relacionada com a educação, o impacto da internet no processo da virtualização da educação nesse momento de pandemia”.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra inicia abordando seu surgimento no Brasil - que nasceu a partir das lutas sociais pelas terras no Brasil inteiro. Ele é oficialmente originário do RS e é sindical, popular e político. Nasce com três objetivos: terra, reforma agrária e socialismo, que balizam a jornada do movimento. É fruto da resistência camponesa do Brasil e da contradição da concentração fundiária no Brasil. Reflete que a missão histórica dos camponeses é produzir alimentos e preservar a natureza e atualmente, ela se recoloca; quem alimenta a população são os camponeses, pois mais de 70% do alimento que chega na mesa das pessoas é agrícola.

Ele expõe que foi a pandemia evidenciou o problema sanitário do Brasil, que apenas foi agravado no período atual, assim como a fome e fala sobre a vulnerabilidade enfrentada pelos trabalhadores no que tange a questão do trabalho e também sobre a desigualdade envolvida nisso:

“Em tempos de pandemia a burguesia mostrou seu caráter sanguinário, fazendo uma carreata escancarada querendo colocar o povo de volta no trabalho. É a mesma coisa que colocar os trabalhadores no corredor da morte. É muito fácil fazer uma carreata a favor do serviço no meio da pandemia quando se está em um carro com ar condicionado sem precisar sair dele”.

Existe também a Campanha Periferia Viva - articulação nacional e popular que outros movimentos já comentaram a respeito. A respeito do Auxílio Emergencial, o MST diz que ele ajuda em algumas coisas, mas não resolve. Aborda também a ideia de “Solidariedade Ativa” - termo em disputa, pois a burguesia o utiliza como sinônimo de caridade. No período da pandemia tem outro caráter, a distribuição de alimentos, que é uma ação de trabalhador para trabalhador (do campo para a cidade), não é sobra, mas sim o alimento produzido para isso. Ressalta que não estão fazendo caridade, mas sim cumprindo o dever histórico. Sobre isso, ele diz:

“A solidariedade que a gente fala não é só de distribuição de alimentos, mas é uma solidariedade que tem o perfil organizativo, que é o povo lutar por seus direitos e inclusive o primeiro direito a pessoa precisa defender a vida, a comida,

a moradia, o transporte, a saúde, a educação, são direitos básicos dos trabalhadores e das trabalhadoras”

No RS já distribuíram mais de 200 ton de alimentos, que vem dos assentamentos de diversas regiões, assim como das cooperativas do MST. Conclui a fala com a importância da reforma agrária para a nossa sociedade, pois ela gera alimentos sem agrotóxicos, empregos para jovens e mulheres e a integração dos trabalhadores.

A **União Brasileira de Mulheres de Caxias do Sul** é uma rede unida pela resistência contra o desmonte de programas sociais e que tem se articulado em conjunto com outras redes durante a pandemia prestando auxílio às comunidades das periferias. A UBM reconhece que as mulheres são as que mais estão sofrendo as consequências negativas vindas da pandemia de covid-19 quanto à violência de gênero, dizendo:

“Principalmente as mais prejudicadas somos nós, as mulheres, na verdade, né. É a mulher que sempre acaba perdendo mais em toda essa questão de trabalho, enfim, renda, auxílio. A gente tem trabalhado muito nessa questão da violência contra a mulher, né. Porque a violência ela já existe há muito tempo. E a violência se torna mais agravante agora numa situação de pandemia, onde as mulheres ficam mais reclusas dentro de casa, não conseguem sair e acabam sendo mais violentadas, né. Então a gente tá aí fazendo uma rede de apoio para as mulheres, que elas venham nos procurar, venham denunciar, né”.

Ainda sobre a questão da violência contra a mulher, ela menciona o agosto lilás, que é a união do azul e do rosa. Por isso, sobre a simbologia desse mês, elas dizem: *“A gente chama todas as mulheres e homens para que lutem contra a violência, porque a gente não precisa disso, a gente precisa ter liberdade e igualdade. Assim como os homens têm direito de ir e vir, as mulheres também”.*

Ela aprofunda a fala mencionando também a questão de raça atrelada à de gênero, principalmente relacionada à questão do trabalho e salientando a necessidade da união dos movimentos para dar apoio à essas mulheres:

“A gente fala das mulheres negras, mulheres trabalhadoras que são chefes do lar. Como a gente se movimenta com o salário reduzido? Não tem como se não tiver a rede de apoio dos movimentos nos auxiliando. E isso é fato. Como uma mulher vai manter o lar que ela já mantinha dificilmente com aquele salário com o salário reduzido? Não tem condições. A criança vai passar necessidade, aquela mãe vai se desesperar e de que forma vamos lidar com isso, né? Somente nós, como movimento, nos organizando, dando as mãos, se unindo e se ajudando”.

A representante da **UBM** diz também que devemos lutar contra a proposta do governo atual de reduzir o valor auxílio emergencial, pela permanência do auxílio até o final do ano e fala da necessidade de se lutar pelas políticas públicas, argumentando: *“Se não houver*

políticas públicas, a classe trabalhadora vai sofrer muito. Nós, da periferia, sem dúvidas vamos ser os mais atingidos".

Sobre as dificuldades enfrentadas pelas comunidades, ela relata que antes da pandemia as crianças comiam na escola e agora as famílias têm tido dificuldades para garantir uma alimentação adequada, principalmente aquelas chefiadas por mulheres, conta ela: *"Tu vê mães falando 'eu vou ter que escolher para qual dos meus filhos eu vou dar um copo de leite'".* Por isso, eles têm se organizado para garantir a distribuição de cestas básicas para as comunidades carentes e periferias de Caxias do Sul.

Ela questiona a possibilidade de se fazer um isolamento social adequado em uma periferia onde várias casas possuem apenas dois cômodos com cinco pessoas dentro. *"Não existe isolamento na periferia. Como eu vou comprar uma máscara no valor de R\$5 onde a minha família são cinco, seis? Isso é o dinheiro de uma caixa de leite, um saco de arroz."* Para tentar diminuir essa problemática, elas também se organizaram para confecção e distribuição de máscaras de pano para doação.

A representante da UBM conclui a fala dizendo que vê nesse cenário a união dos movimentos sociais como algo muito importante e ressalta a relevância de se escolher bem os representantes eleitorais.

A União Nacional das Trabalhadoras e Trabalhadores Ambulantes, Camelôs e Feirantes do Brasil relata que, logo no início da pandemia, quando foi decretado estado de calamidade pública no Brasil, surgiu a preocupação de como ficariam os trabalhadores ambulantes, camelôs e feirantes. Sobre isso, o representante da UNICAB relata:

"O que aconteceu? As pessoas começaram a perder seus empregos, as lojas começaram a fechar. O que poderia acontecer, e aconteceu? Os camelôs, ambulantes e feirantes, os informais, perderam seu espaço de trabalho".

Nesse contexto, cientes da gravidade da pandemia e da necessidade do isolamento social, a União se articulou para buscar ajuda dos seus representantes no congresso nacional. Dessa forma, ela teve um papel importante na conquista do auxílio emergencial, ajudando a construir esse projeto que, na proposta inicial deles, era de R\$ 1000. Ainda assim, eles afirmam *"A gente passou por muitos e muitos problemas, porque, na verdade, o dinheiro não passou pelas mãos de quem precisava com a urgência que necessitava"*. Por isso, a articulação não parou por aí. Eles tiveram que construir outras alternativas e, através de vaquinhas online e ajuda de outros grupos, conseguiram arrecadar dinheiro para comprar cestas básicas e também conseguiram máscaras. Apesar das recomendações sobre isolamento social, eles se arriscam para realizar a entrega de cestas básicas, dizendo *"a gente está tentando, de alguma forma, e vamos ter que continuar fazendo isso, diminuir o sofrimento das pessoas que já sofriam e estão sofrendo muito muito mais depois do início dessa pandemia"*. Além disso, eles buscam conseguir um auxílio emergencial municipal e o **Conselho regional por Moradia Popular** está articulando um projeto de IPTU progressivo, visando resgatar prédios públicos ociosos ou imóveis que não cumprem sua função social e destiná-los à moradia popular.

O **MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores** abre sua fala revelando que os agricultores já enfrentavam uma crise desde o ano passado, devido a estiagem severa do último verão na região sul do estado, que resultou na perda de safras inteiras. A pandemia agravou diversos problemas que os pequenos agricultores já enfrentavam, tais como a insegurança hídrica - falta de água para consumo nas comunidades - e a dificuldade de comercialização da produção por conta da redução dos programas de aquisição de alimentos - os produtos não conseguem escoar sua produção. Houve, também, a interrupção de programas habitacionais (os quais já estavam decaindo desde 2014) e o baixo acesso ao crédito. Comenta a respeito da dificuldade enfrentada pelos agricultores para receber o Auxílio Emergencial e a respeito da falta de políticas para combater os problemas; no início de 2020 foram realizadas assembleias para constituir o programa Safra Emergencial para se conseguir auxílio para os agricultores (renegociamento de dívidas, ampliação do auxílio emergencial, entre outros).

Apresenta como principais problemas a relação a políticas públicas de desenvolvimento, de compras e de aquisição de alimentos e sugere a construção de um auxílio de forma emergencial para auxiliar aqueles que foram afetados desde a última safra, pois só tiveram seus problemas agravados com o cenário atual, assim como a retomada de programas habitacionais de políticas públicas para os pequenos agricultores.

A **UAMPA - União das Associações de Moradores de Porto Alegre e CONAM Confederação Nacional das Associações de Moradores** abordou a que a os despejos, por mais que estejamos em um período de pandemia, continuam acontecendo, e essa é uma das grandes preocupações nacionais dos movimentos urbanos. Comenta a respeito do caso de Diadema/SP onde, em uma área de concessão de rodovia, foi posto fogo nas barracas em um dia chuvoso, o que aumentou os danos na ocupação e do caso no campo em Campo Grande/MG de uma ocupação em área de usina ligada ao MST que estava ocupando a área há 20 anos.

As violações de direitos persistem independente da pandemia e as ações que estão acontecendo a força, sem entrar na justiça.

Havia a especulação de que estes casos - despejo e violações - iriam se atenuar durante a pandemia, o que não ocorreu.

Ele comenta sobre a Campanha Despejo Zero e a importância de se trabalhar em conjunto com a Defensoria, os Congressos e outros atores para tentar resistir da melhor forma possível as violações neste período. Contudo, o principal objetivo é evitar que chegue a violação em si; é mobilizar a sociedade para evitar que isso aconteça; prevenção e mediação dos conflitos.

A **CONAM** (Confederação Nacional das Associações de Moradores) e a UAMPA (União das Associações de Moradores de Porto Alegre) é a filial de Porto Alegre - que está em direção transitória no momento. O prédio da sede porto alegrense no Mercado Público, pegou fogo, o que acarretou em espaços provisórios para o trabalho, resultando em uma pequena desarticulação do movimento. Há Federações (ou Uniões) em todos os estados do Brasil com exceção de 02 (sendo um deles o Maranhão). Atualmente, o presidente da CONAM preside o

conselho nacional de saúde, articulando a consciência e a mobilização de comunidades pela saúde e por recursos. A CONAM está na direção ou compondo a mesa de diversos conselhos nacionais, tanto na luta pela questão urbana quanto pela saúde.

Demonstra preocupações com as políticas do governo atual e falta de planejamento dele, principalmente na questão do saneamento que está estagnado, além das mudanças na lei - que já era duvidosa anteriormente.

Conseguiram derrubar o projeto dos despejos individuais, derrubando o veto no Congresso (que queriam que ocorressem livremente os despejos), evitando que eles ocorram durante a pandemia. Nota de todos os movimentos a respeito Casa Verde e Amarela, pois:

"ele não visa garantir a moradia para quem mais precisa, mas sim tirar, primeiro, tirar da Caixa a função de principal articuladora e financiadora de políticas urbanas e de abrir para o mercado financeiro porque não há nenhum subsídio significativo nesse programa, pelo contrário, apenas se facilita para que outros operadores financeiros possam tá operando sem ter expertise, sem ter essa experiência e é uma operação de mercado, tem análise cadastral, tem a questão da possibilidade de endividamento de cada pessoa, ou seja, tu sai de um programa que atendia a faixa 01 - moradia de interesse social - pra um modelo de programa onde, até aquela pessoa que tem renda mais baixa vai ter que buscar no mercado"

"Programas habitacionais de vulto precisam do subsídio, precisam dessa presença do estado, esse programa é muito mais eleitoreiro e fogos de artifício do que garantir acesso das pessoas a moradia"

Questiona a decisão do governo de, em vez de dar aporte a indústria farmacêutica nacional, resolveu importar insumos. A única iniciativa que houve foi a da Cloroquina - que era para atender o Trump, e não a nossa população.

Dossiê dos desmontes das políticas urbanas. Monitoramento das políticas públicas de diversas capitais para fechar um mapa nacional.

DELIBERAÇÕES DO FÓRUM

EVENTO 12 DE SETEMBRO

Mediação: Bruna Bergamaschi e Paulo Soares

O terceiro encontro do fórum aconteceu no dia 12 de setembro de 2020, onde se reuniram Comunidades e Movimento para uma pré apresentação dos resultados do fórum e da Carta aos Candidatos. Após feita as apresentações do material elaborado pela organização do fórum, os mediadores abriram para contribuições de todas e todos participantes do fórum.

Ao todo, foram 12 falas de contribuições, especialmente feitas à Carta aos Candidatos. Também houveram muito elogios em relação ao Fórum proposto, tanto por parte dos Movimentos, quanto das Comunidades. Chegou-se à conclusão de que todos concordaram com o material apresentado, visto que os documentos traziam exatamente as falas proferidas pelos participantes do fórum, e que então, seria fidedigno ao que estavam esperando.

A Carta aos candidatos ficou aberta para inserções por mais uma semana após o encerramento do terceiro encontro do fórum, e pode ser conferida na íntegra através do link: <https://sites.google.com/view/urbanismocontraocorona-rs/carta-popular-aos-candidatos?authuser=0>

As deliberações do fórum, estruturam a Carta aos candidatos a partir dos seguintes tópicos:

Equipamentos Públicos Comunitários;

Os principais problemas reivindicados cotidianamente pelas populações vulneráveis estão relacionados à inexistência ou precariedade no acesso aos serviços públicos de direito universal, como: saúde, educação, cultura e lazer.

Trabalho, Emprego e Renda;

O desemprego cresceu durante a pandemia, e a falta de renda atinge desproporcionalmente as mulheres chefes de família e as mulheres negras, que ficaram sobrecarregadas em função dos cuidados familiares, domiciliares e empregatícios (quando empregadas).

Infraestrutura Urbana (saneamento, energia elétrica e acesso à internet);

Mais da metade das lideranças dizem que suas comunidades enfrentam problemas relacionados ao saneamento ambiental desde antes da pandemia. As famílias que não podem pagar por equipamentos sanitários adequados, são obrigadas a conviver com esgoto a céu aberto, além daquelas que vivem em casas sem banheiro e sem acesso ao abastecimento de água.

Seguridade Social (fome, violência e controle da pandemia);

É fundamental que o empoderamento e protagonismo feminino estejam à frente das decisões urbanas e que o estado promova ações de fortalecimento aos grupos de mulheres já existentes e organizados pela sociedade civil. Esses grupos têm um papel fundamental no que tange ações relacionadas, sobretudo ao apoio em situações de violência, a geração de trabalho e renda e como consequência a independência financeira.

Habitação e Regularização Fundiária.

Ressaltamos a importância da campanha “despejo zero”, a garantia do não despejo é essencial para este momento, mas deve ser mantida para o período pós Pandemia. implementação de programas de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social nos moldes da Lei Federal nº 11.888/2008). Outra exigência fundamental, é tomada pelos povos Tradicionais Quilombolas e Indígenas, em relação à regularização e titulação de seus territórios, para que possam, de uma forma livre, garantir a criação dos seus filhos e filhas, seus netos e netas em respeito à suas matrizes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FÓRUM

A pandemia evidenciou a situação catastrófica em que vivem as populações historicamente vulnerabilizadas, tanto socialmente quanto ambientalmente. Dentre os diversos problemas enfrentados, se sobressai a ausência do Estado no atendimento dos direitos sociais de todos os cidadãos de acordo com o Art. 6º da Constituição Federal: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Para concluirmos, destacamos que a justiça socioespacial é uma questão de saúde coletiva é um tema urgente para ser tratado pelas futuras administrações públicas, no sentido de tornarmos nossas cidades sustentáveis e alinhadas ao ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e suas transversalidades com os demais ODS, especialmente aqueles diretamente relacionados com os temas abordados nesta Carta.

O Desenvolvimento Sustentável almejado pelas agendas internacionais não pode se restringir a soluções que tratem das questões ambientais estritas. Mudanças nos paradigmas econômicos e sociais são centrais para um novo modelo de desenvolvimento no qual o compromisso com o enfrentamento das desigualdades sociais e espaciais em todas as suas formas é condição fundamental, pois as causas e consequências do atual modelo impactam sobremaneira as populações e territórios historicamente excluídos.